



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**  
**FACULDADE DE COMUNICAÇÃO**  
**HABILITAÇÃO EM PRODUÇÃO CULTURAL**

**PRISCILA SANTIAGO SOUSA**

**50 TONS DE CREPÚSCULO:**  
**O RELACIONAMENTO ABUSIVO DO CASAL EDWARD E BELLA NAS**  
**FANFICS BRASILEIRAS**

Salvador

2018

**PRISCILA SANTIAGO SOUSA**

**50 TONS DE CREPÚSCULO**

**O RELACIONAMENTO ABUSIVO DO CASAL EDWARD E BELLA NAS  
FANFICS BRASILEIRAS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito para obtenção do grau de bacharel em Comunicação Social com habilitação em Produção Cultural, pela Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Carmem Jacob de Souza

Salvador

2018

## AGRADECIMENTOS

A Deus, que me concedeu paciência para não sucumbir as diversas crises de ansiedade que me acometeram durante todo o processo de desenvolvimento desta pesquisa, cuja saga começou em 2016.

A minha mãe, que sempre acreditou na minha escrita e que na adolescência defendeu meu gosto por fanfics. Valeu à pena, hoje esse amor se tornou um projeto de pesquisa acadêmica. Agradeço de coração por todo cuidado, carinho e atenção durante esse processo, mesmo que a distância. Saber que você se orgulhava de cada capítulo meu enviado para orientadora foi de um conforto imenso.

Aos meus amigos, pela (in) compreensão desse período que demandou toda minha atenção e me impossibilitou de estar presente da maneira que gostaria. Foram tantos compromissos desmarcados que talvez vocês nem lembrem mais o meu rosto. Prometo voltar a ser mais atenciosa e dessa vez ter outro assunto para colocar em pauta além do TCC.

Aos youtubers de ASMR pela calma que me proporcionaram nas incontáveis madrugadas de virote fazendo este trabalho. Nunca pensei que sons estranhos poderiam relaxar tanto um ser humano. Mil vezes obrigada, foram literalmente melhor do que música para meus ouvidos.

Por último, e talvez mais importante, a minha orientadora Maria Carmem. Eu não tenho nem palavras para explicar o quanto eu sou grata por sua aparição na minha vida. Se eu não tivesse conseguido aquela última vaga na sua disciplina de elaboração de projeto, talvez essa história fosse muito diferente.

Obrigada por investir no meu potencial, acalmar meus anseios e me fazer acreditar que posso seguir adiante nessa vida acadêmica. Queria que todos pudessem ter a chance de ter uma professora e orientadora como você.

## RESUMO

O presente estudo busca compreender de que forma as autoras de fanfics brasileiras de Crepúsculo têm representado a experiência do amor nas produções atuais, tendo em vista os debates recorrentes sobre relacionamentos abusivos e a romantização dos mesmos pelos diversos produtos das indústrias culturais. Considerando apenas histórias mais populares com enfoque no casal Beward, sem temáticas LGBTs e com publicação ou atualização recente, a filtragem permitiu a escolha de uma história para fazer análise de conteúdo considerando enredo, narrativa e relação entre a autora e as leitoras para retratar como a relação com os elementos canônicos de Crepúsculo favorecem a romantização do abuso.

**Palavras-chave:** Crepúsculo; Beward; fanfic; fandom; amor romântico; romance; idealização; relacionamento abusivo; romantização; cinema; literatura; drama; mulher; cultura pop.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Interação entre leitores no grupo Nyah! Fanfiction.....	74
Figura 2: Cena do capítulo 2 da fanfic As Dores do Silêncio.....	75
Figura 3: Comentário de leitora no capítulo 16 da fanfic As Dores do Silêncio.....	76
Figura 4: Cena do capítulo 2 da fanfic A Garota do Cullen.....	78
Figura 5: Cena do capítulo 3 da fanfic A Garota do Cullen.....	79
Figura 6: Cena do capítulo 4 da fanfic A Garota do Cullen.....	80
Figura 7: Cena do capítulo 6 da fanfic A Garota do Cullen.....	81
Figura 8: Cena do capítulo 25 da fanfic A Garota do Cullen.....	84
Figura 9: Cena do capítulo 28 da fanfic A Garota do Cullen.....	86
Figura 10: Cena do capítulo 28 da fanfic A Garota do Cullen.....	86
Figura 11: Comentário de leitora no capítulo 28 da fanfic A Garota do Cullen.....	87
Figura 12: Nota da autora no capítulo 36 da fanfic A Garota do Cullen.....	90

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>2. NA LINHA TÊNUE ENTRE O AMOR E O ABUSO .....</b>	<b>14</b>
2.1 O MITO DO AMOR ROMÂNTICO.....	15
2.2 UM AMOR “FEMINILIZADO” .....	21
2.3 A ROMANTIZAÇÃO DO RELACIONAMENTO ABUSIVO.....	24
2.4 MÍDIAS E REPRESENTAÇÕES.....	31
2.5 O PODER DOS FÃS.....	35
<b>3. A SAGA CREPÚSCULO .....</b>	<b>42</b>
3.1 BREVE RESUMO DO ENREDO.....	43
3.2 POR QUE MULHERES AMAM EDWARD CULLEN?.....	45
3.3 O LEÃO E O CORDEIRO.....	50
3.4 A FEBRE CREPÚSCULO.....	58
<b>4. A EXPERIÊNCIA DO AMOR NAS FANFICS DE CREPÚSCULO.....</b>	<b>62</b>
4.1 O FANDOM BRASILEIRO.....	62
4.2 DEZ ANOS DEPOIS DE CREPÚSCULO NO BRASIL.....	65
4.3 AS PLATAFORMAS DE FANFICS.....	68
4.4 A GAROTA DO CULLEN.....	77
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	92
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	96

## 1. INTRODUÇÃO

Se boa parte das mulheres já sonhou em se casar, ter filhos e encontrar o “príncipe encantado”, esse interesse pode ser facilmente percebido na quantidade de produtos midiáticos voltados para o público feminino com grande apelo ao romance, a maternidade e ao matrimônio. Ao olharmos em retrospecto, percebemos como a busca incessante pelo ser amado e a idealização do outro fez do amor romântico um clássico que nunca sai de moda. Muito pelo contrário, continua a ser propagado e embora se tenha muitas discussões sobre o tema, ainda permanece fortalecido através de diversas narrativas ficcionais produzidas pelas indústrias culturais.

Desde muito novas, mulheres são encorajadas a não apenas esperarem pelo príncipe encantado, como também a se portarem como verdadeiras princesas em função de merecê-lo, mesmo que esse príncipe não apareça inicialmente como tal, muitas vezes portador de um desvio de caráter que ao longo dos anos foi camuflado como “charme masculino”. Na intenção de se tornarem heroínas atuando como salvadoras do amado, muitas mulheres foram encorajadas a suportar falhas e comportamentos em função da redenção masculina e do seu devoto amor como recompensa. Foi através desses comportamentos que a falácia de que através do amor é possível transformar um sapo em príncipe se tornou cada vez mais presente no cotidiano feminino.

Essa hiperidealização do outro e do relacionamento vem também com a ideia reforçada ao longo dos anos da donzela em perigo que precisa da proteção e da virilidade de um homem disposto a tudo e qualquer coisa para mantê-la a salvo. O combo da felicidade e do conforto estará completo se ele vier com aparência física estonteante e uma conta bancária recheada de dinheiro. Em boa parte dos filmes e livros de romance, a protagonista feminina era retratada como uma moça sem muitos atributos físicos, ingênua e pura antes de conhecer o rapaz que lhe daria sentido à vida.

*A Bela e a Fera*<sup>1</sup> é um dos contos de fadas mais famosos de todos os tempos e mesmo depois de tantos anos após o seu surgimento, ainda continua sendo um dos clássicos fonte de inspiração para diversas histórias. A linha tênue entre o amor e o ódio continua movimentando enredos de comédias românticas e o *badboy*<sup>2</sup> de atitudes perigosas, portador de um passado obscuro e sorriso encantador ainda arrebatava corações de muitas mulheres movidas pela excitação causada pela crença de que tudo que é proibido é mais gostoso.

Um exemplo que ilustra muito bem o supracitado é o sucesso que a saga *Crepúsculo* fez e continua fazendo mesmo depois de treze anos da publicação do primeiro volume. A série de livros criados pela autora norte americana Stephenie Meyer aborda temas fantasiosos de um universo entre humanos, vampiros e lobisomens, embalados numa história de aventura, romance e sedução, tendo em seu mote central o engate amoroso proibido entre a humana Isabella Swan e o vampiro centenário Edward Cullen.

Assim como em muitas histórias de amor, a dos dois começou com péssimas primeiras impressões e um tanto de ressentimento. Mas a justificativa dada para a arrogância e as oscilações de humor de Edward é que ele era um vampiro sedento pelo sangue de Bella, vítima por quem acaba se apaixonando perdidamente. O romance elevou milhares de fãs à loucura, culminou no surgimento de diversas fanfics e muitas mulheres passaram a sonhar acordadas com um rapaz feito o Edward Cullen: bonito, rico, protetor, romântico e incondicionalmente devoto a sua amada.

Porém, por trás de toda pose de galã, *badboy* frustrado e incompreendido com coração de mocinho, Edward Cullen é na verdade um vampiro perturbado e problemático. Dotado de uma personalidade extremamente controladora, possui diversos comportamentos que externalizam sua completa obsessão por Bella através de ciúmes exagerados, possessividade e excesso de proteção. Apesar de avisá-la o tempo inteiro do perigo que corre em estar ao seu lado, Edward

---

<sup>1</sup> Clássico conto de fadas francês escrito por Gabrielle-Suzanne Barbot em 1740 que se popularizou ao redor do mundo recebendo diversas adaptações e releituras diferentes ao longo dos anos. A trama desenvolve-se na história de amor entre uma camponesa e um príncipe preso no corpo de uma fera em consequência do feitiço de uma bruxa.

<sup>2</sup> Expressão em inglês que refere-se a homens com comportamento rebelde.

permanece impondo sua presença a Bella, reforçando o tempo inteiro que tem desejo de matá-la e sugar seu sangue.

Edward invade a casa da amada para vê-la dormir sem seu consentimento, persegue seus passos, rouba pertences do seu quarto e a manipula emocionalmente deixando-a completamente dependente dele e do seu afeto. Afasta dos amigos e da família e faz proibições implícitas sobre seu ciclo social, mas ainda assim é representado como o mais perfeito dos seres. Através das escolhas de adjetivos bem colocados pela autora e pelo constante enaltecimento feito pela protagonista principal, Edward Cullen foi vendido como tão incrível que era até mesmo capaz de estragar os outros homens do mundo.

A saga fez tanto sucesso que garantiu adaptação cinematográfica antes mesmo do lançamento do quarto e último volume dos romances. *Crepúsculo* foi um *best-seller* que rendeu a Stephenie Meyer posto de segunda autora mais bem paga pela lista da *Forbes* em 2009, sua obra foi considerada como melhor livro da década pela *Amazon.com* e esteve em primeiro lugar na lista dos mais vendidos do *The New York Times*. A febre *Crepúsculo* foi capaz não apenas de trazer à tona a moda dos vampiros, como também por arrebatrar corações de milhões de mulheres ao redor do mundo. Não apenas crianças e adolescentes, como também adultas: todas querendo um Edward Cullen para chamar de seu.

O apelo ao casal Edward e Bella foi tão forte que até mesmo os atores Robert Pattinson e Kristen Stewart foram flagrados aos beijos e tiveram suas vidas pessoais reviradas por conta do suposto romance fora dos telões. Foram diversas manchetes em jornais com cliques de *paparazzis* que não apenas aumentaram as suspeitas do envolvimento amoroso entre os dois, como também ajudaram a divulgar ainda mais as produções cinematográficas de *Crepúsculo*, gerando um frisson ainda maior entre os fãs da saga que além de torcerem pelo casal da ficção, também passaram a torcer pelos atores responsáveis por protagonizá-los nos filmes. Essa cultura de enaltecer as celebridades aumentou ainda mais a ação dos *shippers*<sup>3</sup> não só de *Beward*<sup>4</sup> como de *Robsten*<sup>5</sup> também.

---

<sup>3</sup> Sem tradução para o português, o neologismo deriva do inglês “relationship” e refere-se a torcedores de um determinado relacionamento, em geral amoroso, entre duas ou mais pessoas.

<sup>4</sup> Neologismo derivado da aglutinação entre os nomes Bella e Edward feito pelos shippers do casal para indicar a torcida.

Muitos desses *ships*<sup>6</sup> criados pelos fãs mobilizam os autores de *fanfictions*, histórias de fãs que utilizam de elementos do enredo original para criarem tramas fictícias com objetivo de entreter outros fãs sem fins lucrativos ou de apropriação de direitos autorais. Traduzido ao pé da letra para a língua portuguesa, o termo significa “ficção de fã” e tem se popularizado ao redor do mundo através de diversas plataformas online. Com a popularização da internet, as *fanfics*<sup>7</sup> se tornaram um fenômeno entre os jovens e adultos de diversos *fandoms*<sup>8</sup>.

Essas produções de fãs são importantes não só para garantir entretenimento gratuito, como também para que novos autores se destaquem no meio literário e se profissionalizem. Cada vez mais as fanfics têm se tornado porta de entrada para o mercado editorial, como foi o caso de *Cinquenta Tons de Cinza*, série de livros assinados por E.L. James que começou como “*Master Of The Universe*”, fanfic baseada em *Crepúsculo* e que teve seus direitos autorais comprados para editora Arrow Books, além da garantia de adaptação cinematográfica que rendeu a trilogia uma febre mundial.

Além dos motivos óbvios, *Crepúsculo* e *Cinquenta tons de Cinza* têm muitas coisas em comum. Os protagonistas masculinos são ricos, misteriosos, manipuladores e têm seus problemas explicados por serem incompreendidos e na verdade bons moços modificados pelo amor incondicional da pessoa amada. Dessa forma, podemos perceber um contexto em que os relacionamentos abusivos são romantizados e perpetuados através de fanfics, levando essa noção de amor carregado de sofrimento adiante.

Enquanto isso, as redes sociais tiveram uma importância muito forte para disseminação de informações e para fortalecer movimentos sociais como o feminismo que contribuiu para que diversas mulheres pudessem debater sobre temas cotidianos e antigos que não eram amplamente discutidos. De alguns anos para cá, tem se falado muito a respeito da igualdade de gênero, violência contra mulher, machismo e, é claro, sobre a romantização de relacionamentos abusivos.

---

<sup>5</sup> Neologismo derivado da aglutinação entre os nomes Robert e Kristen.

<sup>6</sup> Termo refere-se ao casal alvo de torcida que normalmente é caracterizado pela junção dos dois nomes em um só. A exemplo de *Beward* e *Robsten*.

<sup>7</sup> Abreviação de “fanfictions”, no Brasil também popularmente conhecido apenas por “fics”.

<sup>8</sup> Popularmente chamado um conjunto de fãs de determinada coisa.

2015 foi considerado como o ano do feminismo na internet, no Brasil foi amplamente fortalecido com campanhas através das *hashtags* #meuprimeiroassedio, #meuamigosecreto que visavam denunciar comportamentos machistas e opressores e alertar homens e mulheres sobre a importância de debater sobre assédio e abuso. Termos como “sororidade” e “empoderamento” foram discutidos não apenas em redes sociais como também refletidos nos mais diversos elementos da cultura popular através de manifestações artísticas e nos discursos tanto na música como na televisão.

A ampla discussão desses temas trouxe à tona uma desconstrução de valores e pôs em questão diversas práticas de consumo, gostos, hábitos e comportamentos naturalizados que em 2009 pouco se falava. Até mesmo a forma como estamos acostumados a sentir e vivenciar o amor e os relacionamentos passou a ser questionada e com isso criou-se um olhar mais aguçado a respeito das nossas fontes de influências e a forma como enxergamos o mundo e perpetuamos e aceitamos como comuns coisas que deveríamos ponderar com atenção.

Até mesmo o amor romântico e sua construção histórica foram apontados como culpados para frustração e infelicidade nos relacionamentos. Mesmo depois de tantas discussões, questiona-se o porquê de tantas mulheres continuarem a idealizar figuras masculinas como Edward Cullen e seu derivado Christian Grey.

Foi com isso em mente que a inquietação que inspirou o presente trabalho começou. Além de ter sido uma adolescente leitora e autora fervorosa de fanfics, também fui grande fã de *Crepúsculo* antes mesmo do lançamento oficial da saga no país. Edward Cullen foi uma das minhas paixões platônicas e assim como diversas outras meninas, utilizei o relacionamento dos dois como parâmetro incontestável de amor puro e verdadeiro. Porém, com o passar do tempo, passei a enxergar como abusivo o relacionamento entre os protagonistas e a notar como essa noção de amor é um tanto quanto tóxica para mulheres.

Sabendo que nossas práticas de consumo interferem diretamente nas nossas ideologias, passei a me questionar do porquê de tantas outras mulheres continuarem a escrever fanfics de *Crepúsculo*, com Edward e Bella, mesmo depois de tantas discussões sobre o tema. Minha maior inquietação era a respeito da perpetuação da romantização do abuso que as leitoras de *Crepúsculo* faziam

quando, ao consumir o conteúdo da história e tomá-lo como parâmetro de coisa boa, passavam a mesma mensagem em suas próprias histórias alimentando um ciclo sem fim.

Nasce assim o objetivo desta pesquisa: compreender como, depois de tantos anos, a expressiva e atual produção e consumo de fanfics brasileiras de *Crepúsculo* (romances e filmes) tratavam os elementos do cânone que idealizavam o relacionamento amoroso e abusivo de Bella e Edward. As criadoras e as leitoras dessas histórias enaltecem ou criticam o amor abusivo vivido pelo casal?

O primeiro capítulo apresenta as referências que nortearam a investigação. Para compreender as representações amorosas contemporâneas, nos apropriamos dos estudos sobre o amor romântico de Jurandir Freire Costa (1998) e de Anthony Giddens (1992). A psicóloga Robin Norwood (1985) foi a referência para definir a idealização feminina nos relacionamentos amorosos e um compilado de alguns estudos permitiram entender mais sobre violência e abuso nas relações.

A importância da mídia nas representações desse conteúdo e na construção da realidade foi tratada por meio das reflexões de Nick Couldry e Andreas Hepp (2017). Os conceitos que tratam da experiência das fãs na criação, circulação e consumo de fanfics de casais *shipados* foram extraídos das pesquisas de Henry Jenkins (2009) e de Maria Lúcia Bandeira Vargas (2005).

No segundo capítulo, é apresentado um estudo sobre a saga *Crepúsculo*, suas publicações, as adaptações cinematográficas, a construção canônica dos personagens Edward Cullen e Bella Swan, o relacionamento entre os protagonistas e a repercussão dessa febre mundial entre os fãs. Além disso, alguns estudos que apontam o relacionamento abusivo e seus efeitos é também foco de atenção.

O terceiro capítulo aborda a repercussão do fenômeno *Crepúsculo* no Brasil, trazendo dados de consumo e práticas do fandom brasileiro, juntamente com as produções de fanfics e as principais plataformas ainda em funcionamento. Através da filtragem nessas plataformas foi possível criar um panorama das produções nacionais das histórias inspiradas na saga e apresentar dados que comprovam quão expressivas ainda são mesmo depois de tantos anos.

Para analisar a representação do amor e a relação das autoras com o cânone, os filtros utilizados nas plataformas levaram em consideração as histórias mais populares dentre aquelas que abordassem o casal Edward e Bella, sem presença de *crossover*<sup>9</sup> com outras sagas e sem a temática LGBT. Dentre as diversas encontradas, uma delas foi escolhida para exemplificar o tema abordado, por estar presente em dois dos sites mais populares entre autoras desse tema, possuir diversas leitoras, ainda estar em andamento e contar atualizações recentes.

Considerando que começou a ser escrita em 2014, está em andamento e possui atualizações até hoje, a fanfic *A Garota do Cullen*, escrita por Shalanda Montgomery, foi escolhida para analisar o enredo, o relacionamento entre os protagonistas e também a relação entre a autora e suas leitoras no que diz respeito não apenas ao romance, mas também questões sociais que suscitaram no decorrer da história que, até o fechamento desta pesquisa, constava com 37 capítulos publicados.

Para realizar a análise e testar a premissa de que existe uma perpetuação da romantização do abuso nas histórias derivadas de *Crepúsculo*, são apresentados diálogos entre os protagonistas, a relação entre a autora e suas leitoras e as discussões feitas sobre relacionamentos abusivos entre elas. Por fim, as últimas considerações trazem um levantamento do estudo considerando as limitações da pesquisa, suas possíveis projeções futuras e o resultado daquilo que foi analisado, salientando se foi possível ou não cumprir com o que foi proposto.

---

<sup>9</sup> Junção entre dois universos ficcionais ou personagens (ou ambos) diferentes no mesmo enredo. Técnica muito utilizada em HQs, séries e também em fanfics.

*“Se você sabe explicar o que sente, não ama, pois o amor foge de todas as explicações possíveis.”*

(Carlos Drummond de Andrade)

## 2. NA LINHA TÊNUE ENTRE O AMOR E O ABUSO

Carlos Drummond de Andrade sabiamente já dizia que o amor não pode ser facilmente explicado. Não é para menos. Este elo de ligação entre os amantes é, ainda hoje, motivo para muita polêmica e dissenso. Uns chamam de instinto natural de preservação, outros de invenção capitalista, mas a verdade é que o debate ainda está muito longe de acabar. E, ainda assim, não existe uma definição ampla que abranja toda a concepção por trás do sentimento.

Recorrendo ao dicionário do Google, nos deparamos com algumas definições que são facilmente associadas ao conceito, dentre elas: “forte afeição por outra pessoa, nascida de laços de consanguinidade ou de relações sociais”, “atração baseada no desejo sexual”, “devoção ou adoração”, “afeição baseada em admiração, benevolência ou interesses comuns; forte amizade”, “*mit.* divindade que personifica o amor, como o Cupido”.

A capacidade de amar é inerente ao ser humano. Sempre que falamos sobre “amor” automaticamente associamos a paixão, ao romance e a atração física e afetiva entre duas pessoas. Mas o amor tem diversas facetas e vertentes, o romântico é só uma das diversas possibilidades de senti-lo. Como bem dito por Costa em sua obra “*Sem fraude nem favor*”, apesar de poder ser descrito como fator cultural ou natural, “nenhum dos qualitativos nos obriga a amar romanticamente” ou seja, independente de ser uma condição natural, não necessariamente precisamos desejá-lo.

Afirmar que o amor é universal natural é apenas uma forma de maximizar seu teor de idealização, o que nada tem de reprovável - apenas não significa que amamos porque a “natureza” assim nos exige. (COSTA, 1998, p.17)

Fraternal, genuíno, romântico, o fato é que o amor tem várias formas de ser concebido, sentido, retratado e definido. Neste trabalho, o conceito a ser estudado é em torno do amor romântico, que muitas vezes pode ser responsável por idealizações de perfeição e eternidade. É o amor hiperidealizado originado da paixão, atração física entre duas pessoas que constantemente é retratado nos

filmes, livros, séries e contos como algo a ser almejado e desejado, e que pode levar a frustrações, decepções e desilusões.

## 2.1 O MITO DO AMOR ROMÂNTICO

Pelo menos uma vez na vida já escutamos ou fizemos alguma associação do amor a loucura. Diversos poetas ao longo dos anos clamaram em seus versos sobre como esse sentimento pode levar até o mais são dos homens ao delírio. Essa crendice provavelmente surgiu na época da Grécia antiga, onde, segundo o psicoterapeuta pesquisador Nathaniel Branden, o amor sexual apaixonado era considerado como tragédia, loucura e aflição.

Os gregos idolatravam os relacionamentos amorosos espirituais, e não carnis, e para eles este amor profundo e espiritualmente significativo só era possível nos relacionamentos homossexuais, normalmente entre homens mais velhos e garotos [...] enquanto o desejo sexual decorrente de sentimentos profundos era freqüentemente visto como afeminado e insano, o relacionamento amoroso apaixonado entre dois homens era tido como um relacionamento no qual o amante mais velho inspirava no jovem a nobreza e a virtude, e o amor entre estes elevava a mente. (BRANDEN, 1998, p. 28)

Enquanto os gregos estavam preocupados com glória e morte nas batalhas, as mulheres estavam às margens da sociedade, seu papel resumido ao de esposa devota e progenitora. Para Platão, que acreditava em fluxo de reencarnações para pagar os erros da vida passada, o indivíduo que reencarnasse como uma mulher provavelmente deveria ter pecado muito antes de morrer, pois quanto mais erros na vida anterior, pior seriam suas condições na reencarnação.

Desvalorizadas, não havia incentivo para o amor entre homens e mulheres porque elas não eram consideradas como possuidoras de intelecto como os homens, não eram incentivadas a estudar, não tinham direitos e, quando conquistavam o afeto de um homem, eram associadas a loucura como culpadas da feminilização dele.

Mesmo com o passar dos anos, o matrimônio ainda era visto como um acordo que visava interesses políticos e econômicos, crianças ainda recém nascidas eram

prometidas umas às outras pelos próprios pais em prol de nações que se beneficiavam com uniões bem sucedidas que garantiam poder e estabilidade entre a monarquia. E mesmo os menos favorecidos eram capazes de ascender socialmente através de um casamento vantajoso, mas o fator “amor” não era colocado na condicional, visto que, independente das próprias vontades e desejos, o casamento era arranjado entre pessoas que podiam ou não desenvolver afeto mútuo.

Foi na cultura ocidental, no século XII na corte da rainha Leonor de Aquitânia que as coisas começaram a mudar no que diz respeito a forma que as pessoas viam e sentiam o amor e, principalmente, o papel da mulher dentro dos relacionamentos. Considerada como uma das rainhas mais notórias de toda a França, Leonor de Aquitânia, filha de Guilherme X, era uma mulher culta, fluente em oito línguas e dotada de habilidades políticas que revolucionou a cultura ocidental ao conceber a ideia do amor cortês.

Seu reinado foi marcado por fortes mudanças, desde a moda até a literatura. As vestimentas dos homens e mulheres da época ressaltavam mais o corpo e possuíam cortes mais ousados: nas mulheres, o busto mais decotado e os vestidos mais acinturados, quanto aos homens calças mais apertadas que realçavam as pernas. Cultivando os prazeres, foi na época de Leonor que os trovadores mudaram o foco das suas poesias, saindo dos desastres das guerras para falar sobre algo outrora ignorado: o amor entre homens e mulheres.

Precursor do que hoje chamamos de amor romântico, o amor cortês surgiu nas poesias dos trovadores enaltecendo a mulher como a dama merecedora de afeto e atenção. Diferente do amor cristão, o amor cortês valorizava a mulher colocando-a num pedestal e, diferente do amor platônico, havia o desejo sexual, mesmo que nem sempre se concretizasse no ato carnal. Os trovadores dessa época enalteciam um amor sofredor, infeliz, insatisfeito e sem consumação. Foi nessa sociedade que surgiu a premissa do cavalheirismo e do cortejo do homem para a mulher.

Outro aspecto fundamental da sociedade de cortesia é a laicização do objeto ideal do amor. A imagem da Dama, da Senhora passa a substituir o lugar de Deus como objeto do desejo. Essa mundanização do amor e a valorização da figura da mulher foram responsáveis por um enorme enriquecimento do vocabulário sentimental. (COSTA, 1998, p.40)

As obras dessa época foram marcadas por forte apelo ao amor masoquista e sofredor, pautado no intenso desejo carnal e proibido entre homens e mulheres, que quase sempre falavam sobre o adultério. Anos depois, a filha de Leonor de Aquitânia, Maria de Champanhe criou um código conhecido como o Código do Amor que continha regras sobre a forma que o amor deveria ser.

1. A alegação de casamento não é uma desculpa válida contra o amor.
2. Quem não é ciumento não sabe amar.
3. Ninguém pode dar-se a dois amores.
8. Ninguém que não tenha um motivo razoável pode ser privado do direito do amor.
13. O amor divulgado raramente dura.
14. Uma conquista fácil torna o amor desprezível, uma difícil o faz desejável.
15. Toda pessoa que ama empalidece diante do amado.
16. Diante da visão imprevista de quem amamos, trememos.
17. Um novo amor nos faz abandonar o antigo.
19. Se o amor esfria morre rapidamente e dificilmente retorna.
20. O homem propenso ao amor é sempre propenso à temer.
21. Pelo verdadeiro ciúme, a afeição de amor sempre cresce.
22. Da suspeita e do ciúme que deriva dela, o amor sempre cresce.
23. Quem está tomado por pensamentos de amor come e dorme menos.
25. O verdadeiro amante não raciocina bem, mas o que ele pensa agrada o outro.
26. O amor não nega nada ao amor.
27. O amante só pode saciar-se com o gozo do amado.
29. O hábito excessivo dos prazeres impede o nascimento do amor.
30. Uma pessoa que ama é ocupada pela imagem do amado assiduamente e sem interrupção.
31. Nada impede que uma mulher seja amada por dois homens e um por duas mulheres.

Tendo como base essas regras, os romances da época eram todos recheados de enredos trágicos e sofredores, colocando os casais com histórias marcadas de angústia e tristeza, a partir daí surgindo a ideia de que amar é sinônimo de sofrer e que por amor vale a pena morrer. Nessas cortes, diferente do que os gregos acreditavam, a loucura das paixões avassaladoras não condenava os indivíduos e sim elevava seus espíritos através do amor.

No ritual dos "julgamentos de amor", assim como em seus "códigos", vemos o processo de individualização amorosa instalar-se paulatinamente na mentalidade cultural. Diferente do amor platônico ou das amizades clássicas e cristãs, a idealização descontrolada das emoções sensíveis; da relação dual; da humanização do objeto amado; da aceitação de sentimentos "vis" como ciúme, suspeita, ressentimento; o rebaixamento moral do casamento etc. mostram o catecismo do amor-paixão romântico quando em germe. (COSTA, 1998, p.49)

Considerado um dos precursores do romantismo, o filósofo suíço Jean Jacques Rousseau pregava que o amor apaixonado deveria ser inseparável do amor conjugal, propondo a discussão acerca da sexualidade estar interligada ao matrimônio entre homens e mulheres. Intimamente entrelaçados ao amor familiar, a paixão e o romance eram bases sólidas do casamento que deveria durar para sempre em nome do bem maior. A fidelidade passa a ser incentivada e os romancistas passam a falar sobre um amor único puro e verdadeiro capaz de trazer uma felicidade repleta de completude.

O ideal do amor romântico surgiu como um valor cultural no ocidente do século XIX, onde os indivíduos conquistaram a liberdade afetiva, buscando-a nos compromissos que quisessem. Isso porque o sexo passou a ser levado em consideração e, em uma sociedade patriarcal, uma mulher ceder aos desejos da carne antes do casamento ou cometer adultério era razão o suficiente para ser desmoralizada e tida como cortesã.

O ideal do amor romântico, diferente do apaixonado, surgiu como um elo de ligação entre as paixões e o matrimônio, enaltecendo o casamento para além de uma instituição política e econômica, mas também afetiva. Não se tratava apenas de uma paixão avassaladora, mas do amor puro e verdadeiro que une os desejos ao compromisso.

Por trás da concepção do amor romântico, criou-se uma expectativa supervalorizada do outro, a “tampa da panela”, a “metade da laranja”, o “encaixe perfeito”. Todo esse conceito de almas gêmeas, o amor único e verdadeiro capaz de tudo suportar, veio com a promessa de eternidade e a premissa de que “só se ama assim uma vez”. No amor romântico, os indivíduos almejam muito mais do que uma simples paixão, mas sim o verdadeiro amor único e inigualável que preenche todos os vazios, acalma os anseios e responde aos questionamentos internos.

O amor romântico, quando se estabilizou como norma de conduta emocional na Europa respondeu a anseios de autonomia e felicidade pessoais inequivocamente criativos e enriquecedores. Sua íntima associação com a vida privada burguesa o transformou em um elemento de equilíbrio indispensável entre o desejo de felicidade individual e o compromisso com os ideais coletivos. No presente, o cenário mudou. O valor do amor foi hiperinflacionado e sua participação na dinâmica do bem comum chegou quase ao ponto zero. E, à medida que refluía aceleradamente para o interior do privado, o romantismo assumia a forma de moeda forte da felicidade junto com o sexo e o consumo. (COSTA, 1998, p.19)

Diferente do amor cortês, o amor romântico não era extraconjugal e sofredor. Era a recompensa depois de tantos infortúnios. Giddens (1992) afirma que se tratava de um “encontro de almas que tem caráter reparador”, por preencher vazios que o indivíduo não tinha conhecimento antes de senti-lo. Assim como nas sociedades de corte, a mulher era valorizada e enaltecida, mas dessa vez não apenas como a dama, mas também como a esposa e mãe. E, para além disso, a responsável por fazer o homem mudar independente de qual desvio de caráter pudesse ter. É daí que surge a premissa de que através do amor, uma mulher pode mudar um homem.

Giddens também afirma que as ideias sobre o amor romântico estavam claramente associadas a subordinação da mulher ao lar. Se antes vistas como inferiores pelo papel de esposa e mãe, no ideal do amor romântico, as mulheres se viram valorizadas e colocadas em pedestal por suas obrigações domésticas em sua sociedade patriarcal que, quando não respondiam aos seus pais, passavam a responder aos maridos. Mas diferente de outras épocas, o casamento não era apenas um acordo por favores, tinha o amor como condicional e a fidelidade como prova incontestável desse sentimento.

A ideia de feminilidade e a idealização da mulher “esposa e mãe” foi um marco importante para os romances dessa época. O autor afirma que a literatura romântica era (e ainda é hoje) uma literatura de esperança, uma espécie de recusa (p.55). Aquilo que o indivíduo não encontrava na realidade, buscava nos romances. Como ressaltado pelo autor, o elemento distintamente novo na concepção da maternidade foi a associação dela com a feminilidade, como sendo qualidade da personalidade. As mulheres passam a ser as heroínas nas histórias, responsáveis por amolecer o coração bruto e muitas vezes hostil do homem e transformá-lo num marido devoto e apaixonado.

A heroína amansa, suaviza e modifica a masculinidade supostamente intratável do seu objeto amado, possibilitando que a afeição mútua transforme-se na principal diretriz de sua vida juntos. (GIDDENS, 1992, p. 57)

É a partir do ideal do amor romântico que as mulheres são encorajadas a terem o grande sonho de se casarem, terem filhos e encontrarem um príncipe encantado. Embora nem sempre este príncipe apareça como tal, muitas vezes mascarado por um homem incompreendido, que precisa de ajuda para libertar seu lado romântico e gentil, como é o caso da maioria das histórias de romance e dos contos mais famosos, como o clássico *A Bela e a Fera*. Grandes enredos açucarados<sup>10</sup> dos livros e dos filmes com o passar dos anos moldaram a forma como enxergamos, pensamos e sentimos o amor.

Além disso, aprender que os amores históricos ou lendários são aquilo que devemos sentir integra a habilidade de ver o amor como algo grandioso, mágico, que atravessa o tempo e o espaço com a força de um bem extrahumano e extramundano. Saber amar é reconhecer no que se sente os sentimentos dos heróis e heroínas dos enredos amorosos exemplares. Do contrário, o que sentimos não é o “verdadeiro amor” e sim uma contrafação, um pálido reflexo do que sentiremos quando o amor, genuinamente nos tocar (COSTA, 1998, p.14)

E é em nome desse sentimento intenso, puro e verdadeiro, que as pessoas se mantiveram em relacionamentos infelizes e fadados ao fracasso ao longo dos anos. Romper um casamento era muito mais do que a separação entre duas pessoas e sim, rompimento de todo sonho e idealização construída no relacionamento. Para

---

<sup>10</sup> Termo refere-se a tramas com alto teor de romance.

além disso, romper um casamento poderia ser considerado como um rompimento de uma promessa feita perante à Deus, para os devotos do cristianismo, por exemplo, que rejeita o divórcio e prega que a união matrimonial transforma o casal em um só corpo e um só espírito por toda a vida.

O tempo passou, as sociedades mudaram, mas a noção do amor romântico ainda é muito enraizada na nossa cultura, essa idealização exacerbada no outro é refletida nas obras artísticas de diversos autores, pintores e produtores cinematográficos ao longo dos anos, o que contribuiu significativamente para a perpetuação dessa busca incessante pelo amor perfeito, o que, conseqüentemente aprisionou homens e, principalmente mulheres, no fracasso afetivo.

## 2.2 UM AMOR “FEMINILIZADO”

Em sua obra “*A Cama na Varanda*”, Regina Navarro Lins afirma que o patriarcado é uma organização social baseada no poder do pai, e a descendência e o parentesco seguem a linha masculina. Neste sistema, as mulheres estão subordinadas a dominação dos homens por serem consideradas inferiores. É por isso que dentro de uma sociedade patriarcal, as relações entre homens e mulheres estão determinadas em uma relação de poder, por todo o contexto de serem subjugadas em prol do sexo masculino, os homens detém certos privilégios que perpetuam até mesmo nos dias atuais, as convenções machistas ainda presentes no nosso contexto.

A ideologia patriarcal dividiu a humanidade em duas metades, acarretando desastrosas conseqüências. É evidente que a maneira como as relações entre homens e mulheres se estruturam — dominação ou parceria — tem implicações decisivas para nossas vidas pessoais, para nossos papéis cotidianos e nossas opções de vida. Da mesma forma, influencia todas as nossas instituições, os valores e a direção de nossa evolução cultural, se ela será pacífica ou belicosa. Apoiando-se em dois pilares básicos — controle da fecundidade da mulher e divisão sexual de tarefas —, a sujeição física e mental da mulher foi o único meio de restringir sua sexualidade e mantê-la limitada a tarefas específicas. (LINS, 1997, p. 30)

Vistas como símbolo do pecado (vide Adão e Eva) ou responsáveis por grandes guerras e destruição (Helena de Tróia) o sexo feminino esteve às margens da sociedade, tendo seu papel reduzido em extremos opostos: a mulher boa era a mulher casta, passiva, compreensiva e incentivadora dos seus maridos. A mulher “ruim” geralmente aquela que se “perdia” antes do casamento, considerada como fácil, meretriz e erotizada por homens que a julgavam sem valor algum além do sexo. Ao nascer, pertenciam ao pai, posteriormente ao marido e caso tivessem filhos, também respondiam a eles.

Tendo seu papel de dona de casa e seus casamentos feitos por acordos políticos e econômicos em prol de alianças contra suas próprias vontades, para a mulher, apaixonar-se e vivenciar esse sentimento não era encorajado até que o ideal de amor romântico passou a ter o seu valor. Giddens (1992) afirma que “o amor romântico era essencialmente um amor feminilizado”. Nesses moldes de relacionamento, a mulher passa a ser a heroína, cujo imenso amor é capaz de salvar os homens da perdição e como recompensa ter felicidade e realização no outro.

Neste contexto, o cavalheirismo passa a ser incentivado colocando a mulher numa posição de frágil e indefesa, necessitando da proteção e do cuidado de um homem dotado de uma virilidade capaz de salvá-la de qualquer perigo, garantindo sua sobrevivência e satisfação. Apesar de ser a heroína do homem garantindo sua redenção por meio do sentimento, ainda era exposta como a mocinha e necessitada da proteção masculina. A dependência psicológica da mulher derivada dessa situação é o que a autora Colette Dowling chama de “Complexo de Cinderela”.

Denominei-a ‘Complexo de Cinderela’: uma rede de atitudes e temores profundamente reprimidos que mantém as mulheres numa espécie de penumbra e impede-as de utilizarem plenamente seu intelecto e criatividade. Como Cinderela, as mulheres de hoje ainda esperam por algo externo que venha transformar suas vidas (1981, p. 26).

Neste contexto, mulheres são culturalmente encorajadas a manter-se em relacionamentos em prol da redenção masculina. Se são vitoriosas na tentativa de mudá-lo, então estão o amando o suficiente. Quanto mais cheio de problemas,

mistérios, segredos e perigos, mais atraídas as mulheres se tornam pela perspectiva de conseguirem mudar o homem com seu divino amor, o que é uma porta aberta para os relacionamentos destrutivos.

Entendemos sua indisponibilidade emocional, sua raiva ou depressão, ou crueldade, ou indiferença, ou violência, ou desonestidade, ou vício como sinais de que ele não foi amado suficientemente. Fazemos nosso amor conflitar com falhas dele, com seus fracassos e até com sua patologia. Estamos determinadas a salvá-lo através da força do nosso amor (NORWOOD, 1985, p. 56)

A premissa de que a mulher é um ser mais delicado, passivo e gentil do que o homem foi construída através do mito da feminilidade, que atribui às mulheres características inerentes ao gênero como benevolência, compreensão e fragilidade. Apesar dos anos terem se passado e das significativas mudanças na sociedade, ainda vivemos sob uma dinâmica patriarcal que possui comportamentos e estigmas enraizados como os resquícios da hiperidealização de fragmentos do amor romântico nos relacionamentos atuais.

A busca incessante por alguém que supra nossas necessidades e que preencha todos os vazios existenciais no nosso âmago é a razão pela qual mais e mais pessoas recorrem a terapeutas e conselheiros amorosos por frustrações e infelicidade no âmbito afetivo. Embora as relações interpessoais tenham também sofrido alterações conforme as mudanças e avanços da sociedade, o amor nunca deixou de ser enaltecido e representado nos diversos elementos da nossa cultura.

Apesar de hoje já existirem diversos estudos sobre o mito do amor romântico e as vertentes feministas, mesmo com suas diferenças, tentarem desconstruir alguns paradigmas impostos pela sociedade, ainda existem pessoas que sofrem com resquícios desse ideal fantasioso de que para cada um de nós existe uma pessoa especial e praticamente perfeita.

Lins afirma que isso afeta em especial as mulheres, que buscam incessantemente um parceiro amoroso mesmo que a relação seja tediosa ou não muito prazerosa - para muitas, ficar sozinha é pior do que estar mal acompanhada. Norwood afirma que a fonte da obsessão da mulher pelo homem é na verdade medo, medo da solidão, medo de não serem merecedoras do amor ou de serem ignoradas e abandonadas.

Estamos presos à crença de que o amor romântico é o amor verdadeiro. Isso gera muita infelicidade e frustração na vida das pessoas, impedindo-as de experimentar uma relação amorosa autêntica. Quando ocorre o desencanto, isto é, quando percebemos que o outro é um ser humano e não a personificação de nossas fantasias, nos ressentimos e reagimos como se tivesse ocorrido uma desgraça. Geralmente culpamos o outro. O que ninguém pensa é que somos nós que precisamos modificar nossas próprias atitudes inconscientes — as expectativas que alimentamos e as exigências que impomos aos nossos relacionamentos. Isso parece impossível porque o mito do amor romântico lança um encanto sobre nós no que diz respeito ao amor, o que explica o fato de, após cada decepção, juntarmos nossas energias e partirmos em busca de outra parceria que nos permita viver novamente essa exaltação. Todos os escritores de romance e de contos de fadas sempre souberam desse encanto, e também que esse tipo de amor não dura. (LINS, 1997, p.82)

As histórias infantis mais famosas do mundo desenvolvem-se em torno do amor. No geral, os enredos fantasiosos possuem uma personagem feminina que, depois de muito sofrer e superar conflitos, encontra no beijo do príncipe encantado a salvação que a garante o famoso “felizes para sempre”. Assim foi com *A Branca de Neve*, *A Bela Adormecida*, *Rapunzel*, *A Pequena Sereia* e também *A Bela e a Fera*. O que todas essas histórias têm em comum além do príncipe e do “felizes para sempre”? A felicidade dessas mulheres só foi atingida depois de encontrar o homem de suas vidas.

Durante muitos anos, os diferentes produtos das indústrias culturais propagaram a ideia originada do amor cortês de que para amar é preciso sofrer. Mais do que ocasionalmente, o amor tem sido associado por poetas, músicos e diferentes artistas através do tempo como sinônimo de dor. O questionamento que se faz é o porquê de tamanho sofrimento ser tão atraente para pessoas que idealizam relacionamentos como esses.

### 2.3 A ROMANTIZAÇÃO DO RELACIONAMENTO ABUSIVO

Quando falamos ou se quer pensamos em relacionamentos abusivos, a primeira coisa que nos remete é a violência física. Porém, existem diversas formas de um relacionamento ser abusivo, muitas delas são tão sutis que se tornam difíceis

de serem reconhecidas até mesmo para as pessoas que estão vivenciando, como é o caso do sofrimento psíquico. “[...] a violência psicológica é um tipo de violência dissimulada, que pode ser praticada durante vários anos sem que seja notada.” (SILVA; SANCHES, 2014, p.119)

Desde que o mundo é mundo, a violência tem se feito presente no comportamento humano. A construção da nossa sociedade e os grandes eventos da nossa história foram marcados por episódios de guerras, destruição, dor, sofrimento e morte. Vertentes da ciência, da sociologia e psicologia tentam compreender uma definição que contemple as raízes desse comportamento e justificar o porquê dessa imposição à força que é tão comum, porém não inerente ao ser humano ainda existir.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define por violência

o uso intencional de força física ou poder, ameaçados ou reais, contra si mesmo, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade que tanto resulta em ou grande probabilidade de ferimento, morte, danos psicológicos, mau desenvolvimento ou privação (2002, p.5, tradução nossa)<sup>11</sup>

E apesar de estar presente na humanidade desde os seus primórdios, existe todo um movimento que visa estudar e combater esse comportamento há muito naturalizado, até porque, nem toda violência se expressa de forma física, outras são mais sutis e tão perigosas quanto.

Tal como acontece com os seus impactos, algumas causas de violência são fáceis de ver. Outras estão profundamente enraizadas no tecido social, cultural e econômico da vida humana. Pesquisas recentes sugerem que, enquanto fatores biológicos e outros fatores individuais explicam parte da predisposição à agressão, mais frequentemente esses fatores interagem com a família, comunidade, fatores culturais e outros fatores externos para criar uma situação onde a violência é provável de ocorrer. (OMS, 2002, p. 3, tradução nossa)<sup>12</sup>

---

<sup>11</sup> Do original: The intentional use of physical force or power, threatened or actual, against oneself, another person, or against a group or community, that either results in or has a high likelihood of resulting in injury, death, psychological harm, maldevelopment or deprivation.

<sup>12</sup> Do original: As with its impacts, some causes of violence are easy to see. Others are deeply rooted in the social, cultural and economic fabric of human life. Recent research suggests that while biological and other individual factors explain some of the predisposition to aggression, more often these factors interact with family, community, cultural and other external factors to create a situation where violence is likely to occur.

Ainda de acordo com a OMS, a inclusão da palavra “poder” amplia a natureza do ato violento e expande para o entendimento convencional de violência que inclui os atos que resultam de uma relação de poder (p.05). Entendendo o patriarcado como uma convenção social que reduz as mulheres como submissas às vontades e domínio do homem, é seguro afirmar que a violência contra a mulher esteve presente e é residual nos relacionamentos até os dias atuais.

Levando em consideração todo o contexto histórico da relação de dominação e submissão entre homens e mulheres e, analisando os privilégios masculinos derivados da sociedade patriarcal, toda relação heterossexual é uma relação de poder nas mãos do homem. Ainda que ele não exerça, socialmente a figura masculina tem uma posição privilegiada em relação à figura feminina.

O termo “abuso” está diretamente relacionado à excessividades, transgressão de limites, injustiça e imoderação do uso de poder. Por relacionamentos abusivos entendemos aqueles em que existe uma disparidade no poder, reduzindo uma pessoa a submissão e a outra ao domínio, superioridade e inferioridade. Podem existir no âmbito familiar, profissional, acadêmico e, também, amoroso.

Existem diversas características que podem ajudar a identificar um relacionamento abusivo. Nem sempre todas elas irão coexistir ao mesmo tempo. Nesses relacionamentos pode existir a manipulação, o controle, o ciúme exagerado, a possessividade, a dependência emocional e até mesmo a agressão física.

O comportamento abusivo causa nos parceiros íntimos, e freqüentemente em outras pessoas, sofrimento e injúrias emocionais e/ou físicas. Em casos extremos, comportamentos abusivos terminam em mortes de um ou dos dois parceiros. Abusos não-letais podem cessar quando o relacionamento acaba. No entanto, freqüentemente, o abuso continua ou piora quando o relacionamento termina. Isto pode acontecer tanto se o relacionamento termina por vontade de um dos parceiros quanto se termina por consenso. (MARQUES, 2005, p. 84-85)

Qualquer indivíduo em qualquer idade pode ser vítima de um relacionamento abusivo, seja homem ou mulher, jovem ou adulto, em relações homo ou heterossexuais. Porém, a probabilidade de que seja uma mulher e em um relacionamento heterossexual é muito maior, valendo-se do histórico de opressão, desvalorização e culpabilização da vítima que coloca o homem numa posição

privilegiada em relação a mulher. O relacionamento abusivo caracteriza-se pelo sentimento de posse, pela execução do controle da vida do outro seja pela força física ou emocional. Um dos principais recursos nesses tipos de relacionamentos é a manipulação.

É comum um abusador culpabilizar a vítima e induzi-la a aceitar um erro que na verdade não é dela. Esse comportamento é o que faz com que muitas mulheres duvidem da própria percepção por terem seus argumentos, opiniões e crenças descredibilizados e diminuídos. Muitas vezes a pessoa que está sendo abusada não tem noção do que está passando em consequência das manipulações emocionais, cogitando até mesmo que está louca. Frequentemente vítimas de abuso pedem desculpas pelo erro do abusador, pois acreditam verdadeiramente que fizeram alguma coisa para provocar aquele comportamento.

Em entrevista concedida ao Repórter Unesp em 2005, a psicóloga Raquel Silva Barreto afirmou que relação abusiva é aquela onde o desejo de controlar o parceiro e tê-lo para si predominam, assim como o excesso de poder sobre o outro.

Esse comportamento, geralmente, inicia de modo sutil e aos poucos ultrapassa os limites causando sofrimento e mal estar. É difícil definir quando um relacionamento é abusivo, porém, os principais indicativos de uma pessoa abusiva são: ciúme e possessividade exagerados; controle sob as decisões e ações do parceiro; querer isolar o parceiro até mesmo do convívio com amigos e familiares; ser violento verbalmente e/ou fisicamente; e pressionar ou obrigar o parceiro a ter relações sexuais.<sup>13</sup>

A ideia de que o sofrimento faz parte do processo amoroso é tão enraizada que as mulheres não apenas se acostumaram com a dor, como também passaram a naturaliza-la como parte essencial e intrínseca do amor. Marques (2005) explica que essa é uma das razões que justifica pessoas estarem prontas a considerar o homem abusivo como instrumento de necessidade da realização de uma mulher (p. 111).

Norwood (1985) afirma que as mulheres “que amam demais” se atraem justamente por homens com desvio de comportamento porque são aqueles que são excitantes, atraentes e representam o desafio do cuidado e da mudança, um homem agradável não precisa de reparos e, por isso, não permite o sofrimento. São

---

<sup>13</sup> Disponível em < <http://reporterunesp.jor.br/2015/08/20/psicologa-explica-relacionamentos-abusivos-o-que-e-e-como-lidar-com-essa-situacao/>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

resquícios do ideal do amor romântico que ainda se encontram presentes nos relacionamentos, naturalizando comportamentos que deveriam ser condenados como o ciúme e a possessividade e a ideia de que um amor sofrido é o que vale a pena, pois será recompensado.

Muitas mulheres, cujas imagens foram completamente destruídas, costumam perpetuar seu sentimento de fracasso, atribuindo o problema a si mesmas e não ao marido abusivo, outras simplesmente sentem-se incapazes de ir embora devido a esse sentimento de inutilidade e de baixa auto-estima. Fatores como a culpa introjetada, a esperança da resolução do problema, ou o entorpecimento emocional, também contribuem para que a mulher não deixe seu relacionamento abusivo e doloroso. (MARQUES, 2005 p. 111)

Para muitas pessoas é difícil entender porque outras se submetem e continuam em relacionamentos abusivos. Mas a verdade é que, para as pessoas que estão vivendo e principalmente aquelas em posição de submissão, nem sempre é tão claro e fácil de ser perceptível, na verdade é o oposto disso. Existem vários estudos que buscam compreender porque mulheres continuam com homens abusivos, mas é necessário levar em consideração diversos fatores que podem corroborar e contribuir para isso, desde a baixa autoestima até problemas familiares com os pais, dependência emocional e toda a noção de amor e relacionamentos que receberam desde cedo.

Como dito anteriormente, foi depositado na mulher o papel de salvadora e heroína do homem e ensinado desde cedo que, em prol do amor é possível passar por sacrifícios ainda que isso signifique passar por cima do próprio bem estar, das próprias convicções e crenças. É um comportamento comum nas vítimas de abuso tentar justificar as atitudes dos seus abusadores buscando razões que minimizem seus atos ou perdoar seus desvios de conduta.

As mulheres que amam demais freqüentemente dizem a si mesmas que o homem com quem se envolveram nunca foi realmente amado antes, nem pelos pais, nem mesmo pelas antigas esposas ou namoradas. Nós achamos que ele foi prejudicado, e assumimos prontamente a tarefa de compensar tudo o que faltava em sua vida, mesmo antes de conhecê-lo. De certa forma, o cenário é uma versão de Branca de Neve, com papéis invertidos sexualmente, onde a personagem dormia sob um encanto, esperando pela liberdade que vem com seu primeiro beijo verdadeiramente de amor. Queremos ser a pessoa que vai quebrar o encanto, para libertar esse homem do

que vemos como sua prisão. Entendemos sua indisponibilidade emocional, sua raiva ou depressão, ou crueldade, ou indiferença, ou violência, ou desonestidade, ou vício como sinais de que ele não foi amado suficientemente. Fazemos nosso amor conflitar com falhas dele, com seus fracassos e até com sua patologia. Estamos determinadas a salvá-lo através da força do nosso amor. (NORWOOD, 1985, p.56)

Ainda que pareça visivelmente absurdo que modelos de relacionamentos assim existam, eles ainda são comuns e recorrentes até hoje, anos e anos depois que o ideal de amor cortês e romântico surgiram no ocidente. Grande parte disso deve-se ao fato de que comportamentos que são abusivos acabaram por serem naturalizados ao longo do tempo camuflados por sinais de amor, afeto e paixão.

O ciúme continuou sendo forte medidor indicativo de cuidado, o controle e a possessão como prova de estima e até mesmo sinais de agressão foram justificados como intensidade. Esses temas são recorrentemente apresentados em vários romances de sucesso, retratados em livros e filmes que favorecem casais que são, em sua essência, exemplos de nada além de abuso e destruição.

Coringa e Alerquina<sup>14</sup>, Lolita e Humbert<sup>15</sup>, Anastásia e Christian Grey<sup>16</sup>, Edward e Bella. O que todos esses casais têm em comum além de serem famosos e conhecidos ao redor do mundo, cheios de fãs que torcem e suspiram por suas histórias de (des)amor? Os relacionamentos deles são abusivos, porém possuem diversos fãs que reproduzem esse conteúdo como grandes histórias de amor intenso.

Quando assistimos ou lemos uma história romântica onde existe um forte apelo para o casal de relacionamento tóxico ficar junto e a mensagem final passa a ideia de amor puro e verdadeiro, sabemos que está sendo romantizado. Isso porque ao invés de problematizar e condenar certos tipos de comportamentos, os diversos elementos da nossa cultura reforçam estereótipos e convenções machistas que favorecem o abuso e continuam a fazer com que as pessoas aceitem como normal algo que deveria ser criticado.

---

<sup>14</sup> Famoso e controverso casal de vilões de HQs da DC Comics.

<sup>15</sup> Personagens principais do romance Lolita de Vladimir Nabokov. Escrito em 1955, narra o relacionamento entre um professor de meia idade e uma jovem de apenas 12 anos.

<sup>16</sup> Casal principal da saga Cinquenta Tons de Cinza.

[...] tanto sofrer por amor como ser viciada num relacionamento são fatos romantizados por nossa cultura. De música popular a ópera, de literatura clássica a romances mais suaves, de novelas a peças teatrais e filmes aclamados pela crítica, somos rodeados de inúmeros exemplos de relacionamentos não recompensadores e imaturos que são glorificados e exaltados. Mais e mais esses modelos culturais dizem-nos que a intensidade do amor é medida pela dor que causa, e que aqueles que sofrem realmente amam realmente. Quando um cantor diz queixosamente em sua música que não é capaz de parar de amar alguém embora doa muito, há em nós, talvez pela força abrupta da exposição repetida a esse ponto de vista, algo que aceita como sendo a forma verdadeira de amar aquilo que o cantor expressa. Acatamos que sofrimento seja um aspecto natural do amor e que a predisposição ao sofrimento pelo bem do amor é uma característica mais positiva que negativa. (NORWOOD, 1985, p.78)

Sucesso em bilheteria, a saga de Bella e Edward analisada nesta pesquisa, movimentou milhares de fãs ao redor do globo. Faturando bilhões em bilheteria mundial, a saga inspirada nos livros de Stephanie Meyer é um exemplo de obra cinematográfica seriada que expressa os dramas, aventuras e desventuras de um casal conturbado que, entre idas e vindas, acaba encontrando no amor, a felicidade plena, digna de filmes de príncipes encantados com “eles viveram felizes para sempre”.

Consideramos que esta saga é uma representação da romantização de um relacionamento intrinsecamente abusivo. Apesar de não conter agressões físicas, o casal principal é conturbado e traduz-se numa relação com clara diferença de poder. De um lado, Edward Cullen, um vampiro centenário, cheio de poderes e com a sede do sangue de Isabella Swan, uma humana de 17 anos, com problemas de baixa autoestima que pioram conforme ela se relaciona com o vampiro. Durante seu relacionamento com Bella, Edward controla pessoas com quem a menina se relaciona, invade sua casa para vê-la dormir, a persegue, rouba seus objetos pessoais, a abandona e distorce sua percepção de realidade e ainda assim, Bella continua apaixonada por ele.

Sempre se colocando numa posição inferior, como se não o merecesse, Bella acaba transformando Edward no centro do seu universo, de modo que ele a mantém sob sua “proteção”. Resultando em manipulação emocional, abandono, rejeição, ciúmes e conseqüentemente levando Bella a situações em que coloca em risco sua

própria saúde e bem estar com a perspectiva de se reencontrar com Edward, ainda que isso a leve até a morte. A história romantiza a relação de ambos a ponto de deixar claro que, sem Bella, Edward se mataria, como se não fizesse sentido viverem num mundo onde o outro não exista.

Colocando as coisas sob essa perspectiva, parece fácil de perceber que o relacionamento entre Edward e Bella é abusivo. Mas a verdade é que até hoje o enredo de Stephenie Meyer conquista corações ao redor do globo. Composta em sua maioria por mulheres, a base de fãs de *Crepúsculo* é uma das mais fortes até hoje, mesmo treze anos depois do lançamento do primeiro livro e dez anos depois do lançamento do primeiro filme. A história de amor de Edward e Bella se eternizou nas produções de fãs, as chamadas fanfics e delas derivaram histórias como *Cinquenta Tons de Cinza* que além de se tornarem febre entre as mulheres, também perpetuam práticas machistas que romantizam o relacionamento abusivo, como veremos mais adiante.

## 2.5 MÍDIAS E REPRESENTAÇÕES

Em sua obra "*Lágrima de luz - o drama romântico no cinema*", Capuzzo (1999) disserta sobre o amor romântico e a abordagem hollywoodiana nessas produções com o melodrama que gira em torno de um casal principal e suas desventuras amorosas. A exemplo, cita o sucesso de bilheterias *Titanic* (1997) e diz que não podemos apenas considerá-lo por sua catástrofe, mas também pelo diálogo com o drama romântico, fazendo com que a empatia do público seja diretamente ligada ao fato do casal principal ter suas desventuras. O autor acredita que o cinema possui uma grande influência no ideal do amor romântico, que através de suas narrativas, prende o telespectador, fortalecendo a ideia de alma gêmea e fazendo acreditar que tal sentimento é alcançável.

O objetivo desta pesquisa não foi crucificar o amor (em nenhuma das suas facetas) e nem culpar os meios de comunicação pela perpetuação da romantização do abuso. Isso seria o mesmo que concordar com a teoria hipodérmica da comunicação que considera o indivíduo em estado de massa como passivo e

influenciado diretamente pelos media sem oferecer resistência, atuando como inoperante e impensante. Do contrário, porém, compreender como as noções de amor estão sendo representadas até hoje nos diversos meios através de produções amadoras criadas por fãs, mesmo que exista um contra movimento que busque problematizar e desconstruir esses conceitos e comportamentos.

Sabemos que a maneira com que o indivíduo vê, pensa, sente e expressa o amor mudou ao longo dos anos. Desde que despontou como valor no ocidente, o ideal do amor romântico sofreu diversas críticas e modificações com o passar do tempo. Até mesmo esse viés do melodrama perdeu tanto da sua força e os relacionamentos amorosos seguiram o fluxo das mudanças no mundo.

Os anos se passaram, as vestimentas se modificaram, bem como o nosso vocabulário, nossos pensamentos, ações, visões e também nossas práticas de consumo. As indústrias culturais acompanharam as mudanças da sociedade e hoje estamos num patamar tecnológico e intelectual diferente daquele que se encontrava no século XIX. Porém, ainda assim, muitos dos comportamentos e diretrizes se encontram enraizados não somente no subconsciente da humanidade, como também, reforçada nos produtos que consumimos e nas plataformas utilizadas para comunicação.

Com o advento da internet e a facilidade no comunicar, estamos na era da inteligência coletiva (Levy, 1997) e da chamada cultura participativa (Jenkins, 2009) onde consumidores podem se tornar produtores e ter contribuições para não apenas modificar as coisas, como também para reforçar e perpetuar outras. As informações estão mais acessíveis, a comunicação entre pessoas ao redor do globo a distância de um clique e as redes sociais online hoje funcionam não apenas como mecanismo de interação, como também de troca e conflitos de interesses e opiniões.

Na obra "*The mediated construction of reality*" os autores Nick Couldry e Andreas Hepp fazem um estudo que busca entender qual o lugar dos meios de comunicação na construção da realidade social e subjetiva. Segundo os autores, o social é construído a partir e através de processos tecnologicamente mediados e infraestruturas de comunicação.

Compreendido como base das relações de interdependência humana, o social é construído através de processos comunicacionais. Os autores afirmam que a

natureza mediada do social é baseada no que chamam de “processos materiais” através dos quais a comunicação e a construção de sentido tomam lugar. Essa materialidade, exemplificada por meio de objetos, conexões, infraestruturas, e plataformas, está relacionada com a complexidade com a qual os processos comunicacionais se estabelecem.

A expansão do acesso a internet e os constantes avanços tecnológicos contribuíram para as mudanças no que dizem respeito às questões sobre mídia e teoria da mídia social. Os autores dizem que, hoje, mídia é muito mais do que os canais específicos de conteúdo centralizado: compreendem plataformas que são literalmente espaços em que, através da comunicação, os indivíduos agem o social. (COULDRY; HEPP, 2017)

Devido ao processo que os autores chamam de profunda midiaticização, além de interagir com o fenômeno, o indivíduo também cria suas próprias interpretações, produz significados e contribui na construção da realidade através das diversas plataformas e ferramentas disponíveis. Hoje todos os meios de comunicação estão interligados e acessíveis, esse processo permite que todas dialoguem entre si e complementem conteúdos de diferentes formas possíveis.

Com o processo que chamam de digitalização, os meios de comunicação estão cada vez mais inseridos no contexto da internet, até mesmo jornais, revistas e rádio estão se moldando para o âmbito online. Hoje temos todos esses meios convergindo diretamente com as conhecidas redes sociais como o *Facebook*, *Twitter*, *Instagram* e outras plataformas que nos permitem interagir e ampliar uma rede de influências e gerar novas interpretações e significados, construindo assim a realidade social.

Os autores trazem o conceito de figurações para compreender as relações mais ou menos duráveis dos seres humanos, considerando suas individualidades e interações. Com as interações sociais, os indivíduos compartilham significados e produzem sentido, configurando assim os limites dessas figurações que também funcionam como uma espécie de rede, abrangendo a importância e influência das ações de seus atores.

Portanto, uma abordagem figurativa significa muito mais do que descrever a rede de atores: significa considerar também as relações de poder, os papéis característicos na constelação de atores de uma

figuração e os significados gerais que são assim produzidos. (COULDRY; HEPP, 2017, p.79, tradução nossa)<sup>17</sup>

Por coletividades, os autores entendem “qualquer figuração de indivíduos que compartilham um certo pertencimento significativo que forneça uma base para ação e orientação em comum” (p.187). Coletividades podem existir com ou sem a influência da mídia, a exemplo da família ou grupo de amigos, embora estas coletividades possam ser mediadas para potencializar seu funcionamento (a exemplo dos grupos de família e amigos no *Whatsapp*) e existem também aquelas que não existem sem as mídias, como, por exemplo, os grupos online que são a base para criação de fã clubes.

As mídias são importantes aqui em um duplo sentido: primeiro, elas definem os quadros de relevância para tais figurações; segundo, elas são importantes como meios para manter essas coletividades juntas. Com a mídia digital, a possível influência dessas coletividades aumentou à medida que novas 'políticas de participação' se tornaram possíveis 'não apenas pela produção e circulação de novas ideias (a leitura crítica de textos favoritos), mas também pelo acesso a novas estruturas sociais (inteligência coletiva). e novos modelos de produção cultural (cultura participativa)'. (Ibid., p.188-189 apud JENKIS, 2006a, tradução nossa)<sup>18</sup>

Por convergência, Henry Jenkins (2009) compreende o fluxo de conteúdo através de múltiplas plataformas de mídia e o comportamento migratório dos públicos nos meios de comunicação, referindo-se as transformações tecnológicas que afetam diretamente no nosso comportamento social e a forma como somos afetados pelas mídias nos tornando participantes desse processo. Esse conceito está diretamente relacionado com o de cultura participativa também defendida pelo autor, em que o receptor não contente em apenas consumir o conteúdo e interagir com ele, quer também ser participativo no que diz respeito as suas produções.

---

<sup>17</sup> Do original: Therefore, a figurational approach means much more than describing the network of actors: it means considering also the power relations, the characteristic roles in a figuration's actor constellation and the overall meanings that are thereby produced.

<sup>18</sup> Do original: Media are important here in a double sense: first, they define the relevance-frames for such figurations; second, they are important as means for keeping these collectivities together. With digital media the possible influence of these collectivities increased as new 'politics of participation' became possible 'not simply through the production and circulation of new ideas (the critical reading of favourite texts) but also through access to new social structures (collective intelligence) and new models of cultural production (participatory culture)' (Jenkins, 2006a, p. 246).

A convergência ocorre dentro dos cérebros de consumidores individuais e em suas interações sociais com outros. Cada um de nós constrói a própria mitologia pessoal, a partir de pedaços e fragmentos de informações extraídos do fluxo midiático e transformados em recursos através dos quais compreendemos nossa vida cotidiana. (JENKINS, 2009, p.28)

Compreender os conceitos de figurações e coletividades proposto por Couldry e Hepp ilumina as reflexões que visam compreender como funcionam as produções de sentido compartilhada pelos fandoms. É através do processo de midiaticização que essas redes de atores estão cada vez mais entrelaçadas agindo o social através de diversas plataformas diferentes, como é o caso daquelas que funcionam como armazenamento de fanfics.

## 2.6 O PODER DOS FÃS

Derivado do inglês fanatic, o termo fã é designado para caracterizar pessoas que admiram em demasia determinado produto da cultura popular. Qualquer coisa nos dias atuais pode ter fã, até mesmo um objeto. Esses admiradores são os responsáveis por vangloriar, exaltar e apoiar seus ídolos elevando a moral, consumindo seus produtos, divulgando seu trabalho e propagando sua mensagem.

Seja uma atriz ou ator, cantor ou cantora, filme, série, livro, personagem; não existem restrições para quem é merecedor de ter um seguidor devoto. Com o passar dos anos, o fanático se tornou uma palavra pejorativa para descrever um fã obsessivo, extremista, lunático e por muitas vezes perseguidor.

Um conjunto de fãs de um mesmo objeto de interesse é chamado de fandom, uma abreviação para *fan kingdom* que traduzido do inglês refere-se ao reino dos fãs. O termo refere-se a subcultura de fãs que se unem em prol de um interesse em comum para debater assuntos referente aos seus ídolos e produzir novos conteúdos. É através de um fandom que se criam os fã clubes, os sites, e também os subgrupos.

Apesar de muito comum na juventude, não existe idade que restrinja a relação fã-ídolo, mesmo dentro de um mesmo fandom existem pessoas de diferentes faixas etárias, classes financeiras que apesar de unidas em prol da mesma coisa, conflitam diariamente com os próprios ideais e concepções e até mesmo opiniões a respeito do que admiram.

Em um mesmo fandom, os fãs se dividem em categorias específicas, a exemplo dos fãs de um determinado filme que preferem personagens diferentes e conflitam por isso. A cultura de fã inaugurou um novo modo de ver e pensar a experiência e apesar de muito ignorada, hoje é objeto de estudo de diversos pesquisadores.

Com o passar dos anos e com os avanços tecnológicos, os fãs ganharam uma nova representação na sociedade. Engajados na cultura digital e bem informados sobre plataformas e novas ferramentas, passaram a não apenas consumir, mas ditar tendências e produções. O pesquisador Henry Jenkins se dedicou a estudar sobre essa categoria consumidora, e em sua obra “Cultura da Convergência” afirma que os fãs sempre foram

os primeiros a se adaptar às novas tecnologias de mídia; a fascinação pelos universos ficcionais muitas vezes inspira novas formas de produção cultural, de figurinos a fanzines e , hoje , de cinema digital. Os fãs são o segmento mais ativo do público das mídias, aquele que se recusa a simplesmente aceitar o que recebe, insistindo no direito de se tornar um participante pleno. Nada disso é novo. O que mudou foi a visibilidade da cultura dos fãs. A web proporciona um poderoso canal de distribuição para a produção cultural amadora. Os amadores têm feito filmes caseiros há décadas; agora, esses filmes estão vindo a público. (JENKINS, 2009, p.188)

Sabemos que um indivíduo recebe influência direta daquilo que cerca seu meio, seja dos meios de comunicação, seja das mídias que está inserido, da rede de pessoas que faz parte e também dos ídolos. É através dos nossos gostos pessoais que formamos nossas práticas de consumo e também descobrimos vocações. Ser grande fã de alguma coisa ou de alguém é o que move muitas pessoas a redescobrir coisas ao próprio respeito e o que inspira surgimento de novos trabalhos e projetos.

Valendo-se do que Jenkins fala sobre o direito do fã de se tornar um participante pleno, é preciso considerar que esse segmento não está interessado em apenas consumir um conteúdo, eles também criam coisas com base nisso. É a criatividade dos fãs que produz não apenas cartazes, desenhos e cartas para presentear e demonstrar amor para seus ídolos, como também realiza diversos outros tipos de produções amadoras para perpetuar aquilo que para ele não deveria ter fim. É essa expansão dos universos que deriva os produtos dos fãs, desde filmes amadores até fanfics, que nos últimos anos tem ganhado cada vez mais espaço na internet.

O termo fanfic é utilizado para caracterizar narrativas ficcionais criadas por fãs de algum produto midiático. Derivado da expressão inglesa *fanfiction*, essas obras utilizam de elementos do produto original para criarem enredos fictícios com objetivo de entreter fãs sem fins lucrativos ou de apropriação de direitos autorais. Traduzido ao pé da letra para a língua portuguesa, o termo significa “ficção de fã” e faz parte da cultura pop.

Essas histórias são publicadas em diversas plataformas na internet e são fonte de diversão e interação entre fãs em comum daquele mesmo produto. Atualmente existem fanfics de diversos segmentos, desde séries, filmes, livros, bandas, animes, mangás e até mesmo telenovelas. Segundo a autora Maria Lúcia Bandeira Vargas (2005), uma das pioneiras brasileiras a dedicar-se ao estudo dessas produções, a internet foi um instrumento poderoso para organização dos fandoms e para divulgação dos trabalhos dos autores de fanfic.

Dessa forma, a internet passou a desempenhar o papel de instrumento de sociabilização e de divulgação da prática, possibilitando a multiplicação, não apenas de seus participantes, mas dos temas que servem de base para este formato de texto, em uma velocidade nunca antes experimentada. (VARGAS, 2005, p.25)

Derivada das fanzines - revistas feitas por fãs - que começaram com produções da série *Star Trek*, as histórias dos fãs se popularizaram depois de *Harry Potter* e a especulação do fandom sobre o lançamento do último livro da saga. Os enredos inspirados no original continham elementos do canônico e seguiam uma linha de raciocínio que visava até mesmo se assemelhar com a escrita de J.K Rowling. Com o tempo, foram se expandindo e deixando a critério da imaginação dos fãs florear os

enredos para além daquilo que encontramos nos livros e filmes: surgimento de novos casais, novos personagens e múltiplos finais.

Os autores de fanfictions dedicam-se a escrevê-las em virtude de terem desenvolvido laços afetivos tão fortes com o original, que não lhes basta consumir o material que lhes é disponibilizado, passa a haver a necessidade de interagir, interferir naquele universo ficcional, de deixar sua marca de autoria. Em seus primórdios, a fanfiction era simplesmente uma prática que possibilitava a adição de capítulos extras às séries das quais o autor era fã (ibid., p. 21)

Grande parte das fanfics tem em seu foco principal o romance dos personagens. Todo o desenvolvimento dos personagens e seu relacionamento é o que faz diversos autores de fanfic elaborarem seus enredos para atrair outros leitores que, assim como eles, também torcem pelo casal. As produções de fanfics se tornaram famosas entre as mulheres, segundo Camille Bacon Smith isso deu-se para “preencher uma necessidade de uma audiência quase totalmente feminina por narrativas ficcionais que possam expandir os limites dos produtos oficiais oferecidos pela televisão e a tela do cinema” (BACON-SMITH, 2000, p. 112-3).

Ainda que os autores de fanfics não tenham intuito de lucrar em cima das suas obras, muitos deles fazem tanto sucesso que atraem atenção de olheiros de diversas editoras, que já perceberam nesse meio uma forma de descobrir novos talentos de escrita amadora. O que não recebem em retorno financeiro, os autores de fanfic recebem em incentivo através de comentários, avaliações e *feedbacks* dos seus leitores.

Essa forma de publicação permite que o leitor acompanhe cada atualização de novo capítulo do enredo emitindo opiniões sobre a trama, personagens, desenvolvimento e também desempenho na escrita do autor. Essa troca é o que faz com que muitos leitores tenham suas fanfics preferidas e também seus autores favoritos.

Numa cultura participativa, a comunidade inteira assume uma parte da responsabilidade em ajudar os iniciantes na Internet. Muitos jovens autores começaram a redigir histórias sozinhos, como uma reação espontânea a uma cultura popular. Para esses jovens escritores, o próximo passo foi a descoberta da fan fiction na Internet, que forneceu modelos alternativos do que significava ser autor. No início, eles talvez apenas lessem as histórias, mas as comunidades fornecem muitos estímulos para que os leitores atravessem o último

limiar para a redação e apresentação de suas próprias histórias. E depois que um fã apresenta uma história, o feedback que recebe o inspira a escrever mais e melhor. (JENKINS, 2009, p.251)

Os autores de fanfic também experimentam da sensação de ter seu trabalho admirado e aplaudido através dos seus leitores, que muitas vezes se transformam em incentivadores e verdadeiros fãs. Muitos deles preferindo o seu caminho dado para o enredo do que o original e em outros casos criando outras fanfics derivadas da sua fanfic. Como foi o conhecido caso de *Cinquenta Tons de Cinza*: o sucesso da fanfic foi tão grande que acabou se tornando um *best-seller* publicado e que hoje tem diversas fanfics do seu próprio enredo.

Precisamos considerar as fanfics não só como enredos que se inspiram no texto canônico, mas também que criam elementos novos com base nas experiências, vivências e gostos pessoais do autor. Por exemplo, J.K Rowling nunca deu a entender que Harry Potter e Draco Malfoy poderiam ter algum tipo de relacionamento amoroso no decorrer dos sete livros da saga e das oito adaptações cinematográficas, mas a quantidade de fics com o *ship* Drarry (junção Draco + Harry) pelas diversas plataformas é assustadora. Fãs são capazes de *shippar* qualquer coisa, desde as mais óbvias até as mais improváveis.

Para este público de leitores e para muitos jovens, por exemplo, a fanfic (ficção do fã) tem tanta importância quanto um texto impresso. Muitos autores de fanfics já conseguem ter seus nomes reconhecidos nessas comunidades e suas obras servem de modelo e inspiração para outros leitores. Estes textos assumem, no fandom, uma dimensão de “clássico”, paralela às obras de autores renomados da literatura universal. (MIRANDA, 2009, p.6)

O termo *ship* é uma abreviação do inglês *relationship* e é designado para demonstrar preferência e torcida a um relacionamento seja amigável ou amoroso, mais comumente para casais de ficção. O casal dos sonhos é chamado de OTP, abreviação de *One True Pairing* que significa “um par verdadeiro”, e é amplamente *shippado* pelos fãs, que, em sua maioria, são mulheres. Mas, nem sempre um casal considerado como um OTP é de fato um casal que possui um relacionamento saudável e digno de receber torcida e aplausos.

Edward e Bella são exemplos de um casal que elevou milhares de fãs dos livros e dos filmes a loucura. São milhares de fanfics nas mais diversas plataformas, em diversos idiomas e com diferentes enredos. Na maioria delas, Edward continua sendo o vampiro e Bella a humana, em muitas delas Forks ainda é a cidade que abriga o romance entre os pombinhos e Jacob é tão protagonista quanto os dois. Em outras, Edward é só um garoto comum que chama atenção de Bella e da história original só levam os nomes e alguns traços da personalidade. Mas, a maioria delas ainda traz consigo um elemento muito importante do enredo original: a romantização do relacionamento abusivo.

*“De três coisas eu estava convicta. Primeira, Edward era um vampiro. Segunda, havia uma parte dele - e eu não sabia que poder essa parte teria - que tinha sede do meu sangue. E terceira, eu estava incondicional e irrevogavelmente apaixonada por ele.”*

*(Crepúsculo, 2008, p. 157)*

### 3. A SAGA CREPÚSCULO

Foi na chuvosa e melancólica cidadezinha de Forks que a vida de Isabella Swan mudou para sempre. Ao assumir uma atitude altruísta de deixar sua mãe para mudar-se da quente e confortável cidade litorânea de Phoenix, não poderia imaginar a quantas reviravoltas seu futuro seria submetido. Jamais poderia imaginar que seria justo em Forks - cidade que tanto odiava - que encontraria o grande amor da sua vida e nem muito menos que ele viria na forma de um vampiro centenário sedento por seu sangue.

É com essa premissa que Stephenie Meyer desenrola o enredo do primeiro livro que viria a se tornar uma saga de quatro volumes, cinco adaptações para o cinema, dois livros *spin offs*<sup>19</sup> recorde de vendas, sucesso de bilheteria e uma legião de fãs apaixonados e fiéis aos personagens da história que conquistou corações de milhares de pessoas ao redor do mundo. Em uma trama envolvendo humanos, vampiros e lobisomens, Meyer construiu na saga *Crepúsculo* um romance misterioso e sedutor que até hoje, treze anos após a primeira publicação, faz muito sucesso.

O primeiro volume - que intitula a saga - foi lançado pela editora Little, Brown and Company nos Estados Unidos no dia 05 de outubro de 2005. A publicação alcançou incríveis números de venda e se tornou um *best-seller* queridinho entre as mulheres. O sucesso com público feminino deu-se principalmente por conta do apelo ao personagem principal, Edward Cullen, um vampiro que não se alimenta de sangue humano, não é queimado pela luz do sol (pelo contrário, brilha como purpurina) lê pensamentos (com uma exceção) e vive unicamente em função de agradar e proteger sua amada Bella Swan. Apesar de ser um livro sobre fantasia com uma protagonista adolescente ambientada no ensino médio, a temática não agradou apenas jovens como também adultos.

Os quatro volumes da saga *Crepúsculo* são inspirados em consolidados romances clássicos de sucesso como *Orgulho e Preconceito* (*Crepúsculo*), *Romeu e Julieta* (Lua Nova), *O Morro dos Ventos Uivantes* (Eclipse) e *Sonhos de Uma Noite*

---

<sup>19</sup> Termo em inglês que refere-se a obras que derivam de outras.

de *Verão* (Amanhecer).<sup>20</sup> Com a trama amorosa se desenvolvendo sobre os conflitos internos de Edward entre ceder aos instintos predatórios de vampiro e ser uma boa pessoa, a história parece uma releitura do clássico *A Bela e A Fera* em que, através do seu amor, Bella salva Edward de uma existência solitária e insignificante.

### 3.1 BREVE RESUMO DO ENREDO

A capa do primeiro volume de *Crepúsculo* é uma foto de mãos segurando uma maçã, o famoso símbolo do pecado que traduz o relacionamento que se desenvolve entre eles. Se de um lado, Edward é imortal e já vaga solitariamente o mundo por 109 anos, Bella é uma humana de apenas 17, sem muita experiência e hormônios a flor da pele. A trama se desenrola enquanto Edward e Bella se conhecem melhor, vivem as primeiras experiências do relacionamento e lidam com o perigo causado pelo vampiro James, cujo em uma das viagens de caça, acaba resultando numa perseguição desenfreada por Bella, incondicionalmente protegida por Edward.

No final do primeiro volume da saga, Bella deixa bem clara sua intenção de abrir mão da mortalidade, da família e dos amigos, para unir-se a Edward se tornando uma vampira - opção negada com veemência pelo namorado que não quer condenar a alma da amada. É com esse impasse que o segundo volume, *Lua Nova*, começa. Infeliz e constatando que sua presença é um perigo constante para a vida de Bella, Edward termina o relacionamento indo embora de Forks com sua família sem deixar rastros.

*Lua Nova* é o volume de maior carga emocional da saga. Bella encontra-se deprimida e com o coração dilacerado sem notícias de Edward ou de qualquer membro da família Cullen. É através da amizade com o garoto quileute Jacob Black que começa, aos poucos, a se recuperar. A trama se desenrola conforme Bella descobre que Jacob na verdade é um lobisomem - inimigo natural dos vampiros - e que em meio a tudo isso está sendo caçada pela vampira Victória, parceira de

---

<sup>20</sup> Informação adquirida através da entrevista de Stephenie Meyer em 2008 para promover o livro *Amanhecer*. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=UVEvEtF08S8>>. Acesso em 01 jul.2018

James, possuída pelo ódio e dor da perda pelo amado assassinado por Edward em *Crepúsculo*.

Em uma releitura digna de Romeu e Julieta, o final de *Lua Nova* concentra bastante conflito emocional. Ao ser vítima de um mal entendido, Edward acredita que Bella se suicidou e, consumido pela culpa, viaja até a Itália para implorar a família tradicional de vampiros Volturi que acabem com sua existência, pois não gostaria de estar num mundo em que Bella não viva, mesmo que estejam separados. Prestes a dar uma chance ao melhor amigo apaixonado, Bella abandona tudo e vai até a Itália tentar salvar o amado provando que seu coração ainda pulsa.

No terceiro volume, *Eclipse*, Bella e Edward estão juntos outra vez, mas o relacionamento dela com Jacob Black está ameaçado. Enquanto tenta pacificar as tensões entre o namorado e o melhor amigo, um triângulo amoroso se forma ao mesmo tempo que Victória monta um exército de vampiros recém criados para invadir Forks, o que força uma improvável aliança entre vampiros e lobisomens.

É em *Eclipse* que Bella se descobre apaixonada por Jacob também, apesar de amar incondicionalmente Edward. Esse fato gera conflito de ciúmes e discussões entre o vampiro e o lobisomem até que Bella consegue o que tanto quer: a promessa da imortalidade. Porém, como condicional, Edward a propõe em casamento para que então consumam o amor da maneira “apropriada”.

Em *Amanhecer*, Edward e Bella enfim se casam e consumam o amor numa lua de mel que traz uma surpresa chocante: ainda humana, Bella engravida de Edward. Embora pressionada a abortar, Bella resolve manter seu bebê mesmo que isso drene suas energias vitais. Com sua vida por um fio após o parto, Edward consegue transformá-la e então a mulher finalmente *renasce*<sup>21</sup> numa linda e forte vampira.

Renesmee, a filha híbrida humana/vampira do casal põe fim nas tensões do triângulo amoroso entre Edward, Jacob e Bella quando é alvo do *imprinting*<sup>22</sup> do lobisomem fazendo com que vivam pacificamente como família. Após conseguir comprovar para população vampiresca que Renesmee é inofensiva, Edward e Bella

---

<sup>21</sup> A palavra aparece em itálico por conta do paradoxo da situação, já que, teoricamente, o indivíduo que se torna um vampiro deixa de ter pleno funcionamento dos órgãos vitais e se torna imortal, mesmo que seu corpo esteja “morto”.

<sup>22</sup> Termo refere-se a um fenômeno recorrente entre lobisomens quileutes que consiste no intenso e irremediável amor a primeira vista com a mulher designada a ser sua parceira ideal.

respiram em paz e vivem felizes por toda a eternidade... Ou, pelo menos, é isso que o desfecho da saga dá a entender.

### 3.2 POR QUE MULHERES AMAM EDWARD CULLEN?

Com o *boom* que Stephenie Meyer causou com seus personagens, *Crepúsculo* ganhou não só visibilidade e fãs, como também uma leva de críticos. As críticas não estiveram condensadas apenas na transformação das características dos vampiros ou na sua escrita considerada por alguns como precária, mas também (e principalmente) pela noção de amor transmitida pela obra e pelo relacionamento dos protagonistas. Analisando os filmes da saga, a psicóloga Wind Goodfriend afirma que, por conta das características abusivas do relacionamento entre Edward e Bella, os fãs podem estar consumindo um modelo de amor longe de ser considerado saudável.

Desde a era vitoriana, as lendas de vampiros fazem parte da cultura pop. Essas lendas enfatizam desejos proibidos, metáforas sexuais ilícitas e aventura. Infelizmente, eles também incluem mensagens que apoiam o sexismo e o abuso de poder. No caso de *Crepúsculo*, é possível que os milhões de fãs empolgados possam estar aprendendo a ser vítimas de um relacionamento violento. (tradução nossa)<sup>23</sup>

A Saga *Crepúsculo* condensa muito bem o que foi apresentado como resquício do ideal do amor romântico no capítulo anterior. A construção dos personagens, o relacionamento entre os protagonistas e a mensagem final são exemplos da clara romantização do abuso. O uso excessivo de adjetivos nos livros, as propagandas midiáticas feitas nos filmes e as constantes comparações com um “casal perfeito” fizeram de Edward e Bella um exemplo de relacionamento tóxico romantizado.

Edward Cullen surge como a figura do mocinho salvador que Isabella Swan precisava. Ainda que inicialmente fechado e um tanto quanto hostil, o vampiro na

---

<sup>23</sup> Do original: Since the Victorian era, vampire legends have been part of pop culture. These legends emphasize forbidden desires, illicit sexual metaphors, and adventure. Unfortunately, they also often include messages that support sexism and the abuse of power. In the case of *Twilight*, it's possible that the millions of screaming fans might be learning how to fall victim to a violent relationship.

Disponível em: <<https://www.psychologytoday.com/intl/blog/psychologist-the-movies/201111/relationship-violence-in-twilight?page=1&collection=96467>>. Acesso em: 01 jun.2018

verdade escondia uma natureza protetora e romântica vítima de um dilema interior que o torna incompreendido. A dualidade da situação está em que, ao mesmo tempo que Edward constantemente salva Bella do perigo, a garota é retratada como a salvadora da sua alma, aquela que foi capaz de despertar sua atenção e tirá-lo de um mundo de solidão.

*Crepúsculo* tem uma pitada de tudo aquilo que o amor romântico propôs idealizar: o homem confuso com um desvio de caráter que precisa ser salvo através do amor, a mocinha indefesa que precisa de proteção do amado, o ciúme como prova de afeto, a idealização do casamento, a hipervalorização do papel materno e, é claro, uma boa disputa entre dois homens pelo coração da mulher. De um lado, Edward Cullen um vampiro romântico com ideais conservadores e antiquados, e do outro, Jacob Black um lobisomem quente, engraçado e amoroso. Ambos decididos a conquistar Bella se envolvem em diversos conflitos até que a humana decida entre seu único e verdadeiro amor.

Do contrário do que muitos poderiam esperar, *Crepúsculo* mescla a sensualidade do relacionamento apaixonado com o conservadorismo do vampiro centenário que tenta resgatar o cavalheirismo da sua época, cortejando Bella como uma dama e recusando-se a ter relações sexuais não apenas porque teme o que esse contato tão íntimo pode arriscar a vida dela, como também porque se preocupa em condenar a alma da sua amada ao fazê-la viver em pecado. Muitos acreditam que esse forte apelo conservador tenha relação com a religião de Stephenie Meyer, que é declaradamente mórmon.

A verdade é que Edward Cullen não é um príncipe encantado e que o relacionamento entre os protagonistas está longe de ser o ideal. Sem nem colocar em condicional o fator diferença de idade (Edward tem 109 anos e Bella 17 quando se conhecem) levando em consideração se tratar de uma fantasia e excluindo a obviedade do quesito vampiro/humana, os comportamentos de Edward para com Bella que são tidos como aceitáveis, perdoáveis e justificáveis como proteção, carinho e cuidado, na verdade são abusivos e reduzem a jovem mulher a um papel de submissa ao seu domínio.

Em uma das publicações do portal Psychology Today, a professora Gina Barreca se questiona sobre o porquê de garotas espertas amarem *Crepúsculo*. Para

embasar sua publicação, traz cinco motivos apontados por uma garota chamada Rebecca, que, em suas palavras, é uma das meninas de 17 anos mais espertas que conhece. Depois de zombar da irmã por estar obcecada pela obra, Rebecca resolveu dar uma chance para as primeiras cem páginas do primeiro volume e se viu envolta na trama.

Entre as razões, a garota aponta que *Crepúsculo* é tudo, menos realista. Com uma escrita simplista, envolve o leitor fazendo-o esquecer das noções de realidade. Outro motivo é o suspense, que se intensifica por se tratar de uma história de vampiros em que nada é previsível. Rebecca cita a identificação com a personagem Bella como um fator inerente a todas as outras leitoras. Essa identificação não apenas a tornou mais apegada a história como também no protagonista Edward, outro motivo pelo qual se tornou obcecada pela trama. Rebecca aponta que apesar do lado perigoso, o vampiro existe apenas para aplacar as necessidades e desejos de Bella.

Por último, cita o fato de que *Crepúsculo* é mais do que uma leitura e sim uma experiência. Experiência esta que se torna compartilhada no momento em que percebe que esse amor e obsessão pela obra é sentida por tantas pessoas que se torna uma espécie de “culto”. Ressalta a excitação por poder se juntar ao que chama de “realidade alternativa” referindo-se ao universo dos fãs da saga.

Em resposta a essa lista, a professora Gina traz cinco motivos pelos quais mulheres adultas deveriam odiar *Crepúsculo*. A professora começa a publicação concordando com Rebecca a respeito da obra ser uma experiência e acrescenta que essa experiência é também assustadora. Em primeiro, cita que o único motivo pelo qual mulheres jovens gostam da obra é por conta de Edward e ressalta que ele não deveria ser um garoto com qual alguém gostaria de passar a eternidade.

Em segundo, cita o sexo ou a ausência dele. Nas palavras de Gina, leitoras amam o fato de que Edward deita-se ao lado de Bella e aparentemente quer beijar apenas seu pescoço. A autora critica o fato de que Edward controla as ações de Bella e exemplifica quando ele toma as chaves do carro dela alegando que está “intoxicada com sua presença”. A baixa autoestima da protagonista também é um dos motivos, juntamente com uma crítica a descrição de “leão” e “cordeiro” utilizada para referir aos papéis de Edward e Bella na relação.

A grande mensagem que a autora passa com a publicação é que o medo do amado não deveria nunca ser afrodisíaco. Gina afirma que *Crepúsculo* é mais assustador para uma mulher adulta do que para uma jovem porque

sabemos que, mesmo sendo uma fantasia romântica, é danosa; que mesmo para um livro inútil, é um péssimo; e que mesmo - ou especialmente - como uma fuga para uma jovem que anseia por sair de seus confinamentos diários, é uma armadilha. (tradução nossa)<sup>24</sup>

Porém, não foi só entre jovens que *Crepúsculo* se tornou tão famoso. Portais como Twitarded<sup>25</sup> e TwilightMOMs<sup>26</sup> foram criados para que mulheres adultas pudessem expressar o amor pela saga sem todo o frisson causado pelas fãs mais jovens. Boa parte do sucesso dá-se pelo fato de que o universo ficcional permite a divagação para uma realidade fantasiosa que distoa dos problemas e vivências do plano real. Muito recorrente no fandom de *Crepúsculo* é querer estar no lugar de Bella, sendo disputada por dois homens tão cheios de qualidades como Edward e Jacob.

A adaptação para o cinema tornou o plano da idealização ainda maior. Mesmo que nem todas as pessoas tenham concordado com os atores Robert Pattinson e Taylor Lautner para os papéis de Edward e Jacob respectivamente, não se pode negar que os atores se tornaram mais famosos e assediados depois do lançamento dos filmes. E até para as pessoas que foram buscar os livros da saga para ler após terem assistido o filme, já podiam imaginar os personagens com as características físicas dos atores.

Um coloquialismo popular em *Crepúsculo* é: "Edward arruinou para homens mortais", sugerindo que Edward define o padrão tão alto para as fãs do sexo feminino de *Crepúsculo* que nenhum homem humano poderia viver de acordo com ele. Similarmente, a mercadoria de *Crepúsculo* (por exemplo, camisetas e ímãs) com frases como "Eu gosto de meus homens frios, mortos e brilhantes", "Homens mortais não podem fazer como Edward" e "Esqueça o príncipe em um cavalo. Eu quero um vampiro em um volvo" (cafepress.com)

<sup>24</sup> Do original: we know that even as a romantic fantasy, it's a damaging one; that even for a trashy book, it's a lousy one; and that even-or especially-as an for escape for a young woman who's longing to break out of her everyday confinements, it's a trap. Disponível em: <<https://www.psychologytoday.com/us/blog/snow-white-doesnt-live-here-anymore/200903/five-reasons-smart-middle-aged-woman-loathes>>. Acesso em: 02 jun.2018

<sup>25</sup> <http://twitarded.blogspot.com/>

<sup>26</sup> <https://www.facebook.com/TwilightMOMs/>

indica que Edward é o companheiro ideal para o qual nenhum outro pode comparar - nem mesmo o clássico príncipe de conto de fadas. (AUBREY; BEHM-MORAWITZ; CLICK, 2010, pág. 138, tradução nossa)<sup>27</sup>

No capítulo oito do livro *“Bitten By Twilight”*, os atores Aubrey, Behm-Morawitz e Click citam que as frases adotadas pelos fãs sugerem que, de certa forma, estão usando os modelos românticos de *Crepúsculo* para formar suas próprias expectativas e desejos no que se refere a parceiros de vida real.

Em *“Relationship Violence in Twilight”* a psicóloga Wind Goodfriend aponta três características em Bella que são comuns em vítimas de um relacionamento violento. A primeira, a baixa autoestima, a segunda a tendência para gostar do que é proibido e a terceira, e que a autora aponta como a mais infeliz, é que Bella é fascinada pela violência.

A atração de Bella por qualquer coisa perigosa é clara em muitos casos ao longo de sua vida humana. Ela anda de moto porque é perigoso. Quando Edward diz a Bella que ele vai literalmente matar qualquer um que tente machucá-la, ela é atraída por sua natureza violenta. E, como qualquer um no "Team Jacob" notará, ela só está interessada em Jacob depois que ela descobre que ele é um lobisomem violento que pode arrancar seu rosto. (GOODFRIEND, 2011, tradução nossa)<sup>28</sup>

Edward, por outro lado, possui diversas características de um abusador. A primeira, a autora aponta como uma das mais marcantes da personalidade dele que é o controle que exerce sobre Bella e sua necessidade de isolá-la dos outros. Em segundo, aponta o uso de coerção para acelerar a aproximação e exemplifica isso citando o fato de que, desde que iniciam o relacionamento, Bella passa todas as noites com Edward e ele a persegue nos pensamentos de outras pessoas quando

---

<sup>27</sup> Do original: One popular twilight colloquialism is “Edward ruined it for mortal men” suggesting that Edward sets the standard so high for female fans of Twilight that no human man could ever live up to him. Similarly, Twilight merchandise (e.g, t-shirts and magnets) with phrases such as “I like my men cold, dead and sparkly”, “Mortal men just can’t do it like Edward” and “Forget prince on a horse. I Want a vampire in a volvo” (cafepress.com) indicates that Edward is the ideal mate to wich no other can compare - not even the classic fairytale prince.

<sup>28</sup> Do original: Bella’s attraction to anything dangerous is clear in many cases through her human life. She rides a motorcycle because it’s dangerous. When Edward tells Bella that he’ll literally kill anyone who tries to hurt her, she’s attracted to his violent nature. And, as anyone on "Team Jacob" will note, she’s only interested in Jacob after she learns that he’s a violent werewolf who might rip off her face.

não estão juntos. Além disso, ressalta o ciúme e a possessividade que também são notórios no comportamento do vampiro.

### 3.3 O LEÃO E O CORDEIRO

- E então, o leão se apaixonou pelo cordeiro... - murmurou ele.

Virei a cara, escondendo os olhos enquanto me arrepiava com a palavra.

- Que cordeiro imbecil - suspirei.

- Que leão masoquista e doentio - Ele olhou a floresta sombreada por um longo momento e eu me perguntei aonde seus pensamentos o levavam. (Crepúsculo, 2008, p. 217)

Em meio a tradicionais dramas adolescentes que envolvem a insegurança por ser a única novata na escola, a saudade da mãe e da cidade natal e o relacionamento de poucas palavras com o pai, Bella se vê envolta em um amor proibido que põe em risco seus amigos, sua família e até mesmo a própria vida diversas vezes. Como uma analogia feita pelo vampiro no primeiro volume da saga, Bella está para Edward como uma droga está para um viciado. É daí que surge a frase que ficou na cabeça dos fãs por muito tempo: “você é *exatamente* meu tipo preferido de heroína”.

Com sua voz sedutora, seu vocabulário repleto de palavras rebuscadas e seu jeito romântico protetor, Edward Cullen se tornou o sonho de consumo de milhares de mulheres ao redor do mundo. Tido por muitas como o homem perfeito, protagonizou diversas fics de fãs desesperadas por mais do vampiro sensível e cavalheiro. Além de surgir como anjo da guarda de Bella nos momentos de perigo, Edward também era diferente dos outros adolescentes (até porque, ele tem 109 anos): não pressionava sua amada para o sexo, acreditando na instituição casamento e guardando sua virtude para não viver em pecado.

- Tudo bem. Mas não estamos brigando para cometer assassinato - lembrei a ele.

- Aqui se aplica o mesmo princípio. A única diferença é que esta é uma área em que sou tão imaculado quanto você. Não posso deixar uma regra intacta?

- Uma?

- Você sabe que roubei, menti, cobicei... Minha virtude é tudo o que resta. (Eclipse, 2009, p. 325)

Até mesmo quando Bella o envolve num triângulo amoroso com o lobisomem Jacob, Edward é visto como vítima. Ao ser traído pela amada que pede um beijo do melhor amigo horas depois de aceitar um noivado com o vampiro, Edward não se zanga, não briga com a noiva e nem tampouco rompe o compromisso com ela. Pelo contrário, seca suas lágrimas, ameniza sua dor e compreende todo o processo que ela está passando. Mas, apesar de tudo isso, e de todo amor e defesa do fandom em relação ao protagonista, Edward Cullen é na verdade abusivo.

Como boa parte dos clichês românticos, a história de *Beward* começa com uma pitada de desafeto. Edward parecia ter odiado Bella a primeira vista e apesar dos esforços da menina, o garoto misterioso e reservado não dava brechas para aproximação. Apesar de ter chamado a atenção do rapaz, o primeiro contato foi bastante traumático e as semanas que se seguiram foram de olhares hostis retratados tanto nos livros como nos filmes.

[...] Mas Edward Cullen se enrijeceu de novo e se virou lentamente para olhar para mim - o rosto era absurdamente lindo - com olhos penetrantes e cheios de ódio. Por um momento, senti um arrepio de puro medo, que eriçou os pêlos de meus braços. O olhar só durou um segundo, mas me gelou mais do que o vento frio [...] (Crepúsculo, 2008, p.30)

O dono do Volvo prateado com sua pele pálida, cabelos cor de cobre e cheiro inebriante conquistou com sua voz de veludo não apenas o coração de Bella, mas também de diversas mulheres. Ainda que ordene expressamente a garota a fazer coisas e force sua presença mesmo quando diz claramente que não é uma boa companhia.

- E se eu não for um super-herói? E se eu for o vilão? - Ele sorriu brincalhão, mas seus olhos eram impenetráveis.

- Ah - eu disse, enquanto várias coisas que ele sugeriu se encaixavam de repente. - Entendi.

- Entendeu? - Subitamente seu rosto ficou sério, como se ele tivesse medo de ter falado demais sem querer.

- Você é perigoso? - conjecturei, minha pulsação se acelerando enquanto eu percebia, por intuição, a verdade em minhas próprias palavras. Ele era mesmo perigoso. Estava tentando me dizer isso o tempo todo.

Ele só olhou para mim, os olhos com alguma emoção. Não consegui compreender.

- Mas não mau - sussurrei, sacudindo a cabeça. - Não, não acredito que seja mau.

- Está enganada - A voz dele era quase inaudível. Ele olhou para baixo, roubando minha tampa de garrafa e girando-a de lado entre os dedos. Eu olhei para ele, perguntando-me por que não tinha medo. Ele foi sincero no que disse, isso era óbvio. Mas eu só me sentia ansiosa, tensa... e, mais do que qualquer outra coisa, fascinada. Como sempre me sentia quando ficava perto dele. (Crepúsculo, 2008, p.81)

No filme *Crepúsculo*, a cena em que Edward admite ser um vampiro é ainda mais assustadora do que nos livros. Indignado por Bella aceitar tão facilmente sua condição, o vampiro se empenha em assustá-la deixando bem claro que é o maior predador do mundo e que ela não pode correr, se esconder ou fugir nem que queira. Depois de arrancar uma árvore com uma mão só, ele a arrasta assustada até a clareira para se mostrar a luz do sol e refere-se a si mesmo como um monstro.

A obsessão de Bella por Edward só não era maior do que a dele por ela. Apesar de frisar em todas as oportunidades que não era um mocinho e que a aproximação deles não era uma coisa boa para ela, Edward não faz esforços para se manter longe dela. Do contrário disso, a acompanha nos almoços na escola, oferece caronas e vive constantemente referindo-se a Bella como alguém que precisa de cuidados. E mesmo quando o relacionamento engata, o comportamento obsessivo de Edward continua sendo camuflado como sinal de proteção e também de amor.

Desprovido do sono, o vampiro é incapaz de dormir, o que resulta em noites vagando em diversas atividades até que Bella aparece em sua vida, se tornando o foco de toda sua atenção. Sem convite, Edward invade o quarto dela toda noite apenas para vê-la dormir e, ao descobrir esse fato, Bella não se sente irritada com sua privacidade corrompida, pelo contrário, tem naquele fato um motivo para se sentir lisonjeada: Edward se importava com ela o suficiente para espioná-la.

- A porta estava destrancada?

- Não, usei a chave que estava embaixo do beiral.

Entrei, acendi a luz da varanda e me virei para olhá-lo com as sobrancelhas erguidas. Tinha certeza de nunca ter usado a chave na frente dele.

- Estava curioso sobre você.

- Você me espionou? - Mas de certo modo não consegui infundir o ultraje adequado à minha voz. Eu estava lisonjeada.

Ele não parecia arrependido.

- O que mais se pode fazer à noite?

(Crepúsculo, 2008, p.232)

Em *Lua Nova*, Edward rompe o relacionamento com Bella fazendo-a acreditar que não tinha mais importância e nem valor. Com a promessa de “será como se eu nunca tivesse existido” o vampiro protetor que se dizia tão preocupado com o bem estar da garota, deixa a ex-namorada sozinha na floresta e num colapso nervoso Bella desmaia e é encontrada horas depois pelos garotos quileutes que a levam em segurança para casa. Na tentativa de fazer Bella esquecer-lo, Edward invade a casa dela novamente para roubar os presentes dados por sua família, as fotografias que tinham juntos e quaisquer lembranças físicas que ela pudesse ter dele.

No tempo em que Bella fica vulnerável, cria uma amizade com o lobisomem Jacob Black, o que causa atrito quando Edward retorna. Primeiro porque lobisomens e vampiros são inimigos naturais, depois porque Jacob é declaradamente apaixonado por Bella e isso resulta em muitas cenas de ciúmes dos dois e um ataque de possessividade de Edward que tenta fazer Bella se sentir culpada por seus excessos de cuidado.

- Sabe que está fora de cogitação você andar desprotegida com um lobisomem, Bella. E seria quebra do pacto se qualquer um de nós entrasse no território deles. Quer que comecemos uma guerra?

- É claro que não!

- Então não tem sentido continuar discutindo a questão.

(Eclipse, 2009, p.30)

Com a desculpa de que era pela segurança de Bella (ela manteve-se segura com Jacob todo o tempo que Edward a abandonou) Edward a impede de visitar o

melhor amigo diversas vezes, chegando até a sabotar a caminhonete dela para evitar que dirija sozinha a La Push.

- Nada de lobisomens.
- Não vou concordar com isso, preciso ver Jacob.
- Então terei de impedi-la.

Ele parecia totalmente confiante de que isso não seria um problema. Eu tinha certeza de que ele estava com a razão.

(Eclipse, 2009 p. 34)

Antes de se tornarem amigos e coexistirem em harmonia, Edward e Jacob protagonizaram muitas cenas de provocações em disputa pelo afeto de Bella. Sempre posta como a donzela a ser salva, os únicos momentos em que parecia realmente protegida era na presença de Edward ou de Jacob que viviam esbanjando testosterona tratando-a como um objeto que pudessem se apossar.

- Mais uma coisa - disse Edward devagar. - Eu também vou lutar por ela. Deve saber disso. Não acho que tenho tudo garantido e vou lutar duas vezes mais do que você.
- Que bom - grunhiu Jacob. - Não é divertido derrotar alguém que foge da raia.
- Ela é minha - A voz baixa de Edward de repente era sombria, não tão composta quanto antes. - Eu não disse que faria uma luta justa.
- Nem eu.
- É melhor ter sorte.

Jacob assentiu.

- Sim, que vença o melhor *homem*.
- Isso parece certo... cachorrinho.

(Ibid., p. 246)

Enquanto recebe ordens para comer ou tem seus passos ditados e vigiados pelos homens da sua vida, Isabella Swan mantém-se em uma posição de submissão com pouca ou nenhuma renúncia. Apesar de assumir expressamente que entre Jacob e Edward ela é neutra, aceita com resignação as proibições do namorado e quando foge para encontrar com o melhor amigo, desculpa-se com Edward por ter contrariado suas imposições.

O fato é que Bella é uma menina insegura e com baixíssima autoestima. Nos livros suas narrações deixam bem claro os comentários autodepreciativos para enaltecer a figura de Edward. E mesmo quando engata um relacionamento com o vampiro, tem dificuldade de compreender o porquê de alguém com tamanha perfeição poder gostar de uma garota simples, desastrada, com imã para problemas e desprovida de atrativos físicos.

Eu não era interessante. E ele era. Interessante...e inteligente... e misterioso... e perfeito... e lindo... e possivelmente capaz de erguer vans inteiras com uma mão só.

(Crepúsculo, 2008, p. 69)

Extasiada por ter a atenção e o cuidado de Edward Cullen inteiramente para si, Bella não se opõe ao jeito autoritário do namorado e muito menos se incomoda se ele a segue pela cidade ou se invade seu quarto para assisti-la dormir. Todo comportamento obsessivo de Edward é recebido por Bella (e conseqüentemente por muitos fãs) como prova irrefutável de amor e carinho.

Eu me perguntei se devia me aborrecer por ele estar me seguindo; em vez disso, senti um surto estranho de prazer. Ele me encarava, talvez se indagando por que meus lábios se curvaram em um sorriso involuntário.

(Ibid., 2008, p. 141)

Com a adaptação do casal para o cinema, muitas campanhas publicitárias foram feitas em torno do romance dos dois e o relacionamento foi tido como o dos sonhos, tão perfeitos um para o outro quanto Romeu e Julieta. O casal de Shakespeare é inclusive citado diversas vezes na obra colocando-se não apenas como uma grande história de amor, mas também pela possibilidade do suicídio, algo não apenas cogitado como também tentado pelo casal *Beward* que não cogita a alternativa de viver um sem o outro.

- Devo admitir que tenho um pouco de inveja dele aqui - disse Edward, secando minhas lágrimas com uma mecha do meu cabelo.

- Ela é linda.

Ele fez um som de repulsa.

- Não o invejo por causa da garota... Só pela facilidade do suicídio - esclareceu num tom de provocação. - Para vocês, humanos, é tão fácil! Só o que precisam é engolir um vidrinho de extrato de ervas...

[...]

- Do que está falando? - perguntei - O que quer dizer, essa história de que pensa nisso de vez em quando?

- Na primavera passada, quando você estava... quase morta... [...] Bem, eu não ia viver sem você - Ele revirou os olhos como se este fato fosse óbvio até para uma criança. (Lua Nova, 2008, p. 25)

Morte é um tema muito recorrente ao longo dos quatro volumes da saga *Crepúsculo*. Não apenas pelo óbvio paradoxo em que Edward convive enquanto tem sede do sangue de Bella, ao mesmo tempo que está apaixonado por ela, mas também porque os protagonistas não cogitam a possibilidade de viver (ou existir) um sem o outro. Além do sofrimento, da dor e da violência serem idealizadas, o suicídio também é um tema retratado com pouca ou nenhuma delicadeza: para eles, é não apenas absolutamente normal dar fim a vida em caso do outro morrer, como também uma alternativa óbvia. Essa alusão a Romeu e Julieta fez fãs suspirarem ao redor do mundo por tamanha intensidade do sentimento que une o casal.

- Entende que um dia eu vou morrer, não é? - perguntei.

Ele também pensara nessa parte.

- Vou logo depois de você, assim que puder.

- Isso é seriamente.. - procurei pela palavra certa - doentio.

- Bella, é a única maneira certa...

(Lua Nova, 2008, p. 412)

Em *Lua Nova*, Bella é consumida pela depressão depois que Edward a abandona. Meses se passam sem que ela saia de casa, interaja com os amigos ou a família e tudo que faz é no modo automático. Mesmo antes do rompimento, Bella já não tinha mais tanto contato com outros amigos que não fossem os Cullen, toda sua vida girando em torno de Edward, fato que preocupou seu pai diversas vezes. O nível de dependência emocional que Bella desenvolveu por Edward é tão grande que ela chega a oferecer sua alma em troca de não ser rejeitada pelo amado. "Você pode ter minha alma. Não a quero sem você... Ela já é sua!" (p.65).

O sofrimento só dá uma trégua quando a garota desenvolve uma forte amizade com Jacob. Por ser jovem e aparentemente apenas humano como ela, Jacob recobra seu lado adolescente e inconsequente e, juntos, embarcam em aventuras como planejar mergulhos em penhascos e andar de motocicletas. Numa dessas

andanças de moto, Bella descobre que a cada vez que se coloca em perigo é capaz de ouvir a voz de Edward no seu subconsciente e isso faz com que se coloque em situações de risco diversas vezes só para tê-lo por perto outra vez.

Antes de ir embora, Edward a fez prometer que não faria nada imprudente e que se manteria segura pelo seu próprio bem e pelo de Charlie, dando a entender que não se preocupava com ela daquele momento em diante. E é em honra dessa promessa que Bella vive dia após dia definhando em frente as pessoas que ama, mas depois de descobrir que é capaz de ouvir a voz de Edward ao fazer coisas estúpidas, passa a agir de maneira inconsequente com a própria vida. No filme *Lua Nova*, Bella aceita uma carona de moto com um desconhecido e antes de pular de um penhasco responde ao delírio de Edward “É o único jeito de você ficar comigo”.

No momento que começa a ter os delírios com Edward, Bella cogita duas possibilidades: a primeira, que estava ficando louca, e a segunda, que era sua mente projetando o que Edward falaria se por acaso ainda se importasse com ela. No final de *Lua Nova*, quando reatam o relacionamento, Bella tem uma epifania e responde esses surtos como prova de que Edward a ama e que aquela era uma resposta do seu subconsciente de que, no fundo, ele sempre se importou e ela sempre soube disso.

E até mesmo Jacob, seu melhor amigo e “sol particular”<sup>29</sup> demonstra comportamentos abusivos. Para além das provocações com Edward pelo coração da mocinha, Jacob também beija Bella a força em uma das visitas da amiga e a manipula emocionalmente insinuando sua morte na batalha para que ela lhe peça um beijo. Em *Amanhecer*, indignado ao descobrir a respeito da veracidade da noite de núpcias entre Bella e Edward, ele se torna agressivo com a amiga no meio da festa de casamento.

- Eu disse para não se meter, Jake. Isso não é da sua conta. Eu nem devia... A gente nem devia estar falando disso. É particular...

Suas mãos enormes seguraram meus braços no alto, envolvendo todo o meu corpo, os dedos se entrelaçando.

- Ai, Jake, me solte!

Ele me sacodiu.

---

<sup>29</sup> Bella carinhosamente refere-se a Jacob como sol particular, por possuir uma áurea positiva e capaz de fazê-la esquecer dos constantes pesadelos em que está sendo abandonada por Edward na floresta.

- Bella! Você perdeu o juízo? Não pode ser tão idiota! Diga que está brincando!

Ele me sacodi de novo. Suas mãos, apertadas como torniquetes, tremiam, enviando vibrações até meus ossos.

(Amanhecer, 2009, p. 59)

Bella é representada em todos os quatro volumes do romance como uma garota frágil e indefesa que precisa da proteção dos homens da sua vida, como se apenas um segundo sozinha fosse o suficiente para resultar em algum perigo ou até mesmo a sua morte. São poucos os momentos em que Bella aparece na companhia de outra pessoa além de Edward ou Jacob, raríssimas as situações em que está com amigos ou família sem a presença de algum deles.

É apenas em *Amanhecer*, quando se torna uma vampira, que passa a ser retratada como uma mulher forte, graças aos superpoderes adquiridos com a nova condição. Bella se adapta tão bem a nova vida, que além de conseguir resistência anormal ao sangue humano tão rapidamente, também é capaz de projetar um escudo protetor para impedir que forças inimigas machuquem aqueles que ama. A justificativa para isso é demonstrada no livro através da frase “Bella nasceu para ser vampira”.

### 3.4 A FEBRE CREPÚSCULO

De certa forma, os vampiros sempre estiveram presentes na literatura e no audiovisual. O mais famoso do mundo, Conde Drácula, baseado no romance de ficção gótica de Bram Stoker teve diversas adaptações para o cinema e ainda hoje é referência no que diz respeito a temática. Annie Rice também fez sucesso com seu icônico personagem Lestat de Lioncourt, protagonista de *Entrevista com Vampiro*, eternizado nas telonas por ninguém menos do que Tom Cruise. A sensualidade, o mistério, um toque de vilanismo e o terror sempre fizeram parte das representações vampirescas, bem como a sensibilidade ao sol, a repulsa por objetos sagrados e a simpatia pela noite.

É por isso que a saga de Stephenie Meyer surgiu como um divisor de águas para os fãs da temática. Os vampiros, em *Crepúsculo*, são tudo, menos o que já

representado até então. Não dormem em caixões (na verdade, não dormem nunca), não queimam na exposição ao sol, não têm problemas com cruzeiros ou alhos e também são capazes de sobreviver apenas de sangue animal. Com o lançamento do primeiro livro da saga, Meyer trouxe a moda dos vampiros de volta e mesmo com acusações de plágio se consolidou no mercado como uma das mulheres mais influentes e bem pagas da literatura.

*Crepúsculo* foi lançado nos Estados Unidos em 2005, ano em que, se tratando de fantasia juvenil, *Harry Potter* tinha duas grandes estreias esperadas: o sexto volume dos livros, *Enigma do Príncipe*, chegava as livrarias em julho, e o quarto volume tinha a sua adaptação para o cinema lançada em dezembro com *O Cálice de Fogo*. No romance, o autor e produtor Nicholas Sparks tinha se consolidado com a adaptação cinematográfica de *Um Amor Para Recordar* e continuava escrevendo outras obras enquanto o filme *Diário De Uma Paixão* tinha sido lançado no ano anterior e ainda fazia muito sucesso.

Devido ao sucesso da obra, Stephenie Meyer assinou contrato para adaptação cinematográfica e teve seu livro traduzido para diversos países e logo se tornou um fenômeno mundial. Foi através da visibilidade de *Crepúsculo* que outras produções envolvendo a temática dos vampiros ressurgiram ou foram criadas, como o retorno do hiatus de dezesseis anos das produções literárias de *Diários do Vampiro*<sup>30</sup> (que logo teve uma adaptação para uma série de TV de oito temporadas) os livros da saga *Vampire Academy*<sup>31</sup> e *True Blood*<sup>32</sup>, que, inspirado numa série de livros, teve adaptação para uma série de sete temporadas.

Com a adaptação para o cinema confirmada, o frisson com as produções fez com que cada notícia divulgada a respeito do elenco escolhido surtisse um efeito nos fãs com diversas especulações e expectativas. Cotado para protagonizar o papel principal, Robert Pattinson foi alvo de ainda mais assédio quando aceitou dar vida nos telões ao vampiro dos cabelos cor de cobre, Edward Cullen.

---

<sup>30</sup> Série de livros de terror e ficção escritos por L.J.Smith em 1991 publicados pela editora Harper Paperbacks. Depois de anos de hiatos as produções dos livros foram retomadas em 2009 e tiveram seus direitos concedidos para adaptação numa série de TV de oito temporadas pela The CW.

<sup>31</sup> Série de livros de ficção juvenil escritos por Richelle Mead em 2007. Em 2014 o primeiro volume "O Beijo das Sombras" ganhou adaptação cinematográfica.

<sup>32</sup> Série televisiva inspirada nos livros da série *The Southern Vampire Mysteries* da autora Charlaine Harris.

Conhecido pelo público por protagonizar o bruxo Cedrico Diggory em *Harry Potter*, inevitavelmente se viu vítima de comparações e rixas entre fãs das sagas. Além disso, seu suposto relacionamento com a colega de trabalho Kristen Stewart, atriz que protagonizava seu par romântico na ficção, lhe rendeu manchetes dos jornais e diversas polêmicas. Além de *Beward*, surgiam também os shippers de *Robsten*.

Apesar de na trama existirem outros casais como Alice e Jasper, Rosalie e Emmett e Esme e Carlisle, é no triângulo amoroso Edward, Jacob e Bella que a torcida dos fãs se concentra. Divididos em *Team Edward* e *Team Jacob*, as leitoras e espectadoras de *Crepúsculo* se tornaram consumidoras tão fervorosas que passaram a produzir as próprias histórias derivadas do universo criado por Stephenie Meyer.

Desenvolvendo enredos de fanfics com seus finais alternativos e universos em que seus *ships* têm outros problemas e desfechos seguindo ou não a ideia original da saga. Independente de qual rumo a autora dessas histórias desejava seguir, todas tinham algo em comum: a torcida do seu casal principal e uma trama carregada de conflitos em nome do amor.

Não existem limites para criatividade dos fãs quando se diz respeito a produção de fanfics. Tudo e qualquer coisa pode se tornar enredo, desde os elementos canônicos até aqueles que nunca nem foram citados dentro da trama original. Partindo do pressuposto que não existem restrições, fãs podem realizar seus próprios desejos e expectativas fazendo com que seus personagens tenham novos rumos ou relacionamentos criando até *crossover* entre produções de outros autores se assim for de seu desejo.

Um dos romances eróticos mais notórios e bem sucedidos da atualidade, *Cinquenta Tons de Cinza*, foi inclusive derivado de uma fanfic de *Crepúsculo*, escrita por uma mulher adulta, na época já casada, empregada e com filhos. “*Master of The Universe*” foi o primeiro nome que *Cinquenta Tons de Cinza* teve. E antes de ser conhecido como Christian Grey, o protagonista adepto do sadomasoquismo era, na verdade, ninguém menos do que Edward Cullen e a Anastasia Steele era a conhecida Bella Swan.

Apesar de utilizar os personagens de Stephenie Meyer, Erika Leonard James criou um universo próprio em que um poderoso CEO seduz e se apaixona por uma ingênua estudante e juntos embarcam numa história de amor regada a mistérios, descobertas e, é claro, muito sexo explícito. Além de explorar o erotismo, a experiência do casal Christian e Anastasia é toda voltada para o sofrimento, não apenas pela conotação sexual de submissão do sadomasoquismo, mas também pelos traumas e complexos do protagonista que busca redenção e superação através da salvação que o amor de Anastasia é capaz de lhe proporcionar.

Ao passo que a fanfic se tornou famosa, Erika transformou em uma trilogia e modificou os nomes dos personagens, recebendo proposta para publicação com a editora Arrow Books, logo se tornando um fenômeno de vendas, ganhando - assim como *Crepúsculo* - suas adaptações para o cinema.

Em diversas ocasiões, E.L.James afirmou que *Crepúsculo* e *Cinquenta Tons de Cinza* são histórias completamente diferentes. E, apesar do universo de Meyer girar em torno de criaturas místicas e o de James não, não é difícil perceber claras semelhanças entre os protagonistas. Assim como Edward, Christian também é rico, inteligente, poderoso e muito bem aparentado. Para além disso, ambos os personagens possuem traços de personalidade controladora e dominadora. Já entre as mulheres, Anastasia e Bella possuem baixa autoestima, vivem constantemente necessitadas da proteção e do cuidado do amado e são virgens.

São essas semelhanças entre *Crepúsculo* e *Cinquenta Tons de Cinza* que exemplificam como funciona o universo das fanfics. As produções amadoras se apropriam de alguns elementos do cânone e podem ou retomar a história do ponto em que o autor original parou e dar uma continuidade ou um novo fim, ou, remontar um novo universo utilizando os personagens em novos enredos.

No caso das fanfics de *Crepúsculo*, é comum que as histórias tenham forte conotação sexual por conta da sensualidade sutil presente nas histórias da saga original, além de enredos que abordem temas como amor e ódio, protagonistas masculinos poderosos e intimidadores, protagonistas femininas mais inocentes e, inevitavelmente, a idealização de romances intensos, apaixonados, proibidos e perigosos.

## 4. A EXPERIÊNCIA DO AMOR NAS FANFICS DE CREPÚSCULO

Os vampiros de Stephenie Meyer já faziam sucesso nos Estados Unidos e a adaptação para o cinema já estava confirmada quando *Crepúsculo* chegou oficialmente no Brasil. Traduzido e publicado pela editora Intrínseca, o primeiro volume da saga foi lançado em abril de 2008 e os quatro volumes, incluindo o *spin off* “*A Breve Segunda Vida de Bree Tanner*” venderam mais de cinco milhões de exemplares<sup>33</sup>.

Embora tenha sido um lançamento, muitas traduções amadoras dos outros dois volumes já se encontravam disponíveis em *pdf* pela internet. Antes mesmo da publicação oficial, *Crepúsculo* já tinha diversas fãs brasileiras espalhadas por comunidades de *Orkut* que se reuniam em tópicos para discutir os personagens dos livros, os atores cotados para protagonizá-los nos filmes, é claro, para divulgarem suas próprias produções baseadas no cânone.

### 4.1 O FANDOM BRASILEIRO

Foi com a motivação derivada dessas comunidades que o portal Twilight Brasil foi fundado, em fevereiro de 2008. Antes mesmo dos livros chegarem às livrarias, diversas fãs brasileiras se reuniram para traduzir as publicações, bem como entrevistas dos sites estrangeiros e outras informações sobre a autora Stephenie Meyer e sua saga. Com um mês no ar, a equipe responsável pela gestão do site se dividiu e a partir daí surgiu um segundo portal, o Twilight Team.

Em 2008, Stephenie Meyer ainda escrevia o último volume da saga, o que possibilitava os fãs a criarem diversas especulações a respeito do tão esperado desfecho de Bella, Jacob, os Cullens e os Volturi. Como seria o tão esperado casamento *Beward*? A amizade de Bella e Jacob iria sobreviver? Qual seria o grande acontecimento a marcar o final da história envolvente que fisgou atenção de milhões de pessoas ao redor do mundo? Essas inquietações, além de

---

<sup>33</sup> Dados disponíveis em: <<http://entretenimento.r7.com/jovem/noticias/compare-os-numeros-de-harry-potter-com-os-de-crepusculo-20101119.html>>

movimentarem os fóruns por meses com opiniões, enquetes e até mesmo algumas brigas dentro do fandom, também foram o principal motivo para o surgimento das primeiras fanfics brasileiras com esse tema.

Todos os quatro volumes da saga *Crepúsculo* estiveram em primeiro lugar no topo da lista dos mais vendidos no Brasil e no *The New York Times*. Ao todo, as publicações venderam em torno de cinco milhões de reais e, na época da sua estreia, *Amanhecer* parte 2 foi recorde de bilheteria nacional<sup>34</sup>. Para além da febre mundial dos vampiros e da história do triângulo amoroso Edward/Jacob/Bella, os fãs brasileiros também tiveram outras motivações para render o frisson causado por Stephenie Meyer. No último volume da saga, Edward e Bella viajam da chuvosa Forks para passarem a lua de mel em uma ilha fictícia chamada “Ilha Esme” que, segundo a autora, se encontrava no Brasil.

Na verdade, o país é citado algumas vezes durante os livros, como na ocasião em que Edward justifica seu sumiço em *Lua Nova* dizendo que esteve nos arredores do Brasil (no filme é possível ter uma visão que faz referência ao Cristo Redentor na ligação telefônica entre Edward e Jacob) ou quando Alice Cullen encontra um híbrido humano-vampiro nas tribos da Amazônia para provar a inofensividade de Renesmee.

Essas menções, somadas as gravações da primeira parte de *Amanhecer* no Rio de Janeiro fizeram com que *Crepúsculo* tivesse ainda mais apelo e identificação entre fãs brasileiros. Quando Robert Pattinson e Kristen Stewart desembarcaram em solo carioca para as gravações da lua de mel entre Edward e Bella, diversos veículos midiáticos noticiaram a passagem dos atores e do constante assédio dos fãs que estiveram acompanhando cada passo dos ídolos pelos fansites oficiais que chegaram até mesmo a divulgar o hotel responsável pela estadia do casal.

Durante o tempo que a moda vampiresca esteve no auge, os fãs da saga se dividiam entre os principais sites: Twilight Brasil, Twilight Team, FoForks e Portal Twilight. Atualmente nenhum dos sites está no ar, embora ainda possuam contas (inativas) no *Twitter* e no *Facebook*.

---

<sup>34</sup> Dados retirados da notícia do portal Adoro Cinema, disponível em: <http://www.adorocinema.com/noticias/filmes/noticia-101781/>

Com 55 mil curtidas no *Facebook*<sup>35</sup> e 53,6 seguidores no *Twitter*<sup>36</sup>, o FoForks reside na internet hoje apenas como mera sombra daquilo que outrora já representou para o fandom de *Crepúsculo*. Apesar dos concorrentes e das diversas brigas entre as equipes, o FoForks foi o site com maior movimentação durante o auge da saga e o único que conseguiu se manter atualizando diariamente mesmo após o fim do lançamento de conteúdo inédito.

Famoso entre o fandom por seus conteúdos diversificados e seções criativas dentro do site, o FoForks também era responsável pelo FoForFIKS, setor que aglutinava diversas traduções de fanfics positivamente avaliadas internacionalmente. Com uma equipe engajada, além de traduzirem entrevistas, reportagens e curiosidades da saga, também traduziam e publicavam periodicamente fanfics variadas para o deleite das fãs brasileiras. Embora não esteja mais na ativa, o FoForFIKS ainda está disponível em um blog<sup>37</sup> e ainda que a última atualização tenha sido em 2011, fãs ainda residem e esperam pela atualização das suas fics favoritas.

Além do FoforFIKS, portais como Fanfic Addiction, Fanfic Obsession<sup>38</sup>, Twilight Team, Nyah Fanfic<sup>39</sup> e Spirit Fanfic<sup>40</sup> também foram importantes para abrigar histórias de diversos autores brasileiros, tendo muitos desses publicado as mesmas histórias em diferentes portais para garantir mais visibilidade e públicos que possuíam afinidade em sites diferentes.

Atualmente apenas três desses portais está em funcionamento, sendo esses o FFOBS<sup>41</sup>, o Nyah e o Spirit, cada um desses tendo um foco diferente, sendo o primeiro voltado em sua maioria para histórias interativas e heterossexuais, o segundo para fics de animes e o terceiro tem ganhado cada vez mais espaço com as histórias originais. Além disso, os autores amadores também podem contar com a

---

<sup>35</sup> <<https://www.facebook.com/Foforks/>>

<sup>36</sup> < <https://twitter.com/foforks>>

<sup>37</sup> <<http://sanguefoforks.blogspot.com/p/foforfiks.html>>

<sup>38</sup> <<http://fanficobsession.com.br/>>

<sup>39</sup> <<https://fanfiction.com.br/>>

<sup>40</sup> <<https://www.spiritfanfiction.com/>>

<sup>41</sup> Abreviatura de Fanfic Obsession

presença do Wattpad<sup>42</sup>, plataforma que tem ganhado cada vez mais visibilidade entre autores e também entre olheiros de editoras.

## 4.2 DEZ ANOS DEPOIS DE CREPÚSCULO NO BRASIL

Há dez anos, *Crepúsculo* chegava no Brasil trazendo consigo uma febre que iria atingir pessoas de todas as idades embaladas pela história do amor proibido de Edward Cullen e Isabella Swan. Com o lançamento do primeiro livro e a estreia do primeiro filme, os fãs brasileiros começaram a ter acesso as primeiras fanfics da saga que eram traduzidas do inglês para o português e, aos poucos, começavam a publicar suas próprias.

Foram milhares de histórias publicadas nas mais diversas plataformas e de diversas categorias. Bella e Edward não só protagonizaram uma história de amor entre si, como também viveram relacionamentos com outros personagens da saga e até mesmo com personagens de outras obras, os tão conhecidos *crossovers*. O mundo de *Crepúsculo* esteve interligado com o mundo de *Harry Potter*, *The Vampire Diaries*, *True Blood* e até mesmo com *Cinquenta Tons de Cinza*, história derivada da própria saga.

O grande *boom* dessas fanfics aconteceu no ano de 2009, quando o primeiro livro e filme do cânone já tinham sido lançados e o público já tinha total conhecimento sobre a história. Apesar de todos os livros já terem sido lançados, as produções cinematográficas ainda continuavam em lançamento até novembro de 2012, quando *Amanhecer parte 2* chegou nos cinemas e pareceu dar fim as produções inéditas de *Crepúsculo*.

Pouco a pouco os fansites de *Crepúsculo* no Brasil foram perdendo acesso, visibilidade e também conteúdo para publicação. O tão esperado livro *Midnight Sun*<sup>43</sup> nunca foi lançado e a história de Edward e Bella parecia ter, enfim, encerrado seu ciclo. Em 2015, em comemoração aos dez anos de lançamento do primeiro volume

---

<sup>42</sup> <<https://www.wattpad.com/>>.

<sup>43</sup> Versão de *Crepúsculo* escrita pelo ponto de vista de Edward. Depois de ter o manuscrito original dos primeiros capítulos dos livros publicados sem seu consentimento, Stephenie Meyer abandonou a produção.

da saga, Stephenie Meyer publicou um livro chamado “*Vida e Morte: Crepúsculo Reimaginado*” digno de enredo de fanfic. Na história, Edward e Bella invertem os papéis, mudam de gênero e também de nomes. Bella é Beaufort Swan, um estudante que se muda para Forks e coloca sua vida em risco ao se apaixonar pela vampira Edythe Cullen, a versão feminina de Edward Cullen.

Porém, as fanfics continuaram a ser produzidas, continuaram a ter visibilidade e pouco a pouco, também muito sucesso e espaço no mercado editorial profissional, não só no âmbito internacional como também nacional. No âmbito internacional, *Cinquenta Tons de Cinza* já causava frisson entre o público, mas outras fanfics também foram adaptadas para se tornarem livros comercializados<sup>44</sup>.

No Brasil, a mesma coisa aconteceu com histórias como *Entre a Nobreza e o Crime*<sup>45</sup>, *30 Dias com Camila*<sup>46</sup>, e *A Infiltrada*<sup>47</sup>. Alguns exemplos de publicações que fizeram tanto sucesso nas plataformas que foram publicadas que atraíram atenção das suas respectivas editoras. O que essas publicações têm em comum além de terem derivado da admiração e da idolatria de suas autoras a Stephenie Meyer e sua obra? Todas elas falam sobre romances proibidos com mistério e muita sedução. Protagonistas masculinos poderosos, bonitos, ricos e extremamente influentes, exatamente como Edward Cullen é descrito no texto original.

*Entre a Nobreza e o Crime* foi uma fanfic publicada no Nyah Fanfiction no período de 2010 a 2013. A sinopse e algumas partes da história ainda se encontram disponíveis no site apenas para “degustação” visto que por conta de contratos com a editora, precisou ser retirada por direitos autorais. Segundo informações da sinopse,

Isabella Swan é filha de um membro do Parlamento Inglês. Sua vida nobiliárquica e artificial é afetada quando o irmão, Alec, é brutalmente assassinado nas ruas de Londres. Querendo vingar sua perda, ela conhece Edward Masen, um dos homens mais temidos do mundo e alto criminoso da Máfia Russa. Ele aceita ajudá-la, mas cobrará o seu preço.

<sup>44</sup> Lista com fanfics estrangeiras que viraram livros disponível em:

<<https://twifanfictionrecs.com/published-fics/>>. Acesso em 30 mai. 2018.

<sup>45</sup> Romance escrito por Jane Herman e publicado pela editora Lion. A série de livros é originada da fanfic de mesmo nome postada no Nyah Fanfiction.

<sup>46</sup> Publicado pela editora Schoba, o romance erótico de Silvia Fernanda originalmente foi uma fanfic chamada 30 Dias com Bella.

<sup>47</sup> O romance de Natália Marques foi adaptado da fanfic de mesmo nome, posteriormente publicado pela editora Lio.

(...) [sic]

- O senhor está falando que irá me ajudar com o tal desgraçado, mas que não pedirá nada por isso?

Edward estudou Isabella com muita atenção. Levantou-se de sua cadeira, tão silencioso quanto um felino, contornando sua mesa e aproximando-se dela. Ficando frente a frente com ele, a moça permitiu-se por um segundo mergulhar no incrível mar esmeralda daqueles olhos. Edward, por sua vez, sentiu pela primeira vez o que exalava daquela criatura interessante. Perfume caro, nicotina, e uma concentradíssima essência feminina. "Ela cheira a mulher. E que cheiro poderoso!", anuiu.

- Creio que você não tenha compreendido o que eu quis dizer, Isabella. Eu disse apenas que não quero o seu dinheiro.

Alargando seus olhos chocolates, concluiu, com os nervos agitados, que não suportaria mais os joguinhos daquele homem, por mais perigoso que ele fosse.

- O que o senhor quer de mim, então? a voz dela continha toda a impaciência disfarçada de ironia. Calmamente, Edward sorriu, mas não de forma comum. Seu sorriso brilhante mostrava todos os seus dentes perfeitos. Em tanto charme, não poderia parecer mais temível. (Sinopse da fanfic *Entre a Nobreza e o Crime*)<sup>48</sup>

A história mobilizou diversas leitoras e teve as primeiras fãs ainda na época da publicação da fanfic. Com a publicação pela editora Lion, os personagens Edward e Bella foram substituídos por Viktor Morgan e Irene Hargensen e logo ocuparam as prateleiras das livrarias mais conhecidas do país. Pelo conteúdo erótico, a história se popularizou para além das leitoras da fanfic. Em uma resenha do site Up Brasil, Jaqueline Sant'ana escreveu:

Sobre os personagens do livro, eu primeiramente gostaria de dizer que ainda não consigo entender como existe gente que considera sexy um personagem como Viktor Morgan. Envolvido com tráfico internacional de mulheres e armas, lavagem de dinheiro e mais uma enorme lista de crimes, ele age como se suas ações não afetassem a vida de mais ninguém; como se pessoas não fossem mais do que meros objetos. Ainda que ele seja um criminoso "carismático", agindo com benevolência com certas pessoas, eu não consegui superar a forma como ele ignora (ou simplesmente não se importa com) as consequências dos seus atos. Adúltero, bruto e de temperamento explosivo, ele tenta o tempo todo mostrar a Irene quem é que manda no relacionamento dos dois, levando-o a protagonizar cenas de

---

<sup>48</sup> Disponível em: <[https://fanfiction.com.br/historia/69719/Entre\\_a\\_Nobreza\\_e\\_o\\_Crime](https://fanfiction.com.br/historia/69719/Entre_a_Nobreza_e_o_Crime)>. Acesso em 17 de jun. 2018

profunda humilhação tanto para sua amante como para sua esposa.<sup>49</sup>

Porém, mesmo com críticas e ressalvas, histórias como essas são publicadas com frequência e possuem um número considerável de leitoras ansiosas por novas atualizações. Apesar de ter se popularizado muito entre adolescentes, o universo das fanfics abrange mulheres de todas as idades, unidas em prol dos protagonistas favoritos e na torcida por seus casais shipados. E mesmo com discussões a respeito da saúde desses relacionamentos, enredos com protagonistas masculinos retratados como problemáticos e arrogantes continuam a fazer sucesso.

As fanfics têm se popularizado tanto que até mesmo editoras estão filtrando novos talentos através de sites que tem sido porta de entrada para muitos escritores amadores entrarem no mercado editorial. Essa escrita amadora tem atraído tantos olhares que até mesmo a Netflix, conhecida pelo serviço de *stream* produziu um longa derivado de uma história de sucesso do Wattpad chamada “Barraca do Beijo”.<sup>50</sup>

#### 4.3 AS PLATAFORMAS DE FANFICS

Independente da motivação por trás da criação da trama, o destino de personagens e da história fica totalmente a critério do *ficwriter*<sup>51</sup> que pode ou não utilizar elementos do enredo original para embasar sua obra. O mundo das fanfics é um mundo em que tudo é possível, casais que nunca existiram no cânone passam a existir, homens podem até engravidar por meios naturais<sup>52</sup> e o leitor pode até virar personagem principal da história.

Vargas (2005) ressalta que o ato do fã de ler e reler o texto que mobiliza as fanfics atrelado ao seu próprio contexto pessoal e suas experiências anteriores com

<sup>49</sup> Disponível em: <<http://up-brasil.net/livros/resenha-de-livro-entre-a-nobreza-e-o-crime-jane-herman/>>. Acesso em 20 jun.2018.

<sup>50</sup> Originalmente chamado “The Kissing Booth” o filme foi lançado na Netflix como produção original em 11 de maio deste ano. A história encontra-se disponível no wattpad como degustação em: <<https://www.wattpad.com/1215370-the-kissing-booth-sample-coming-to-netflix-may-11>>. Acesso em: 20 mai. 2018.

<sup>51</sup> Termo utilizado para designar um escritor de fanfic.

<sup>52</sup> Existe uma categoria no universo das fanfics conhecido como MPREG abreviação da expressão em inglês “male pregnancy” que refere-se a gravidez masculina por meios naturais.

a obra resultam na necessidade de tomar parte dela, preferencialmente como coautor “pois sê-lo significa ter a liberdade de prolongar a existência daquele universo ficcional e decidir seus rumos” (p.100). Embora o autor da fanfic tenha liberdade criativa de utilizar os personagens com fragmentos do canônico ou não, os que utilizam consomem tanto aquele produto que se tornam especialistas no assunto, porque elaboram pesquisas sobre o tema e tentam enriquecer o enredo de suas histórias para agradar o leitor.

Abrigar uma diversidade de enredos criativos não torna o mundo das fanfics necessariamente desorganizado. Existe uma estrutura preestabelecida que embora mude de acordo com a localidade, segue um mesmo padrão na sua essência. Toda história possui um título, uma breve sinopse ou resumo para aguçar o leitor e dizer do que se trata a trama, está dividida em alguma categoria (livro, filme, série etc), possui um gênero (drama, romance, ação, aventura, mistério etc), uma classificação etária e é dividida entre finalizadas, em andamento ou *oneshot*.

Fanfics finalizadas são aquelas que já foram concluídas e possuem um final publicado, podem ser *longfics* ou *shortfics*. Em andamento são aquelas que ainda não estão concluídas e que o autor disponibiliza atualizações de seus capítulos podendo ou não concluí-las. *Hiatus* é o termo que refere-se quando uma história em andamento entra em uma espécie de “pausa” de atualizações, podendo sair desse status e voltar a ser publicada a qualquer momento. *Oneshot* é uma história de capítulo único já finalizada.

Além disso existe uma infinidade de termos utilizados para ajudar a categorizar e organizar as fanfics que não cabe citar todos nesse estudo. Ainda que existam fics de diversas categorias, a grande maioria delas é motivada em torno de um casal principal, derivado do ships já explicados anteriormente. A torcida pelo OTP é o que mobiliza os leitores a acompanhar as histórias esperando pelo desfecho da trama.

Quando se trata de *Crepúsculo*, uma das categorias mais expressivas é o das fanfics restritas, ou seja, de classificação etária +18. Embora a classificação etária englobe diversos aspectos como também presença de violência, essas histórias são categorizadas dessa forma em sua maioria por conta das cenas de sexo explícito e

detalhado, podendo ser dividida em hentai, orange ou lemon<sup>53</sup>. Apesar de Stephenie Meyer nunca ter descrito com exatidão nenhuma das cenas íntimas de Edward e Bella (e de nenhum outro casal da saga) e do conservadorismo da história, o fandom - composto em sua grande maioria por mulheres - se encarregou de preencher as lacunas através das histórias marcadas pela forte presença do erotismo e da sensualidade.

A relação entre a autora e a leitora da fanfic é o que move toda a produção dessas obras. Ler uma fanfic é acompanhar o desenrolar de uma história do início ao fim, visto que a autora publica capítulos periodicamente permitindo que a cada atualização a leitora interaja diretamente emitindo *feedbacks* que são significativos para continuidade da trama. Como a produção e publicação dessas histórias é totalmente gratuita, o pagamento da autora é a recepção do seu público, tendo nas avaliações positivas e comentários sua motivação não apenas para continuar o trabalho, como também para aprimorar as próprias técnicas.

Criar fanfictions, lê-las, opinar sobre suas qualidades e defeitos e fazer sugestões sobre a linguagem, trama ou personagens são formas de o fã-navegador-autor expressar sua criatividade, de superar a barreira da interpretação autorizada e de assumir uma postura menos passiva, participando efetivamente do universo ficcional que o mobiliza. (VARGAS, 2005, p. 86)

Valendo-se do pressuposto de que em fanfic tudo é possível nos limites da criação da autora, toda a experiência é pautada na fantasia e na idealização. É através dessas histórias que mulheres extravasam suas ideias mais mirabolantes e por muitas vezes também mais surreais e passíveis de julgamento na vida real. Exemplo disso é a grande quantidade de fanfics que abordam o tema incesto e até mesmo sexo não consensual.

Visando preservar essa liberdade é que muitas autoras preferem manter-se no anonimato, utilizando de codinomes para escrever suas histórias. Essa “proteção”, no entanto, não distancia a autora das suas leitoras, a identificação e o engajamento

---

<sup>53</sup> Os termos são utilizados em algumas plataformas de fanfics para categorizar histórias com conteúdo explícito heterossexual ou homossexual. Hentai normalmente é designado para casais hétero, Orange para casais lésbicos e lemon para casais homossexuais. Existem, porém, sites no que usam a tag lemon para fics com temáticas heterossexual também, o que é curiosamente comum nas histórias de Crepúsculo.

com a história é tanta que diversos recursos são criados para expandir a experiência.

Além dos portais para publicação das fanfics e das ferramentas para contabilizar os *reviews* em comentários e votos, outras redes sociais como *Instagram* e *Facebook* são utilizadas para estreitar ainda mais os laços entre as autoras e leitoras. Hoje é muito comum que uma autora de fanfic crie um grupo no *Facebook* para publicar informações sobre suas histórias, previsão de atualização, *spoilers*<sup>54</sup> dos próximos capítulos e interagir com suas leitoras.

O principal e mais famoso site de fanfics da internet é o *Fanfiction.net*<sup>55</sup>, fundado em 1998 conta com um acervo gigantesco de histórias em 44 idiomas e 9 categorias divididas em livros, games, animes, filmes, entre outros. Na categoria “livros” *Harry Potter* conta com um número expressivo de 790 mil publicações, seguido por *Crepúsculo* com 220 mil publicações, sendo dessas 4,7 mil em português.<sup>56</sup>

No Brasil, as fanfics, ou “fics” como são conhecidas nacionalmente, começaram nas comunidades de *Orkut* com *Harry Potter* e nas webnovelas de Rebelde<sup>57</sup>. Essas produções se expandiram para blogs até se transformarem em sites com grandes acervos como *Floreios* e *Borrões* destinado a fanfics de *Harry Potter* que está em funcionamento até hoje<sup>58</sup>.

Atualmente, os maiores sites de fanfics do Brasil são o *Nyah! Fanfiction*, *Spirit Fanfic* e o *Fanfic Obsession*. Cada um deles tem um direcionamento de público diferente, sendo o último deles destinado majoritariamente para fanfics interativas - aquelas em que é possível a leitora se transformar na própria protagonista da história ao responder as perguntas nas janelas de diálogo na página da fic.

Embora as histórias sejam publicadas gratuitamente na internet com o único objetivo de entreter pessoas, existem muitas autoras de fanfics que sonham em se tornar escritoras profissionais e ver suas obras publicadas por grandes editoras e

---

<sup>54</sup> Termo utilizado para caracterizar o ato de dar informações futuras sobre enredo de uma história antecipadamente.

<sup>55</sup> <<https://www.fanfiction.net/>>

<sup>56</sup> Dados referentes a pesquisa feita em junho de 2018.

<sup>57</sup> Novela mexicana voltada para o público infante juvenil produzida pela emissora Televisa, exibida entre 2004 e 2006

<sup>58</sup> <<http://www.floreioseborroes.net/>>

reconhecidas pelo público. É comum nessas autoras que querem maior visibilidade o hábito de publicar suas histórias em diversas plataformas diferentes para conquistar um maior número de leitores possíveis.

Desenvolvido por Allen Lau e Ivan Yuen, o Wattpad é uma plataforma de publicação de histórias online e gratuitas disponível em diversos idiomas que tem se tornado cada vez mais popular entre os internautas. Funcionando como uma espécie de rede social, o site possui um aplicativo para celular que permite até mesmo salvar histórias na biblioteca para lê-las off-line, assim como o Spirit Fanfic. O Wattpad surgiu com a proposta para que escritores amadores pudessem compartilhar seus “livros” e interagir diretamente com leitores.

Apesar de também abrigar uma quantidade significativa de fanfics, o maior foco do Wattpad são as chamadas histórias “originais” que são desenvolvidas com enredo, personagens e universo próprio. Existe inclusive uma certa rixa entre autores de fanfics e autores dos originais que não gostam de ter suas histórias chamadas de “fics”, embora existam muitas histórias originais publicadas em plataformas de fanfics apenas na intenção de compartilhá-las em algum lugar e ganhar leitores.

No Fanfiction.net, das 4.7 mil histórias de *Crepúsculo* em português, 209 delas foram atualizadas em pelo menos um ano, sendo dessas 126 completas e 83 em andamento. No Spirit Fanfic são 2.453 histórias da saga, sendo 2.429 dessas em português, 18 em Inglês e 6 em Espanhol. Das histórias em português, 1.934 são finalizadas e 496 estão em andamento. A maioria esmagadora dessas histórias tem classificação etária de 18 anos (1.330) seguida pelas histórias de 16 (435), 14 (235), livre (231), 12 (133) e 10 (66).

A plataforma disponibiliza filtros para melhorar a pesquisa e ajudar a encontrar a história mais adequada com os parâmetros requisitados. Ainda hoje, pode-se encontrar mais de 500 fics sobre o casal Bella e Edward utilizando os filtros: Português, personagens Bella e Edward, sem listar crossover com outras sagas, sem temática LGBT. Chamou a atenção, inclusive, que muitas delas embora não categorizadas como LGBT possuíam tags como *yaoi* e *yuri* que se referem a temáticas homoafetivas.

Mesmo com diversos filtros, podemos constatar que histórias sobre *Crepúsculo* são atualizadas com certa frequência no site. E a cada dia de pesquisa um número aumentava entre as disponíveis. Dentre as mais populares, destacam-se histórias com o universo de Stephenie Meyer, mas com personagens próprios da autora da fanfic, elaborando outros enredos e interligando-os com os personagens já conhecidos da saga.

O fluxo de histórias de *Crepúsculo* também é bastante expressivo no Nyah. Os filtros funcionam de maneira diferente impossibilitando de ter o acesso as mais comentadas, recomendadas e favoritadas. O grupo do *Facebook* do site conta com a presença de 24 mil participantes, e ao pesquisar pelo nome “Crepúsculo” foi identificado diversas publicações ainda esse ano pedindo por sugestão de fanfics ou entre autoras divulgando suas próprias obras.

Já na plataforma Wattpad, as histórias ficam separadas por tags e uma breve pesquisa efetuada em junho do presente ano, a aba de busca do site indicou que são 1,5 mil histórias publicadas com a tag “Crepúsculo”, dessas histórias 726 foram atualizadas ainda esse ano. Com a tag *Beward* são 336 histórias, sendo 150 delas atualizadas ainda esse ano. Isso sem contar com outras tantas publicações que não contam com tag, mas fazem parte da mesma classificação. Na tag “Twilight” são 604 histórias, dessas 245 foram atualizadas ainda esse ano.

Além dos sites em que essas fics são armazenadas, o *Facebook* também funciona como uma ferramenta de aproximação entre autores e leitores através dos grupos de cada site. É através desses grupos que autores divulgam suas obras e leitores pedem indicações de fics com base nos ships e enredos de sua preferência. O grupo<sup>59</sup> oficial do Nyah! Fanfiction possui cerca de 24 mil membros e dentre tantos pedidos e indicações por dia, *Crepúsculo* continua sendo, mesmo depois de tantos anos, preferência de leitura para muitas pessoas.

---

<sup>59</sup> Disponível em: <<https://www.facebook.com/groups/103030110037641/>> Acesso em 02 jun. 2018

**Figura 1** – Interação entre leitores no grupo Nyah! Fanfiction

**Gabi Lopes** ▶ Nyah! Fanfiction (Oficial)  
20 de janeiro às 14:59 · 📍

Cadê as boas fanfics de [Crepúsculo](#)?

👍❤️👎 54 110 comentários

**Andressa Aparecida**  
[https://fanfiction.com.br/historia/593324/Perdida\\_em\\_Crepusculo/](https://fanfiction.com.br/historia/593324/Perdida_em_Crepusculo/)

**Thayla Sampaio** ▶ Nyah! Fanfiction (Oficial)  
24 de março às 21:58 · 📍

Quais categorias/gênero de fanfic que você mais lê? Me: [Crepúsculo](#) 💜💛  
💜💚 Romance

👍❤️ 9 38 comentários

Fonte: Facebook<sup>60</sup>

Embora muitas dessas histórias tenham sido publicadas na época do lançamento dos livros e filmes e boa parte delas também esteja em estado de abandono, ainda hoje autoras de fanfics pedem ajuda de divulgação para fanfics novas que estão sendo produzidas. Isso significa dizer que, mesmo depois de tanto tempo, a saga *Crepúsculo* além de fazer sentido para seus fãs, demonstra a longevidade que esse ideário amoroso possui.

Uma das principais inquietações que mobilizaram essa pesquisa foi acerca de qual abordagem seria utilizada pela autora das fanfics mais recentes no que diz respeito a construção do relacionamento entre os personagens Edward e Bella. Valendo-se da liberdade que as autoras têm para utilizar informações do cânone como bem entenderem, podendo inclusive criar personagens e enredos completamente diferentes utilizando apenas os nomes conhecidos como chamariz para leitores que se identificam com a obra.

Parece existir um certo hábito que se repete na maioria das histórias derivadas de *Crepúsculo* no que diz respeito a construção dos personagens, como citamos por

<sup>60</sup> Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/groups/103030110037641/search/?query=Crep%C3%BAsculo>>. Acesso em 12 jun.2018.

exemplo nas obras que foram publicadas como livros. Existe não apenas um forte apelo ao romance, como também a figura masculina retratada como possuidora de personalidade dominadora com traços marcantes de rudeza e apatia.

Com 54,3 mil visualizações e 3 mil votos, a história da usuária *thecullen* “*As Dores do Silêncio*”, publicada no Wattpad<sup>61</sup>, representa bem o supracitado. Nela, Bella é uma jovem virgem que foi vendida pelo pai para o misterioso e insensível Edward Cullen por um dote milionário. Casada contra sua vontade, Bella tem verdadeiro pavor do marido que é descrito como tão assustador a ponto da garota precisar fugir dele por uma semana para evitar relações sexuais contra sua vontade, o que eventualmente acaba acontecendo

### **Figura 2 – Cena do capítulo 2 da fanfic As Dores do Silêncio**

– Deite-se – ele grunhiu a empurrando, os olhos amendoados da garota encararam os dele por alguns instantes, os olhos de Edward não demonstravam sentimento algum, era um olhar tão frio amedrontador.

– Não ouviu o que eu disse? – aumentou o tom de voz, ela balançou a cabeça positivamente fazendo o que o marido mandara.

O sorriso diabólico brincou no rosto do garoto ele beijou todas as partes descobertas do corpo de sua esposa, colocou a mão sobre sua última peça íntima, ela soltou um gritinho histérico, ao vê-lo arrancar sua calcinha com tanta brutalidade, uma das mãos estava sobre a barriga de Bella e com a outra ele apertou a parte interna de uma das coxas dela, depois empurrou para o lado abrindo as pernas da garota

– Edward – ela suplicou – não – ele bufou indo mais pra frente a impedindo de fechar as pernas e observou sua feminilidade depois todo seu corpo

– Relaxe, vou acabar lhe machucando se não parar de se mexer – ela tentou dizer alguma coisa mais fora impedida, pois sentiu o membro rígido do marido entrando dentro dela, ela gritou sentindo uma enorme dor, mal conseguia dizer alguma coisa, aquilo estava a ponto de rasgá-la

Fonte: Wattpad<sup>62</sup>

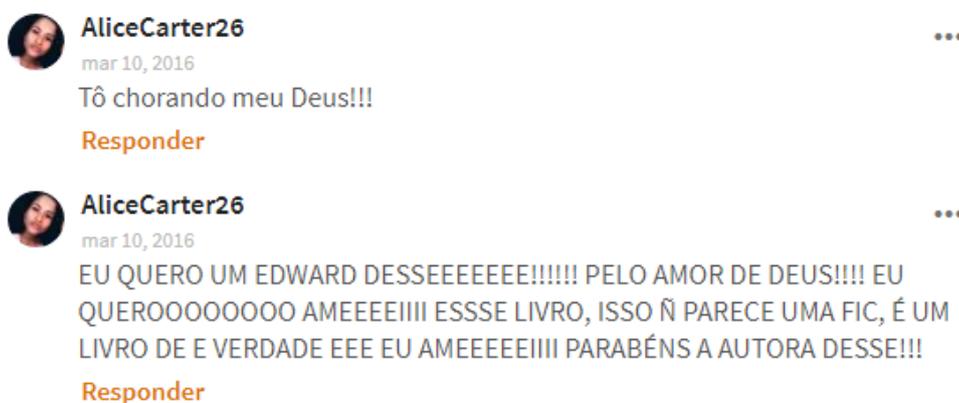
<sup>61</sup> Disponível em: <<https://www.wattpad.com/story/43347910-as-dores-do-sil%C3%AANCIO>>. Acesso em 20 jun. 2018

<sup>62</sup> Disponível em: <<https://www.wattpad.com/154682288-as-dores-do-sil%C3%AANCIO-cap%C3%ADtulo-2-segunda-parte>>. Acesso em 20 jun. 2018.

A cena de estupro é concluída com Bella, depois de muito rejeitar, emitir gemidos de prazer. Os comentários se dividiam entre “que horror”, “isso foi um estupro”, “Desapontada, achei que isso fosse um romance, mas vou continuar a ler mesmo assim” para “Nossa, coitada, mas ela deveria ter cooperado também”. Ainda assim, durante todo o andamento a história foi marcada com comentários implorando pela continuidade das atualizações por leitoras apaixonadas pelo enredo.

Mesmo depois de agressões por ciúmes, constantes intimidações e até mesmo da tentativa de suicídio da protagonista depois de tanto sofrimento, o casal engata num relacionamento amoroso e termina a história com direito a “eu te amo para todo o sempre” e muitos comentários de leitoras apaixonadas pelos personagens e até pelo Edward.

**Figura 3** – Comentário de leitora no capítulo 16 da fanfic As Dores do Silêncio



Fonte: Wattpad<sup>63</sup>

Publicada e finalizada em 2015, ainda hoje a história recebe leitoras e comentários. Além dela, são diversas outras que abordam temas que derivam do amor e ódio e do protagonista inescrupuloso que se torna um amante protetor, fiel e devoto. Este é o caso da fanfic escolhida para ser analisada nesta pesquisa, que permitiu um olhar mais exploratório para atualidade desse ideário amoroso levando

<sup>63</sup> Disponível em: <<https://www.wattpad.com/171726529-as-dores-do-sil%C3%A0ncio-cap%C3%ADtulo-16/page/2>>. Acesso em 20 jun. 2018.

em consideração que continua a ser publicada com atualizações recentes, a última sido feita em fevereiro deste ano.

#### 4.4 A GAROTA DO CULLEN

Apenas a descrição da fic *A Garota do Cullen* já foi o suficiente para fisgar minha atenção. Não apenas por se tratar de mais um dos clássicos clichês que aparentemente nunca saem de moda (e mais do que isso, permanecem muito presentes nas narrativas atuais), mas também e principalmente pelos adjetivos utilizados pela autora Shalanda Montgomery para descrever o protagonista principal da história: possessivo e ciumento.

“Sabe aquela história do Bad Boy com a Good Girl (Menino Mau com a Menina Boa)? Sabe, quando ele é gato, possessivo, ciumento, engraçado e todas essas coisas mais, e ela é fresca, inteligente, tímida e brava e afins? Pois é, é uma dessas histórias.” (Sinopse da fanfic *A Garota do Cullen* – Fanfiction.net)

Disponível no Wattpad<sup>64</sup> e no Fanfiction.net<sup>65</sup>, *A Garota do Cullen* foi publicada pela primeira vez em novembro de 2014 e até o último acesso<sup>66</sup> possuía 230 reviews, 80 favoritos e 101 seguidores no FF.net. Já no Wattpad, foi publicada em setembro de 2015 e até o último acesso possuía 51.5 mil leituras, 4,1 mil votos. Embora ainda não esteja finalizada em nenhuma das duas plataformas, a história conta com 39 capítulos e foi atualizada pela última vez em fevereiro de 2018. No Wattpad já esteve em 1º lugar do *hanking* de *Crepúsculo*, até o último acesso estava em 7º.

"A garota do Cullen, aquele bad boy" não é bem como Isabella Swan imaginou ficar conhecida. Ela queria ser conhecida como "Bella, aquela atriz incrível, que ainda tira boas notas e é amigável com todo mundo". Quando ela tomou coragem para, finalmente, se inscrever no Teatro da escola, e competir pelo papel principal, ela nunca imaginou que fosse Edward Cullen - o Bad Boy da cidade - quem ganharia o papel de herói. Acreditem, nem ele imaginou. Especialmente quando ele fica um pouco interessado demais nela. E,

---

<sup>64</sup> <<https://www.wattpad.com/story/49095501-a-garota-do-cullen>>. Acesso em 02 mai. 2018

<sup>65</sup> <<https://www.fanfiction.net/s/10851307/1/A-Garota-do-Cullen>>. Acesso em 13 abr. 2018.

<sup>66</sup> Último acesso em 25 jun. 2018.

de repente, tudo o que se tem notícia é que nenhum garoto pode sequer olhar para Isabella Swan, porque ela é a "garota do Cullen". E ninguém, em sua consciência, vai mexer com a garota do Cullen. Não ser que esteja procurando por problemas. Porque ele a quer, e você nunca nega algo a um bad boy, e nem tira esse algo dele. E todo mundo sabe disso. (A Garota do Cullen, sinopse da fanfic. Fonte Wattpad)

Embora a história não se passe no universo de vampiros e lobisomens, são várias as referências com o enredo original. O Edward da fanfic tem os mesmos olhos verdes que o original antes de se transformar em um vampiro. No primeiro encontro dos dois a refeição é um ravioli de cogumelos exatamente como nos livros, personagens como Alice, Emmett, Rosalie e Mike Newton aparecem e o icônico triângulo amoroso envolvendo Jacob Black também tem o seu lugar.

A trama se desenrola conforme Isabella Swan se candidata para um importante papel no grupo de teatro da escola e, por coincidência e infelicidade do destino, seus caminhos se cruzam com o garoto problema da escola.

#### **Figura 4 – Cena do capítulo 2 da fanfic A Garota do Cullen**

*Edward Cullen, o famoso Edward Cullen! Aqueles olhos verdes, cabelo castanho escuro, braços tatuados (e suponho que outras partes do corpo também), sempre roupas pretas, botas de motoqueiro e, claro, por que não o barulho de moto... Tudo aquilo gritava *problema*. E problema gritava Edward Cullen. E todo o mundo sabia disso! Se você quer saber a verdade, Edward Cullen era um criminoso, ridículo, metido, folgado e outras coisas bem piores! E todo o mundo sabia disso. Ele não se importava com nada, nem com ninguém - prova disso era a frequência escolar dele. Beirava zero!*

Fonte: Wattpad<sup>67</sup>

Existe uma diferença notória entre a Bella Swan da saga original para Bella Swan da fanfic. Com mais expressões e vontades, a protagonista da fanfic não se coloca em situação de passividade a todo momento e, embora tente manter uma imagem de impassível às provocações e tentativas do *badboy*, acaba se encantando

<sup>67</sup> Disponível em: <<https://www.wattpad.com/164870985-a-garota-do-cullen-02-%C3%A9-mais-f%C3%A1cil-que-eu-termine>>. Acesso em: 02 mai. 2018.

por ele e por sua personalidade sombria e misteriosa, ainda que tenha uma paixão de infância mal resolvida pelo amigo Jacob Black.

Assim como na história original, o relacionamento entre Edward e Bella começa conflituoso, com uma pitada de amor e ódio e, assim como a protagonista original, a Bella da fanfic também já sentiu medo do jeito intimidador do rapaz.

**Figura 5 – Cena do capítulo 3 da fanfic A Garota do Cullen**

Engoli em seco, de repente sentindo medo dele.

- Eu não tenho medo de você. - menti.

- Mas deveria. - ele sussurrou, perto o suficiente para fazer todos os pelos do meu corpo se eriçarem de medo.

Eu não sentia muito medo de Edward Cullen, para ser sincera. Todas as histórias de brigas, furtos, roubos, mortes, gangues e afins não passavam de boatos para mim, porque não tinham nenhum efeito sobre a minha vida. Mas ali, com o hálito dele chocando-se com o meu, e o seu olhar ameaçador, eu devo confessar que senti medo como nunca tinha sentido na vida!

Fonte: Wattpad

Com direito a implicâncias e apelidos indesejados, Edward chama a atenção de Bella por, além de ser seu extremo oposto, também ser um garoto capaz de lhe tirar do sério. Posicionados por uma infeliz coincidência do destino como parceiros do grupo de teatro, são designados a representar o papel de um casal apaixonado e cheio de química, ao mesmo tempo em que brigam incessantemente durante os ensaios.

Inicialmente descrita como uma garota tímida e “certinha”, Bella não parece ser o tipo de garota por quem o Edward se apaixonaria, porém, seus amigos a fazem acreditar que as implicâncias do rapaz têm uma razão muito maior do que apenas seu jeito desagradável de lidar com as pessoas.

### Figura 6 - Cena do capítulo 4 da fanfic A Garota do Cullen

- Pronto, agora eu tenho o que precisava para afirmar com certeza: "Edward Cullen gosta de você". - declarou Alice, no dia seguinte, depois que eu contei como tinha sido o ensaio no dia anterior.
- Você está louca!
- Não. Ele gosta de você, e usa o artifício masculino mais antigo e imaturo: irritação. Ele te irrita para chamar a sua atenção.
- Até que a Alice tem razão, Bella... Senão, por que é que ele te irritaria tanto? - se manifestou Rose.
- Que tal o fato de ele me odiar?
- E por que ele te odiaria?
- Porque ele é louco!

Fonte: Fanfiction.net

Além de toda carga emocional de ser um rapaz incompreendido e cheio de mistérios, o Edward Cullen da fanfic também tem uma personalidade obsessiva no que diz respeito aos seus sentimentos por Bella Swan. Um dos artifícios utilizados pela autora foi mesclar a escrita por entre os pontos de vista dos dois, alternando entre capítulos pela perspectiva de Bella e de Edward para que as leitoras pudessem entender o que se passava no pensamento e no coração do personagem.

E os sentimentos eram bastante intrigantes. Mesmo sem nem sinal de afeição da menina, Edward dedica horas da noite admirando-a pela janela e sente ciúmes excessivos e descontrolados de todo e qualquer rapaz que ouse olhar para o que ele chama de **sua** garota. "Tire os olhos, mãos, pensamentos, sonhos e tudo o mais da minha garota. Ou eu te encontro no beco da sua rua" (Capítulo 5).

O mais intrigante a respeito da história é a relação com as leitoras. "Cara, ele é doente!" escreveu uma delas em resposta a última frase citada na publicação do Wattpad. E outras leitoras dividem suas opiniões a cada capítulo em que o comportamento do protagonista oscila entre possessivo, ciumento e controlador para romântico e atencioso. Uma mesma menina que escreveu que ele era doente, alguns capítulos a frente o descreveu como "fofo".

Fofo porque, mesmo com a arrogância e a aparência de garoto problema, Edward trata Bella como se fosse a garota mais especial do mundo (quando quer!) e é capaz de elevar sua autoestima fragilizada. Apesar de ser mais decidida que a original, a Bella da fanfic também possui traços de baixa autoestima e faz alguns

comentários autodepreciativos durante a história. Mas, para sua “sorte” conta com o apoio de Edward que parece enxergá-la como a garota especial que ela é.

**Figura 7 – Cena do capítulo 6 da fanfic A Garota do Cullen**

- De verdade, mia Bella. Qualquer brincadeira que eu possa fazer, seu mau humor e nossas diferenças à parte, você é lindíssima. Tipo, realmente linda. Desde o seu cabelo até o dedão gordo do seu pé. Você parece uma daquelas heroínas idealizadas dos romances antigos, só que você é real. Com toda essa beleza natural e esse ar inocente.

Fonte: Wattpad<sup>68</sup>

A narração pelo ponto de vista de Edward é ainda mais esclarecedora no que diz respeito a sua personalidade obsessiva. No capítulo 08, ao notar que Mike Newton lançava olhares para Bella, uma série de pensamentos ciumentos passam por sua cabeça como, por exemplo, que seria capaz de deixar hematomas no rapaz se preciso fosse. “FIQUE.LONGE.DA.MINHA.GAROTA.PORRA!”, mas foi no pensamento apaixonado referente a Bella que as leitoras do Wattpad se dedicaram a fazer comentários. Foram treze comentários sobre como ele era “fofo” por fazer um elogio ao sorriso dela.

A medida que a história se desenrolava, as leitoras também expressavam suas preocupações a respeito do rumo dos personagens e dos problemas que eventualmente poderiam aparecer no enredo para separar os pombinhos.

[...] Se tiver uma piranha estraga prazeres nessa fic (o que eu peço a Deus que não tenha) por favor que não seja a Tânia! Já é um clichê meio chato que sempre tenha de ser ela a piranha da fic. (Comentário da leitora Vicknilly no Capítulo 12 da versão Fanfiction.net)

Nos livros originais, Tanya é uma vampira pertencente ao clã dos Denali, amigos íntimos dos Cullens que também se alimentam apenas de sangue animal. Apesar de ter uma participação mínima no enredo, Tanya é alvo do ciúmes de Bella

<sup>68</sup> Disponível em:< <https://www.wattpad.com/232651123-a-garota-do-cullen-06-com-certeza-bellen-hella>>. Acesso em 02 mai.2018

quando Edward confessa que a vampira já expressou, em algum ponto da sua existência, certo interesse amoroso por ele – interesse esse que nunca foi correspondido. Apesar desse fato não ter rendido nenhuma briga entre Bella e Tanya, são diversas as fanfics que abordam a personagem como uma mulher irritante que fica no caminho do casal principal.

Porém, em *A Garota do Cullen*, Tanya não aparece como personagem para atrapalhar a vida do casal, embora mesmo sem a interferência dela precisem passar por diversas dificuldades na intenção de ficarem juntos. Assim como o Edward da obra original, o protagonista da fanfic também possui seus segredos tornando-se misterioso e muitas vezes omissivo, o que resulta em diversas brigas com Bella, que insiste em saber das suas verdades.

“Fofo, assim eu morro!”, “Meu coração perdeu uma batida de tão fofo que ele é”, “que lindo” “ai que amor” são só alguns dos exemplos dos comentários que se seguiram a respeito do personagem principal no decorrer da trama. A história se desenrola entre idas e vindas do casal e outra semelhança se revela entre o Edward Cullen da história original para o da fanfic: ambos eram virgens. E isso pareceu chamar muito mais atenção das leitoras e a própria autora comentou sobre o assunto em uma nota ao final do capítulo 15 (versão Fanfiction.net) dizendo sobre o machismo de todos os *badboys* serem mulherengos, que na história dela o rapaz seria “obcecado pela mina, sempre foi e sempre será”.

Apesar de ser exaltado pelas leitoras pelo comportamento devoto e romântico, o comportamento abusivo dele não passou despercebido. Através de *reviews* é possível perceber como funciona a troca de opiniões, sugestões e críticas entre as leitoras e a autora, que além de falarem sobre o desenrolar da história, também compartilham vivências, trocam experiências e discutem questões sociais como machismo e feminismo dentro da história.

Olha eu de novo só pra assinalar Eu queria que ele fosse virgem pq em quase todas as fics a Bella é virgem e ele não. Eu pessoalmente acho isso um pouco machista como uma msg de "hey, os caras tem de perder a virgindade antes das meninas... E elas tem de ser puras" é injusto sabe? Quanto a Tanya, eu queria que pelo menos em uma fic ela fosse amiga da Bella. Amiga de verdade. Tadinha, no livro ela não atrapalha o casal, mas nas fics crucifixa a mulher kkk Bjão (Vicknilly, Capítulo 14, Fanfiction.net)

Em resposta a esse comentário, a autora dedicou um espaço considerável na nota final do capítulo 15.

Hahahahaha, adoro suas reviews grandes! Pena que não teve muito dessa vez! EU CONCORDO TOTALMENTE COM VOCÊ! Sobre esse machismo das histórias. Eu passei por isso, e nossa, na pele é uma bosta. Experimenta ser uma feminista passando por isso, hahaha. VAI TOMAR NUM LUGAR EM QUE O SOL NÃO BATE, né? Tinha vontade de gritar isso todo santo dia! Hahahahaha. Mas pode ficar tranquila, que aqui o Edward é virgem, um milhão de beijos. Porque eu sempre detestei isso de bad boy e good girl em que ela não pegava ninguém e ele pegava todas, porque eu sempre ficava "ué, mas ele não gostava dela? Então por que raios tá pegando essa?", então o meu é super obcecado pela mesma mina, sempre foi, sempre vai ser, e tchau pras outras. Hahahahaha. É SÓ DELA E PRONTO. E sobre a Tanya, SIIIIIIIM! Nada de atrapalhar o casal aqui, eu adoro a Tanya! Hahaha. Nas outras 2 fanfics que eu tenho a "vilã" em uma é a Jessica, e na outra é a Rosalie, hahahahaha. São sempre vilãs sem serem vilãs. Acho meio chato quando a vilã é uma "vaca" que só quer agarrar o namorado da outra. Pô,tenha uma vida, mina, arruma um cara que te queira, se respeita! Tô indo pro muito real agora, hahaha. Nas minhas histórias sempre tem uma dose de "a outra me quer", mas nunca é aquela coisa de planos mirabolantes e que realmente separa o casal, haha. ODEEEEEIO.

Com isso, podemos perceber que o grande problema percebido pela autora e conseqüentemente pelas leitoras, não era necessariamente o comportamento abusivo e o caráter duvidoso do protagonista e dos chamados *badboys*, mas sim a posição de passividade em que a protagonista feminina era descrita nas histórias. Para elas, o machismo se configurava não nas atitudes masculinas, mas em como a mulher se portava diante delas. Analisando dessa forma, podemos perceber como, para elas, Bella podia ser considerada uma personagem "empoderada" por limitar certas regras na relação e por manter Edward Cullen em "rédea curta", embora isso não acontecesse no decorrer da história.

Como dito anteriormente, *A Garota do Cullen*, assim como *Crepúsculo*, também explora o triângulo amoroso vivido entre Edward, Bella e Jacob. Retratado como uma paixãoite de infância, Jacob era o garoto dos sonhos de Bella. Ser notada por ele era uma espécie de delírio e o garoto protagonizou algumas das piores brigas entre o casal principal, principalmente por ser amigo de Edward e, ainda assim, pedir um beijo de Bella em um jogo de Verdade ou Desafio.

Assim como Edward, Bella também é dotada de uma personalidade forte e apesar de inicialmente descrita como tímida e quietinha, percebe-se uma gradativa mudança nas atitudes da personagem com imprudências difíceis de serem perdoadas pelas leitoras, como o beijo em Jacob deixando Edward de coração partido e muito revoltado.

### **Figura 8 – Cena do capítulo 25 da fanfic A Garota do Cullen**

- Sai da minha frente! - ele gritou.

Olhei no fundo dos olhos dele, para que ele soubesse que estava me machucando, mas não adiantou muito. Ele desviou e ficou a dois passos da moto.

- Edward, por favor, não faça isso... - eu pedi, me colocando, novamente, entre ele e a moto.

- A gente já terminou, princesinha! Pode ir abrir as pernas para quem você quiser.

- Sai da minha vida! - gritei, louca de uma raiva instantânea.

- É o que eu estou tentando fazer, mas você não deixa eu subir na porra da minha moto!

Olhei pra ele, grunhindo e comecei a dar socos em seu peito. Eu sabia que estava muito perto de chorar, então talvez fosse melhor ir embora. Só que ele me agarrou pela cintura, grudando os lábios aos meus com tanta violência que quase doeu. Senti o sangue correr rápido e quente pelas minhas veias, misturado com as doses do que quer que seja que eu tenha bebido. Eu nunca tinha bebido na vida. E Edward nunca tinha me beijado desse jeito.

Ele me levantou pelo quadril e me sentou na moto, ficando entre as minhas pernas, e eu puxei seu cabelo com força. As mãos dele passearam por partes do meu corpo em que ele nunca havia tocado antes. E então, violentamente, ele parou.

- Sai daqui. - ele disse, baixo, se afastando.

- O quê?

- SAI DAQUI! - ele gritou.

Pulei da moto, brava, e gritei:

- VAI PRO INFERNO, IDIOTA!

Ele montou na moto e saiu, como um tufão, me deixando. Sozinha. Humilhada. Brava.

Fonte: Fanfiction.net

Em uma das notas de rodapé ao final do capítulo 25, a autora alerta que nunca quis criar um relacionamento tóxico ou abusivo e que focar no relacionamento co-dependente, intenso, perigoso e ciumento era para fazer como os dois descobrirem como lidar com isso juntos, mas não de um jeito ruim.

As leitoras, embora não deixassem passar despercebidas as atitudes abusivas de Edward, pareciam criar justificativas para culpar Bella pelas reações agressivas do namorado.

OMG que vontade de socar a Bella! Que ódio dela! Mas enfim.. O Edward é bem possessivo e chega até ser meio abusivo com ela né.. Mas espero que os dois encontrem um jeito de dar certo de forma saudável! To adorando a fic, sigo há muito tempo já kkkk mais de um ano eu acho (se não for isso, tem muuuuito tempo anyway kkkkkkk, sou péssima de memória) e sempre fico muito feliz quando vejo um aviso de cap. novo no e-mail. Parabéns pela história e continue assim . (Visitante, abril de 2016 capítulo 27 Fanfiction.net)<sup>69</sup>

Ao passo que o Edward da fanfic é um rapaz ciumento e controlador, Bella também é um imã para problemas e tem traços de uma personalidade considerada pelas leitoras como “imatura” ao tomar atitudes como beijar Jacob Black traindo seu, então, namorado Edward (outra semelhança com a obra original). Embora não concorde com as atitudes dos próprios personagens “eles têm vida própria” - a autora disse em uma de suas notas justificando o comportamento de Bella como prova do seu feminismo, ainda assim, pouco foi feito para mudar o rumo do relacionamento claramente abusivo do casal principal.

No capítulo 28, atendendo ao pedido da amada por “adrenalina e aventura” Edward leva Bella para conhecer um local que fez parte do seu passado antes de se comprometer ao relacionamento. Esse local, descrito por Bella como uma encruzilhada onde vários carros estavam reunidos ressoando música alta, risadas e conversas, era um dos locais onde as gangues se reuniam para apostar corridas e esbanjar testosterona ao criarem rituais para apresentarem suas mulheres como propriedade.

Não demorou muito tempo para que Bella pudesse perceber que o tipo de ambiente que Edward costumava frequentar era muito diferente daquilo que tinha como ideal de diversão. Sendo observada como “um pedaço de carne” por todos os homens ao redor (sendo inclusive apalpada por um deles), a garota se sentiu desconfortável a todo o instante e mesmo tendo sido ideia de Edward levá-la até o local como forma de satisfazer os desejos dela por aventura, o rapaz continuou demonstrando sinais de controle e possessividade a todo momento.

---

<sup>69</sup> Disponível em: <<https://www.fanfiction.net/r/10851307/27/1/>>. Acesso em 15 jun.2018

### Figura 9 – Cena do capítulo 28 da fanfic A Garota do Cullen

- A corrida começa em uns dois minutos. Senta aí, vamos beber alguma coisa! Bella, tá servida? – Rodrik perguntou.

- Ela não bebe. – Edward interviu.

Como assim "ela não bebe"? Como ele se atrevia? Eu chego aqui, com uma promessa de adrenalina, e tudo o que eu tive foram uns caras me olhando de jeito estranho, e Edward me tratando como se eu nem estivesse ali, ou como se não entendesse o que ele dizia. Eu podia fazer as minhas próprias escolhas. Eu não sou um animal de estimação, droha!

- Ela bebe, sim, se quiser. Me passa uma dose, Rodrik. – pedi.

- Ui! – algumas pessoas gritaram.

Rindo alto, Rodrik me passou um copo cheio de um líquido marrom, com um cheiro fortíssimo. Antes que eu pudesse beber, Edward arrancou o copo das minhas mãos, derrubando-o no chão, e grudando os lábios aos meus. Eu nem abri meus lábios direito, e a língua dele já estava lá, dentro da minha boca.

- Eu sou a única dose que você toma. – ele disse, alto o suficiente para que todos pudessem ouvir.

As pessoas ao redor gritaram mais ainda. Eu olhei para Edward, mal o reconhecendo. Completamente diferente de quem ele era quando estávamos sozinhos, e até de quando estávamos no bar da serpente... Quem ele pensava que era com os amiguinhos dele? Um babaca, machista, possessivo? Ah, *querido*, eu não sou esse tipo de garota.

Fonte: Fanfiction.net

Seguindo o ritual de namorada nova de um dos integrantes do bando, depois de participar de uma corrida extremamente eletrizante e perigosa, Bella é avisada de que precisa tirar a roupa e aparecer seminua para todos os outros homens do local numa espécie de ritual. Esse ritual, segundo as garotas já veteranas, serviria para mostrar para os outros que ela já tem “dono” e obter a aprovação dos outros com base no seu próprio corpo. Ainda que assustada e um tanto quanto repudiada por toda a situação, Bella completa a cena fazendo exatamente aquilo que lhe é indicado.

### Figura 10 – Cena do Capítulo 28 de A Garota do Cullen

Arrancaram o meu roupão, e eu senti muito frio. Cruzei os braços na minha barriga, e me senti pior do que um pedaço de carne, com todos aqueles olhos em mim. As garotas se afastaram mais, e algumas pessoas assobiaram, batendo palmas. Corri os olhos pelo grupo de pessoas procurando por Edward, ou Tyler, mas não encontrei nenhum dos dois. O roupão foi colocado de volta encima de mim, e quando eu me virei Edward passou o braço ao meu redor.

- Minha, pessoal! Podem parar de olhar.

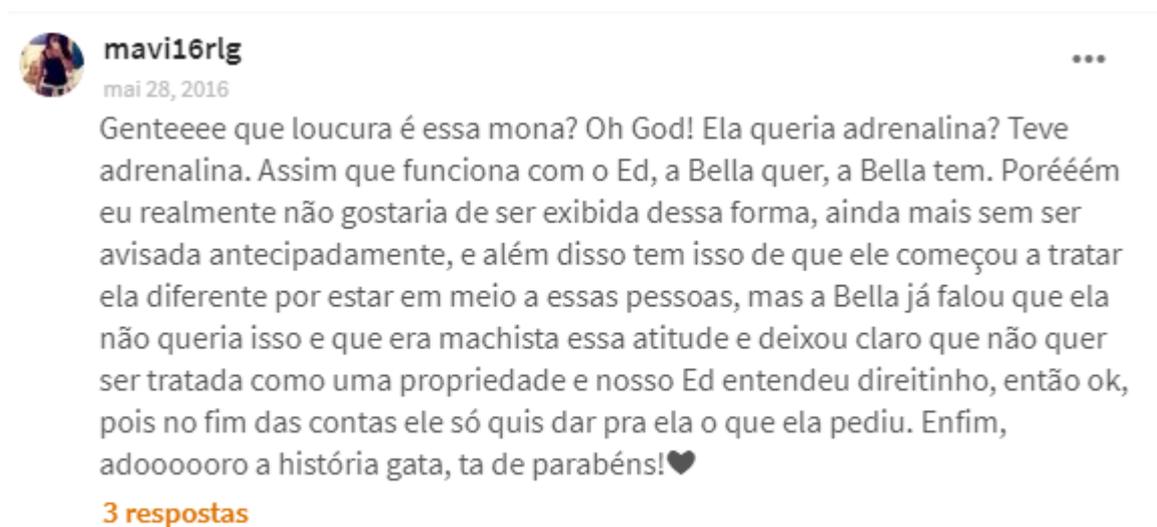
Alguns vaiaram, outros riram, e eu tremi. De frio, de medo, do que quer que seja. Edward me guiou para dentro da casa novamente, e eu me senti estranha, porque ele nunca tinha me visto com tão pouca roupa. E um biquíni equivalia a lingerie.

- Se veste, nós vamos embora. – ele disse.

Fonte: Fanfiction.net

Sobre esse capítulo em específico, as leitoras comentaram bastante, tanto no Fanfiction.net, quanto, principalmente, no Wattpad. Embora divididas entre a excitação do momento e a ansiedade de novas atualizações para o desenrolar do casal, as meninas também se posicionaram a respeito do machismo presente nos rituais dessas gangues, além de criticarem o comportamento controlador de Edward, que na frente dos amigos tratava Bella de uma maneira completamente diferente daquela que tratava quando estavam sozinhos.

**Figura 11** – Comentário de leitora no Capítulo 28 da fanfic A Garota do Cullen



Fonte: Wattpad

Respondendo os comentários das leitoras referentes ao capítulo polêmico, a autora mostrou-se bastante orgulhosa dos posicionamentos das meninas que diziam que jamais deixariam alguém fazer isso com elas na vida real, embora continuassem desejando um Edward Cullen como o da fanfic.

Antes de mais nada: Vocês me deixaram orgulhosa no capítulo anterior. Não só pela quantidade de comentários, votos e etc que o capítulo gerou, mas porque muitas de vocês ficaram indignadas com o machismo presente, com como o Edward foi babaca, e etc. Fiquei orgulhosa porque isso já faz de vocês mais fortes, e tenho certeza que não se rebaixariam por homem nenhum, e sabem que esse tipo de comportamento (o que o Ed teve) não é aceitável! Tenham sempre isso em mente, ok? (Nota da autora, Capítulo 29 – versão Fanfiction.net)

Nesta mesma nota, a autora refletiu sobre como escrever a *A Garota do Cullen* foi um desafio em sua vida. Como ao escrever sua própria história de *badboy*, queria passar uma imagem diferente não criando uma protagonista que aceitava tudo quieta e que não queria criar um protagonista machista que faz coisas erradas e pedia desculpas como se isso invalidasse as suas atitudes.

[...] Eu sou feminista. Desculpe, se você não sabia. E cuidado com o que você ouve de errado sobre o feminismo, e com maus exemplos por aí. Em sua essência o feminismo busca a igualdade entre o homem e a mulher – não rebaixa o homem, e nem busca brigar com tudo. Claro que possui vertentes e vertentes, mas isso é uma ooooooutra conversa. Já li algumas histórias de "bad boys", mas geralmente as odiava porque as garotas das histórias eram bobas demais, sofrem demais com coisas que podiam ser evitadas, e aceitavam muitos "tapas" dos bad boys, até certo ponto. Claro, nem todas, mas a maioria. Escrever a minha própria história de bad boy tem sido um desafio porque às vezes as coisas não parecem encaixar com o que eu sempre acreditei, e aí eu fico "Wow, peráí". Não quero que a minha Bella seja uma garota fraca, que aceita tudo que o Edward lança a ela, e que fique tudo bem se ele a maltratar. Por isso ela faz dele gato e sapato, de certa forma. Não quero que o meu Edward seja um monstro, machista, que faça coisas ruins e ache que tudo bem, simplesmente porque vai pedir desculpas depois. E, no meio disso, a gente tem os outros personagens que, apesar de estarem em um plano bem afastado de Bella e Edward tem as suas próprias histórias (e elas também são fortes). [...]Sei que é só uma história "adolescente, boba, fanfic de Crepúsculo", mas eu sempre acreditei que, qualquer história, sempre tem algo a acrescentar na gente e, mesmo que pouquinho, quero trazer algumas coisas para vocês. Espero que acrescente. Talvez não o que eu pretenda, mas que acrescente alguma coisa! (Nota da autora - Capítulo 29, Fanfiction.net)<sup>70</sup>

Em resposta a esse desabafo, uma leitora deixou o seguinte comentário:

Oi! Tenho percebido seu conflito nos personagens. Acredito que a escrita reflete muito do que o escritor sente, vive, deseja, e vc claramente está em conflito consigo mesma - repare: não é uma crítica! Isso deixa a história única! Será mto bom acompanhar como vc consegue resolver-se consigo mesma através dessa fic (claro que vc não expressa sua vida aqui de forma direta, apenas seus sentimentos, e claro que não é intencional, só acontece ok!). Sobre a coisa do feminismo, não me considero nem feminista e nem machista, acho que sou a favor da convivência pacífica, em que ambos se respeitam, se conhecem, se ajudam não como um favor

<sup>70</sup> Disponível em:< <https://www.fanfiction.net/s/10851307/31/A-Garota-do-Cullen>>. Acesso em 15 jun.2018

mas como algo intrínseco à própria vida. Isso tem sido chamado de "slow life", mas não tenho nenhuma vertente religiosa ou filosófica em si, apenas a minha própria verdade. Respeito sua posição feminista, mas não acho que pisar no homem ou fazê-lo de bobo/capacho seja uma boa forma de estabelecer uma relação igualitária, que deveria ser pautada no respeito e admiração mútuos. Vejo essa Bella agindo assim, e sinceramente espero que seja um pouco de imaturidade e infantilidade da parte dela, que ela receba bons conselhos ou acorde para a vida e pense sobre que vida ela quer levar, quer ser enaltecida por um capacho/banana, ou compartilhar a vida com um companheiro pleno? (Visitante, Capítulo 31, junho de 2016)<sup>71</sup>

Analisar o posicionamento da autora e a troca de comentários entre as leitoras foi bastante interessante porque foi através desses diálogos que pude perceber uma contradição muito grande entre aquilo que era retratado na história, para aquilo que era exposto nas notas finais dos capítulos. Apesar de se dizer feminista, a autora continuava idealizando um personagem abusivo e romantizando um relacionamento tóxico entre um garoto ciumento, controlador, possessivo e problemático com uma garota que se achava certinha demais e entediante por não ter o mesmo estilo de vida do namorado.

É interessante perceber como funciona a troca de comentários entre a autora e as leitoras que além de opinarem sobre a escrita, o desenvolvimento da trama e o romance entre os personagens, também trocam opiniões e debatem sobre temas como machismo, feminismo e relacionamentos abusivos. Em um dos capítulos uma leitora comentou "jamais deixaria que falassem assim comigo!" e em resposta a autora comentou em outra nota que ficava feliz por perceber meninas se comportando dessa forma, porém, seu personagem continuava com certas atitudes e continuava sendo enaltecido pelas leitoras.

"Nunca vi um *badboy* tão fofo", "Faz um desses para mim também?" são alguns dos comentários recebidos na história e que fazem refletir sobre o porquê desses personagens continuarem tendo tanto sucesso mesmo depois de tanta discussão sobre o tema. Mesmo comentando que não aceitariam um relacionamento como aquele na vida real, continuavam a consumir a história, idealizar o personagem e desejar cada vez mais detalhes sobre o relacionamento dos dois, prova disso é a

---

<sup>71</sup> Disponível em: < <https://www.fanfiction.net/s/10851307/33/A-Garota-do-Cullen>>. Acesso em 15 jun. 2018

quantidade de comentários pedindo descrições detalhadas sobre a primeira vez dos protagonistas.

A relação autora/leitora é tão grande que ultrapassa os assuntos referentes ao enredo da história ou ao desenrolar dos personagens, mas também sobre a própria vida pessoal e troca de experiências. Apesar de escrever histórias sobre romance colegial, Shalanda já cursava medicina quando descobriu que não era o que queria fazer, desabafou sobre largar a faculdade e recebeu todo apoio das leitoras que desejaram todo sucesso para seu novo rumo. No Wattpad, externou o desejo de transformar sua história em um livro publicado.

**Figura 12** – Nota da autora no Capítulo 36 da fanfic *A Garota do Cullen*

**Pergunta: Se "A Garota do Cullen" fosse um livro, vocês comprariam? É só uma dúvida que eu tenho, porque quando penso que gostaria de escreve livros, penso que não sei se venderia as história que posto aqui, por exemplo, e depois me sinto boba por isso, por que não venderia? São história que gosto do escrever do mesmo jeito. Mas fico com esse questionamento. Vocês acham que é uma história que valeria à pena pagar para ler?**

Fonte: Wattpad<sup>72</sup>

E as respostas por parte das leitoras foram positivas. Pessoas consideram que histórias como *A Garota do Cullen* são aquelas que se valem à pena pagarem para ler, porque a experiência amorosa retratada na obra faz sentido para elas e mesmo com tantas controvérsias, idas e vindas, episódios de sofrimento e indecisão, o amor intenso, avassalador, possessivo e ciumento ainda arrebatava corações.

Seja pelo jeito excessivamente protetor, pela personalidade misteriosa e reclusa, pelo ciúme exagerado ou até mesmo pela beleza estonteante ou enorme conta bancária, Edward Cullen continua inspirando a criação de novos protagonistas

---

<sup>72</sup> Disponível em:< <https://www.wattpad.com/364468407-a-garota-do-cullen-36-estou-cheio-de-bella-e-estou>>. Acesso em 02 mai. 2018

de fanfics que exploram a relação idealizada por Stephenie Meyer há treze anos com o lançamento de *Crepúsculo*. Essas histórias, que em sua maioria abordam o engate amoroso entre um casal cheio de desventuras, ainda perpetuam certas noções de amor que são um tanto quanto duvidosas, embora enraizadas em nossa cultura.

É perceptível o quanto os debates atuais influenciam nas novas produções de fanfics tanto brasileiras quanto mundo a fora. Com a acessibilidade que o *Facebook* e outras redes sociais proporcionaram para ampliar as discussões a respeito de relacionamentos abusivos, o feminismo está presente nos diálogos das fanfics, e mesmo que não seja ainda o ideal, algo está sendo repensado a respeito nas produções e uma inquietação começou a ser manifestada tanto por parte de leitoras como de autoras.

Porém, mesmo que discussões dessa relevância já estejam sendo feitas, histórias como *A Garota do Cullen* mostram como ainda há um caminho a se percorrer no sentido de fanfics que expressem um relacionamento mais saudável entre duas pessoas, sem que a experiência do abuso disfarçado de amor seja idealizada e presente nas narrativas amorosas ficcionais derivadas de *Crepúsculo* e de qualquer outro enredo.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo com constantes debates a respeito da influência do ideal do amor romântico na vida das mulheres e nos relacionamentos, sabemos que a essência desse ideário que começou no século XII ainda continua presente no cotidiano das sociedades, reforçado em diversas produções artísticas e culturais e perpetuado através dos fãs que reproduzem essas representações de diversas formas diferentes.

Faz séculos que Maria de Champagne criou o Código do Amor com normas para definir como o amor deveria ser sentido e representado e apesar de ter sido há tanto tempo, ainda hoje muito se vê sendo retratado nos enredos românticos, principalmente no que diz respeito a exaltação do ciúmes como prova de afeto e a idealização do ser amado.

De fato, relacionamentos amorosos não são, e nunca deveriam ser condenados, porém, este nível de idealização e expectativa no outro derivado dessas noções de amor contribuem para que tantas pessoas se mantenham em relações infrutíferas e infelizes porque nem tudo acontece como nos contos de fadas e não existe alguém perfeito para suprir necessidades, carências e vazios existenciais.

Quando um relacionamento como o de Edward e Bella é posto como prova viva de amor verdadeiro e o casal é tido como um par perfeito, percebemos como a nossa sociedade continua perpetuando a noção de que o amor sofredor, proibido e perigoso é aquele que deve ser almejado ao invés de evitado.

Quando práticas abusivas como ciúme exagerado, posse, controle e obsessão são retratados como intensidade de sentimento, a idealização em pessoas com essas características permanecem não pela possibilidade de viver um relacionamento abusivo real, mas pela possibilidade de ser amado tão intensamente da forma como só os protagonistas dessas grandes histórias de “amor” são capazes de amar.

A percepção que a vida amorosa dos protagonistas Edward e Bella representados no fenômeno *Crepúsculo*, que rendeu diversos recordes de vendas e

bilheterias nos livros e filmes ao redor do mundo, esteve presente nas fanfics sobre o casal, seja no Brasil ou em outros territórios, orientou nossas questões gerais sobre o tipo de presença/ou permanência do ideário da romantização do relacionamento abusivo nas histórias das fãs depois de tantos anos. Centramos nossa atenção, neste trabalho, para as fanfics recentes produzidas e consumidas em nosso país e populares pelo público consumidor dessas produções.

Na primeira parte do estudo, contamos com embasamento teórico a respeito do surgimento e principais efeitos do amor romântico na sociedade desde sua derivação do amor cortês até os dias atuais, tomando como base principalmente o apelo ao público feminino. Além disso, fez-se necessário compreender no que se configura um relacionamento abusivo e de que forma as indústrias culturais contribuem para essas representações serem romantizadas.

Henry Jenkins foi importante referência para compreender a cultura participativa e o poder que os fãs têm para propagar a mensagem original do objeto de sua admiração e os estudos de Vargas sobre fanfics puderam contextualizar melhor a respeito do funcionamento desse universo que só cresce com o passar dos anos.

Levando em consideração o contexto brasileiro, esta pesquisa mapeou as principais plataformas utilizadas para as produções dos fãs da saga e através de filtros disponibilizados pelos próprios sites pôde constatar como, mesmo depois de tantos anos após o lançamento, *Crepúsculo* continua mobilizando criação de novas fanfics.

No Brasil, em todas as plataformas pesquisadas havia pelo menos uma atualização por dia de diferentes histórias inspiradas no universo fictício criado por Stephenie Meyer. Mesmo que muitas delas utilizando de elementos canônicos para criar seus próprios personagens e tramas, todos os enredos são motivados por algo em comum: o engate amoroso entre duas pessoas.

Para analisar como o amor estava sendo retratado nessas histórias, os filtros utilizados levaram em consideração o casal principal Edward e Bella, sem a presença de crossover com outras histórias e as mais populares pelo público. O critério de popularidade a depender das informações disponibilizadas pelas plataformas como quantidade de comentários, votos e recomendações. Como nem

todas as plataformas disponibilizam os mesmos filtros, alguns deles inviabilizaram a pesquisa no que diz respeito as mais atuais e populares.

Os resultados encontrados superaram as expectativas, visto que a produção de fanfics brasileiras inspiradas em *Crepúsculo* ainda é muito expressiva. Fora as próprias plataformas Wattpad, Spirit Fanfic, Nyah e Fanfiction.net, um grupo no Facebook chamado “De Volta a Forks”<sup>73</sup> com 167 membros possui publicações regulares com divulgação de histórias, avisos de atualizações e pedidos por fics.

Diferente do que o esperado, o Wattpad se demonstrou uma das plataformas mais sólidas para publicações das fanfics de *Crepúsculo*, isto porque muitas delas possuem o desejo de elevar a escrita a um patamar muito maior do que pura diversão, mas também como profissão, visto que a ferramenta é conhecida por descobrir novos talentos e profissionalizar escritas amadoras. Apesar de sua popularização no Brasil ser mais recente do que as outras plataformas e do tempo considerável sem lançamentos originais de *Crepúsculo*, as histórias inspiradas na saga são bastante expressivas e atualizadas com constância.

Composto majoritariamente por mulheres, o mundo das fanfics parece funcionar quase como uma válvula de escape não apenas para deixar a criatividade do autor/leitor fluir na produção dos enredos, como também uma necessidade de formular uma realidade em que todas as coisas são possíveis e o nível de dedicação e entrega da autora é muito pautado no incentivo das suas leitoras através de comentários e votos a cada atualização.

No decorrer do estudo podemos não apenas constatar como a saga *Crepúsculo* é longeva seja através das vendas dos livros, das reprises dos filmes na televisão, pelas fanfics espalhadas na internet ou pelo ato do fã de ver, rever e reler cada uma das obras, como também podemos concluir que mesmo com tantos debates acerca da saúde do relacionamento dos protagonistas, essa noção de amor ainda faz muito sentido entre seus consumidores.

Um dos principais questionamentos que motivaram essa pesquisa foi buscar compreender como consumir e idealizar esse tipo de relacionamento influenciaria na vida das ávidas consumidoras dessas fanfics. E podemos constatar que apesar do

---

<sup>73</sup> Disponível em: <<https://www.facebook.com/groups/147759929370532/>>. Acesso em 21 jun.2018.

debate existir dentro do próprio fandom e da troca de argumentos entre leitoras e autoras a cada novo capítulo abordando o tema “relacionamentos abusivos”, o desejo pelos *badboys* e relações conturbadas ainda é muito presente nesse público.

Porém, essa constatação não é o mesmo que afirmar que idealizar, torcer, vibrar e escrever sobre esse tipo de relacionamento com esse tipo de protagonista é sinônimo de viver um relacionamento abusivo na vida real. Exemplo disso é a quantidade de comentários e interações entre a autora e as leitoras da fanfic escolhida para demonstrar a presença desses elementos ainda nos dias atuais: ao mesmo tempo que muitas xingavam, condenavam e demonstravam aversão a certos tipos de atitudes do protagonista, também apoiavam, aplaudiam e se derretiam em outras ocasiões, sempre torcendo para o casal principal permanecer junto no final.

Podemos concluir que apesar da presença desse ideário ser muito forte, já existem discussões dentro do próprio fandom a respeito do andamento das histórias, do rumo dos personagens e que tipo de relacionamento deverá ser desenvolvido, ainda que o enredo original seja exemplo de uma história de abuso romantizado. O mundo das fanfics também é uma forma de resistência em que mulheres encontram um “lugar seguro” para extravasar suas opiniões e compartilhar muito mais do que histórias sobre gostos em comum, mas também experiências e a liberdade de abordar temas como sexo sem tabu ou restrições.

Apesar de muito se pautar a respeito da liberdade de expressão e do fantasioso e imaginário, os fãs têm muita importância na disseminação de informações e nas produções derivadas do cânone e por isso é necessário ter atenção ao tipo de conteúdo que produzem e consomem.

Esperamos que essa pesquisa possa ser útil para eventuais estudos que busquem aprofundar os efeitos dessas idealizações amorosas no público consumidor ávido de fanfics e também para expandir este universo que só cresce com o advento das novas tecnologias disponíveis na internet. Um dos desdobramentos possíveis para esse estudo é mapear e analisar autoras de fanfics que estão fazendo o movimento contrário: criando novas formas de expressar o amor e os relacionamentos nos seus enredos, empoderando personagens femininas como um mecanismo de desintoxicação do mito do amor romântico.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, S.F.G. **Fansite**: um instrumento de consolidação dos fandoms. 2014. 57. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado) – Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, 2014.

ARAÚJO, J.; BIANCHINI, M.; BULHÕES, R. Funções de telenovelas brasileiras: proposta metodológica e o panorama 2010-2015. In: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 26., 2017, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, 2017.

AUBREY, S.J.; BEHM-MORAWITZ, E.; CLICK, M.A. Relating to Twilight: Fans responses to Love and Romance in the Vampire Franchise. **Bitten by Twilight: Youth Culture, Media & the Vampire Franchise**. New York: Peter Lang, 2010. 137-154.

BACON-SMITH, C. **Science fiction culture**. Filadélfia: University of Pennsylvania Press, 2000.

BARRECA, G. Five Reasons A Smart Middle Aged Woman Loathes TWILIGHT.

**Psychology Today**, 2009. Disponível em:

<<https://www.psychologytoday.com/us/blog/snow-white-doesnt-live-here-anymore/200903/five-reasons-smart-middle-aged-woman-loathes>>. Acesso em 02 jun. 2018

**Id.** Why Do Smart Teens Love Twilight?. **Psychology Today**, 2009. Disponível em:

<<https://www.psychologytoday.com/us/blog/snow-white-doesnt-live-here-anymore/200903/why-do-smart-17-year-olds-love-twilight-first-3-in-s>>. Acesso em 02 jun. 2018

BRANDEN, N. A **psicologia do amor**: o que é o amor, porque ele nasce, cresce e às vezes morre. Rio de Janeiro: Rosa dos tempos, 1998.

CAPUZZO, H. **Lágrimas de Luz**: o drama romântico no cinema, Belo Horizonte, Editora UFMG, 1999, 221 pp.

DOWLING, C. **Complexo de Cinderela**. São Paulo: Melhoramentos, 1981.

COSTA, F.J. **Sem fraude nem favor**: estudos sobre o amor romântico. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

COULDRY, N.; HEPP, A. **The mediated construction of reality**. Cambridge: Polity Press, 2017.

GIDDENS, A. **A transformação da intimidade**: Sexualidade, amor & erotismo nas sociedades modernas. São Paulo: Unesp, 1998.

GOODFRIEND, W. Relationship Violence in Twilight. **Psychology Today**, 2011.

Disponível em: <<https://www.psychologytoday.com/intl/blog/psychologist-the-movies/201111/relationship-violence-in-twilight>>. Acesso em 01 jun. 2018

JENKINS, H. **Cultura da convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

LASCH, C. **A mulher e a vida cotidiana**: Amor, casamento e feminismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

LUZ, T. M. (Coord.) **O lugar da mulher**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Graal, 1982

LIMA, V. M.C. et al. Amor romântico: a essência da procura do ser amado.

**Psicologado Artigos**, mar. 2013. Disponível em:

<<https://psicologado.com/psicologia-geral/desenvolvimento-humano/amor-romantico-a-essencia-da-procura-do-ser-amado>> Acesso em 20 mar. 2018.

LINS, N. R. **A Cama Na Varanda**: arejando nossas ideias a respeito de amor e sexo. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

MARQUES, T. M.. **VIOLÊNCIA CONJUGAL**: Estudo sobre a permanência de mulheres em relacionamentos abusivos. 2005. 291f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Uberlândia Instituto de Psicologia, 2005.

Disponível em:

<<http://www.pgpsi.ip.ufu.br/sites/pgpsi.ip.ufu.br/files/Anexos/Bookpage/DissertacaoTaniaMendoncaMarques.pdf>> Acesso em 03 fev. 2018.

MEYER, S. **Amanhecer**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2009.

**Id. Crepúsculo**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2008.

**Id. Eclipse**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2009.

**Id. Lua Nova**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2008.

MIRANDA, M, F. Fandom: um novo sistema literário digital. Hipertextus, n3, jun. 2009. Disponível em: < <http://www.hipertextus.net/volume3/Fabiana-Moes-MIRANDA.pdf>>. Acesso em 03 abr. 2018.

NORWOOD, R. **Mulheres que amam demais**. São Paulo: ARX, 2005.

ObrigaHISTÓRIA, L. A origem do AMOR ROMÂNTICO – Mulheres na história. 14 set. 2017. **Youtube**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=6F0tkkAnXwk>>. Acesso em 26 mai. 2018.

SILVA, M. A. R. B. da, SANCHES, M. A. **NÃO DESISTA DE SER FELIZ**: Um ensaio sobre a permanência de mulheres em relacionamentos com homens violentos. CADERNO TEOLÓGICO DA PUCPR, CURITIBA, V.2, N.1, P.113-134, 2014.

VARGAS, M. L. **O fenômeno fanfiction**: novas leituras e escrituras em meio eletrônico. Passo Fundo: UPF Editora, 2005.

WHO. **World report on violence and health**. Geneva, 2002. Disponível em: < [http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/42495/9241545615\\_eng.pdf;jsessionid=FB9D74C7EDF84D2212F92B9B65EE4064?sequence=1](http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/42495/9241545615_eng.pdf;jsessionid=FB9D74C7EDF84D2212F92B9B65EE4064?sequence=1)>. Acesso em 20 mai. 2018.